

**Faculdade Presbiteriana
Mackenzie Rio**

PDI

**Plano de Desenvolvimento
Institucional**

2020 - 2024



Faculdade Presbiteriana
Mackenzie
Rio



Wladimir Soares de Brito
Diretor-geral

Sandro Moreira de Matos
Capelão

Antonio Renato Cardoso da Cunha
Coordenador Acadêmico e do Curso de Direito

Jader Costa Mendes
Coordenador do Curso de Administração

Waldir Jorge Ladeira dos Santos
Coordenador do Curso de Ciências Contábeis

Michelle Cristiane de Lima Nunes
Coordenadora do Curso de Ciências Econômicas

Anderson Dias César
Coordenador de Pós-graduação e Extensão

Dulce Maelça Ramos
Secretária Acadêmica

Rogério de Andrade
Coordenador Administrativo-Financeiro



LISTA DE ILUSTRAÇÕES - TABELAS

Tabela 1. Dados populacionais do fim do século XIX.....	23
Tabela 2. Resumo de áreas e população.....	35
Tabela 3. Distribuição do número de empregados por atividade econômica em Botafogo e Barra da Tijuca - 2021.....	35
Tabela 4. Cronograma de avaliações da Comissão Própria de Avaliação.....	108
Tabela 5. Previsão das receitas do quinquênio (2020-2024) (R\$ 1,00)	177
Tabela 6. Mensalidades dos cursos no segundo semestre de 2022.....	177
Tabela 7. Previsão das despesas com pessoal (2020 – 2024).....	178
Tabela 8. Previsão das despesas - extensão, iniciação e pesquisa científica.....	178
Tabela 9. Previsão das despesas - capacitação docente e técnico-administrativo	178
Tabela 10. Previsão das despesas - funcionamento e resultado do exercício.....	178
Tabela 11. Previsão das despesas de capital e do resultado líquido (2020 - 2024) (R\$ 1,00)	178



LISTA DE ILUSTRAÇÕES – QUADROS

Quadro 1. Cursos de graduação	20
Quadro 2. Cursos de pós-graduação <i>lato-sensu</i>	20
Quadro 3. Cursos e atos de renovação de reconhecimento.....	109
Quadro 4. Projeção de ingressos para os cursos – 2020-2024	109
Quadro 5. Cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> – situação atual	110
Quadro 6. Percentual de docentes por formação	112
Quadro 7. Espaço físico atual da FPM RIO	154
Quadro 8. Pessoal de apoio e administrativo – biblioteca	160



LISTA DE ILUSTRAÇÕES – FIGURAS

Figura 1. Posição das cidades mais centrais do país	23
Figura 2. Cidades com maior número de estabelecimentos industriais em 1907	24
Figura 3. Cidades com maior número de estabelecimentos industriais em 1995.....	24
Figura 4. Comportamento da indústria de transformação	25
Figura 5. Produto interno bruto a preços correntes (mil reais) no ano de 2019 para os estados mais expressivos	26
Figura 6. Número de unidades locais (empresas) no ano 2018 para os estados mais expressivos	26
Figura 7. Total de Salário e remuneração em 2020 para os estados mais expressivos.....	26
Figura 8. Censo agropecuário por tipo de cultura no estado do Rio de Janeiro.....	27
Figura 9. Número de empregados por setor econômico na cidade do Rio de Janeiro em 2020	28
Figura 10. Ranking dos estados exportadores	29
Figura 11. Evolução da pauta exportadores (ERJ) por tipologia de produto	29
Figura 12. As 10 maiores cidades do Brasil, 2022	32
Figura 13. Grau de centralidade da cidade do Rio de Janeiro	32
Figura 14. Regiões de planejamento da cidade do Rio de Janeiro	33



SUMÁRIO

1	PERFIL INSTITUCIONAL	10
1.1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
1.2	BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	11
1.3	CONFESSIONALIDADE, MISSÃO E VISÃO	16
1.3.1	<i>Princípios e Valores</i>	17
1.4	OBJETIVOS	18
1.5	ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	20
2	PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI	21
2.1	INTRODUÇÃO	21
2.2	INSERÇÃO NACIONAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E ECONÔMICOS	22
2.3	INSERÇÃO REGIONAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E ECONÔMICOS	30
2.4	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS: A EDUCAÇÃO NA REFORMA PROTESTANTE	37
2.5	PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO	41
2.5.1	<i>Princípios Filosóficos</i>	42
2.5.2	<i>Princípios Técnico-Pedagógicos</i>	44
2.5.2.1	<i>Abordagem Pedagógica</i>	44
2.5.2.2	<i>Protagonismo Estudantil</i>	47
2.5.2.3	<i>Interdisciplinaridade</i>	48
2.5.2.4	<i>Flexibilização Curricular</i>	50
2.5.2.5	<i>Educação Empreendedora</i>	52
2.5.2.6	<i>Princípios Para a Prática Docente</i>	52
2.6	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO	54
2.6.1	<i>Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas</i>	54
2.6.1.1	<i>Criação de Cursos</i>	55
2.6.1.2	<i>Desenvolvimento dos Currículos</i>	55
2.6.1.3	<i>A Formação Continuada dos Docentes</i>	56
2.6.1.4	<i>Atendimento aos Discentes</i>	57
2.6.1.5	<i>Projetos Pedagógicos</i>	58
2.6.1.6	<i>Curricularização da Extensão</i>	60
2.7	POLÍTICAS DE ENSINO	63
2.7.1	<i>Práticas Pedagógicas</i>	63
2.7.2	<i>Seleção de Conteúdos Para os Cursos de Graduação: Competências e Habilidades</i>	65
2.7.3	<i>Estratégias de Ensino para a Graduação</i>	65
2.7.4	<i>Gestão da Sala de Aula e Práticas Pedagógicas</i>	67
2.7.5	<i>Avaliação da Aprendizagem</i>	68
2.7.6	<i>Estágios Supervisionados e Prática Profissional</i>	69
2.7.7	<i>Atividades Complementares</i>	70
2.7.8	<i>Empresa Júnior</i>	71
2.7.9	<i>Atividades de Monitoria</i>	72
2.7.10	<i>Projetos Integradores</i>	74
2.7.11	<i>Trabalhos de Conclusão de Curso</i>	74
2.8	POLÍTICAS DE PESQUISA	75
2.8.1	<i>Iniciação Científica</i>	79
2.8.2	<i>Fundo Mackenzie de Pesquisa (MackPesquisa)</i>	80
2.9	POLÍTICAS DE EXTENSÃO	82
2.9.1	<i>Desafios Propostos Para a Extensão</i>	85
2.9.2	<i>Cursos de Pequena Duração e Eventos</i>	86
2.10	EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA	86
2.11	POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	87
2.12	POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	89
2.13	POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E FILANTROPIA	90
2.13.1	<i>Gerência de Responsabilidade Social e Filantropia</i>	92



2.14	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ACESSIBILIDADE, DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SÓCIOEDUCACIONAL E DE RESPEITO À DIVERSIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO	92
2.15	OUVIDORIA ACADÊMICA	96
2.16	POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO	97
2.17	AUTOAVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL	100
2.17.1	<i>A Autoavaliação Institucional em Conformidade com a Lei nº 10.861/2004 (SINAES)</i>	100
2.17.2	<i>Objetivos do Processo de Avaliação e Acompanhamento das Atividades Institucionais</i>	101
2.17.3	<i>O Processo de Autoavaliação</i>	102
2.17.4	<i>O Programa de Avaliação Institucional</i>	103
2.17.5	<i>Políticas de Gestão e Acompanhamento das Atividades</i>	105
2.17.6	<i>Etapas do Processo de Avaliação</i>	105
2.17.6.1	<i>Diagnóstico</i>	106
2.17.6.2	<i>Análise, Metas e Reavaliação</i>	107
3	CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS PRESENCIAIS	109
3.1	OFERTAS DE CURSOS: NÚMERO DE VAGAS, DIMENSÕES DAS TURMAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO	109
3.1.1	<i>Graduação (Bacharelado)</i>	109
3.1.2	<i>Pós-Graduação (lato sensu)</i>	110
3.1.3	<i>Educação a Distância</i>	110
4	PERFIL DO CORPO DOCENTE	112
4.1	COMPOSIÇÃO (TITULAÇÃO)	112
4.2	PLANO DE CARREIRA	112
4.2.1	<i>Plano de Carreira Docente</i>	112
4.3	CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO	113
4.4	PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO (DEFINITIVA E EVENTUAL) DOS DOCENTES DO QUADRO	115
4.5	PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI	115
4.6	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – ESTRUTURAÇÃO, QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E CRONOGRAMA DE EXPANSÃO	115
5	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA FPM RIO	117
5.1	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	117
5.2	ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR	118
5.2.1	<i>Direção Geral</i>	118
5.3	GESTÃO ACADÊMICA	118
5.3.1	<i>Conselho Acadêmico</i>	118
5.3.2	<i>Coordenação Acadêmica</i>	119
5.3.3	<i>Coordenadoria de Curso de Graduação</i>	119
5.3.4	<i>Coordenadoria de Curso de Pós-Graduação e Extensão</i>	120
5.3.5	<i>Coordenadoria de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso</i>	120
5.3.6	<i>Coordenadoria de Atividades Complementares e Estágio</i>	120
5.3.7	<i>Assessoria Didático-Pedagógica</i>	120
5.3.8	<i>Colegiado de Curso</i>	120
5.3.9	<i>Núcleo Docente Estruturante</i>	121
5.4	ÓRGÃOS ESPECÍFICOS E SUPLEMENTARES	121
5.4.1	<i>Comissão Própria de Avaliação</i>	121
5.4.2	<i>Secretaria Acadêmica</i>	122
5.4.3	<i>Biblioteca</i>	122
5.4.4	<i>Ouvidoria</i>	122
5.4.5	<i>Procuradoria Institucional</i>	123
5.5	GESTÃO-OPERACIONAL	123
5.5.1	<i>Coordenação Administrativo-Financeira</i>	123
5.5.2	<i>Núcleo de Gestão de Pessoas</i>	124
5.5.3	<i>Núcleo de Suporte Operacional</i>	124
5.5.4	<i>Núcleo de Tecnologia da Informação</i>	124
5.5.5	<i>Núcleo de Assessoria Jurídica</i>	124
5.5.6	<i>Núcleo de Controle Financeiro e Bolsas</i>	124



5.5.7	Núcleo de Atendimento ao Aluno.....	124
5.5.8	Núcleo de Novos Alunos.....	125
5.5.9	Núcleo de Comunicação e Marketing.....	125
5.5.10	Núcleo de Contabilidade.....	125
5.6	ÓRGÃOS DE APOIO À DIREÇÃO GERAL.....	125
5.6.1	Capelania.....	125
5.7	COMPETÊNCIA DOS ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL DA FPM RIO.....	126
5.7.1	ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR.....	126
5.7.1.1	Diretor-geral.....	126
5.7.2	GESTÃO ACADÊMICA.....	128
5.7.2.1	Conselho Acadêmico.....	128
5.7.2.2	Coordenação Acadêmica.....	129
5.7.2.3	Coordenadoria de Cursos de Graduação.....	130
5.7.2.4	Coordenadoria de Pós-Graduação e Extensão.....	130
5.7.2.5	Coordenadoria de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso.....	131
5.7.2.6	Coordenadoria de Atividades Complementares e Estágio.....	131
5.7.2.7	Assessoria Didático Pedagógica.....	132
5.7.2.8	Colegiado de Curso.....	133
5.7.2.9	Núcleo Docente Estruturante.....	133
5.7.3	ÓRGÃOS ESPECÍFICOS E SUPLEMENTARES.....	134
5.7.3.1	Comissão Própria de Avaliação.....	134
5.7.3.2	Secretaria Acadêmica.....	134
5.7.3.3	Biblioteca.....	134
5.7.3.4	Ouvidoria.....	135
5.7.3.5	Procuradoria Institucional.....	135
5.7.4	GESTÃO-OPERACIONAL.....	135
5.7.4.1	Coordenação Administrativo-Financeira.....	135
5.7.5	ÓRGÃOS DE APOIO À DIREÇÃO GERAL.....	135
5.7.5.1	Capelania.....	135
5.7.6	ORGANOGRAMA.....	136
6	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	137
6.1	PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO (BOLSAS) - ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA DISCENTE.....	137
6.1.1	Programa de Apoio Pedagógico.....	137
6.1.1.1	Coordenadoria de Acompanhamento ao Discente.....	139
6.1.1.2	Programa de Nivelamento.....	143
6.1.1.3	Núcleo de Orientação Psicopedagógica.....	143
6.1.1.4	Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas.....	145
6.1.1.5	Serviço de Apoio ao Transtorno do Espectro Autista.....	146
6.1.1.6	Jornadas Acadêmicas.....	148
6.1.2	Programa de Apoio Financeiro.....	148
6.2	ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL.....	149
6.3	PERFIL DO EGRESSO.....	149
6.4	ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO.....	150
6.4.1	Serviço de Acompanhamento de Egressos.....	150
6.4.2	Programa “Para Sempre Mackenzista”.....	151
6.5	AÇÕES DA CAPELANIA PARA O APOIO AOS DISCENTES.....	153
7	INFRAESTRUTURA.....	154
7.1	ÁREA FÍSICA E INSTALAÇÕES PREDIAIS.....	154
7.1.1	Espaço Físico Atual.....	154
7.2	BIBLIOTECA.....	158
7.2.1	Dados.....	159
7.2.2	Horários de Funcionamento.....	159
7.2.3	Pessoal Técnico-Administrativo.....	160
7.2.4	Serviços Oferecidos pela Biblioteca.....	160
7.2.4.1	Da Utilização.....	161
7.2.5	Organização Técnica do Acervo.....	162
7.2.6	Acervo e Política de Atualização.....	162
7.2.7	Política de Informatização.....	163
7.3	LABORATÓRIOS.....	164
7.3.1	Instalações e Equipamentos Existentes e a Serem Adquiridos.....	165



7.3.1.1	Recursos de Informática Disponíveis	165
7.3.1.1.1	Horário de Funcionamento.....	165
7.3.1.1.2	Política de Acesso e Uso.....	165
7.3.1.1.3	Plano de Conservação e Atualização Tecnológica.....	165
7.3.1.1.4	Plano de Manutenção	166
7.3.1.1.5	Pessoal Técnico de Apoio	166
7.4	GERÊNCIA DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	166
7.5	SISTEMAS CORPORATIVOS	166
7.5.1	Principais Sistemas Departamentais Internet Mackenzie	167
7.5.2	Provedor Internet Mackenzie.....	168
7.5.2.1	Servidores de internet, Proxys e Firewalls.....	168
7.5.2.2	Principais Serviços de Internet.....	168
7.5.2.3	Principais Links de Internet.....	169
7.5.3	Estrutura de TI.....	169
7.5.4	Conferência e Colaboração.....	169
7.5.5	Intranet Mackenzie	169
7.5.6	Terminal Informativo Acadêmico.....	170
7.5.7	Moodle	170
7.5.8	Ambiente de Rede Administrativa e Acadêmica.....	171
7.5.9	Softwares Acadêmicos.....	172
7.5.10	Principais Parceiros e Contratos	172
7.6	PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA (DECRETO Nº 5.296/04 E DECRETO Nº 5.773/06).....	173
8	ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	176
8.1	DEMONSTRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, INCLUINDO OS PROGRAMAS DE EXPANSÃO PREVISTOS NO PDI	176
8.2	ESTRATÉGIAS DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA	176
8.3	PLANOS DE INVESTIMENTOS	176
8.4	PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (05 ANOS)	177
9	OBJETIVOS, DIRETRIZES E AÇÕES	180
10	CRONOGRAMA DE AÇÕES	183
11	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	186



1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi construído em atendimento à Resolução CES/CNE nº 10/2002 e Art. 16 do Decreto nº 5.773, de 09.05.2006 e à Portaria Normativa MEC nº 2/2007.

O PDI da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio (FPM RIO), instituição mantida pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), fundamenta-se na premissa de que o desenvolvimento crítico e pleno da realidade institucional constitui condição para um planejamento que signifique compromisso efetivo com as mudanças pretendidas e possibilite a reflexão a respeito dos resultados alcançados para o delineamento de novas propostas.

Assim, o presente texto é resultado do planejamento integrado das diversas áreas/unidades que compõem a FPM RIO e reflete o esforço conjunto das pessoas envolvidas em sua gestão, constituindo-se como referência para um processo avaliativo, constantemente voltado para a evolução do conjunto institucional.

Comprometido com o projeto pedagógico e com os objetivos de uma administração participativa, o PDI revela a integração e a coesão das diversas instâncias da vida institucional, direcionada para a qualidade e para o desenvolvimento competente de suas tarefas de ensino, pesquisa e extensão, em coerência com seus alicerces confessionais.

Vale ressaltar que este documento dialoga, necessariamente, tanto com o Planejamento Estratégico 2019-2028, emanado da Entidade Mantenedora, quanto com o Regimento Geral da Faculdade, bem como com os Projetos Pedagógicos produzidos pelos Cursos de Graduação da FPM RIO.

Ressalve-se, também, que as atividades extra-acadêmicas, administrativas e financeiras mencionadas neste Plano são operacionalizadas por intermédio do IPM, instituição mantenedora da FPM RIO.

As alterações e atualizações periódicas deste PDI terão por base o processo de avaliação institucional, conduzido pela Comissão Própria de Avaliação institucional, que integra a administração superior.



Caberá aos dirigentes da FPM RIO, aos coordenadores de cursos e aos professores, discentes e pessoal de apoio técnico-administrativo implementar o presente PDI, atentos aos cenários internos e externos, a fim de promover as mudanças necessárias, no momento certo e em condições adequadas, com vistas à melhoria contínua das condições de oferta de ensino.

O presente PDI, elaborado para o período de 2020 a 2024, foi aprovado em dezembro de 2019 pelo Conselho Acadêmico da FPM RIO. Após os anos pandêmicos de 2020/2021, gerados pelo novo Coronavírus, mudanças aconteceram no âmbito da prática pedagógica institucional e em outras áreas de sua atuação e história, como a aquisição patrimonial de imóveis no bairro de Botafogo, gerando a possibilidade de expansão com o oferecimento de novos cursos de graduação e pós-graduação. Assim, o Conselho Acadêmico decidiu promover uma atualização no Plano de Desenvolvimento Institucional, a fim de espelhar tais realidades, inclusive quanto aos dados estatísticos citados.

1.2 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

No âmbito da tradição calvinista, o projeto educacional que deu início ao IPM, mantenedora da FPM RIO, tem sua origem no ano de 1870, a partir da obra de um casal de missionários presbiterianos norte-americanos, o Rev. George Whitehill Chamberlain e sua esposa Mary Ann Annesley Chamberlain, em São Paulo, SP.

Na primavera de 1870, utilizando sua própria residência como sala de aula, o casal Chamberlain recebeu três crianças para a escola que se iniciava. Desde este ponto de partida, impôs-se o princípio que permanece até os dias de hoje, 152 anos depois, de não se fazer qualquer distinção de sexo, credo, raça ou condição social para quem deseja estudar.

No seu segundo ano, em 1871, foi fundada a Escola Americana, embrião do Colégio Presbiteriano Mackenzie, que passou a funcionar em um local mais espaçoso, acolhendo então 44 alunos. Se, numericamente, a escola era inexpressiva, a proposta pedagógica se apresentava ambiciosa e pioneira, para não dizer francamente revolucionária para os padrões da época. Seu modelo baseava-se no sistema escolar americano: as classes eram mistas, praticava-se ginástica, aboliram-se as repetições cantadas e os castigos físicos - a famosa palmatória -, introduziu-se a experimentação.



Grande ousadia foi enfatizar a liberdade religiosa, racial e política, numa época em que as escolas eram reservadas à elite monarquista e escravagista. A escola foi pioneira ao receber filhos de abolicionistas, republicanos, protestantes e judeus.

Em 1885, o médico e educador norte-americano Horace Manley Lane recebeu a Escola Americana das mãos do Reverendo George W. Chamberlain, passando a conduzir por quase três décadas os destinos da crescente instituição educacional presbiteriana. Datam dessa época a Escola Normal, o Protestant College (denominado Mackenzie College a partir de 1895), o Curso Superior de Comércio (1886), embrião dos posteriores cursos nas áreas de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, o Curso Superior de Preparatórios e a Escola de Engenharia Mackenzie College – mais antigo estabelecimento de ensino de engenharia do país, no segmento privado e confessional.

A inserção do nome “Mackenzie” expressa uma homenagem prestada ao advogado e filantropo, John Theron Mackenzie, cujo legado financeiro permitiu a construção da Escola de Engenharia.

Em 1876, foi criado o Curso Superior de Filosofia, funcionando junto à Escola Americana com a finalidade principal de preparar professores. Poucos anos depois, em 1879, foi comprada uma área no bairro de Higienópolis, São Paulo, SP, onde se encontram sediados, nos dias de hoje, tanto o Colégio quanto a Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Marco do pioneirismo que sempre permeou a instituição foi a criação da primeira experiência oficial de cotitulação internacional, tendo a University of the State of New York como entidade associada (1893). Outros marcos desse pioneirismo foram: o primeiro curso de Química Industrial de São Paulo (1911); o mais antigo curso de engenharia Química do país (1922); a introdução do Sistema Decimal Dewey de catalogação de bibliotecas no Brasil (1926); o primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil (1930); a primeira Faculdade de Arquitetura do estado de São Paulo (1947); a exigência de Projetos-Tese para os concluintes dos cursos superiores, antecipando-se ao requisito das monografias de conclusão de curso hoje implantado pelo Ministério da Educação; a criação de uma rede de cursos de alfabetização de adultos, antecipando-se ao MOBRAL.

Em 1927, graduaram-se as primeiras mulheres pelo Mackenzie College. Foram três no Curso de Química Industrial. Quase imediatamente após, em 1929, graduou-se a primeira Engenheira Arquiteta.



O Mackenzie College acompanhava o desenvolvimento do país republicano no campo da educação; e para ele também se havia voltado o olhar de inúmeros educadores "escola novistas" que, à época, levantavam a bandeira do ensino técnico-profissionalizante como um imperativo necessário à reconstrução educacional do país. Em 1932 começavam as aulas do Curso Técnico Mackenzie, destinado às áreas de Química Industrial, Mecânica e Eletricidade.

Em 1940, por exigência do Estado Novo, o Mackenzie College passou a ser denominado Instituto Mackenzie, cujas unidades eram a Escola Americana, o Colégio Mackenzie, a Escola Técnica e a Escola de Engenharia. Assim, historicamente temos: Mackenzie College (1892-1940), seguida do Instituto Mackenzie (1940-1997), e posteriormente, Instituto Presbiteriano Mackenzie.

Em 1947, o curso de Arquitetura, então vinculado à Escola de Engenharia, deu origem à Faculdade de Arquitetura, a primeira no Brasil, com essa designação. No mesmo ano, foi instalada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que mais tarde, em 1980, se desdobraria em Faculdade de Letras e Educação, e Faculdade de Ciências Exatas e Experimentais. Em 1950, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas.

Em 1952, a Universidade Mackenzie foi reconhecida pelo Decreto nº 30.511, assinado pelo Presidente Getúlio Vargas e pelo Ministro da Educação Ernesto Simões da Silva Filho, sendo solenemente instalada em 16 de abril daquele ano.

A criação da Faculdade de Direito deu-se em 1953.

No ano de 1965, a Universidade Mackenzie tornou-se mais uma vez pioneira nas suas iniciativas, ao escolher como Reitora a Professora Esther de Figueiredo Ferraz, primeira mulher no hemisfério sul a ocupar esse cargo. Foi ela, também, anos mais tarde, a primeira mulher no Brasil a se tornar Ministro de Estado da Educação.

Em 1970, foram instaladas a Faculdade de Comunicação e Artes e a Faculdade de Tecnologia. Em 1998, constituiu-se a Faculdade de Psicologia e, nos dois anos seguintes, surgiram a Faculdade de Teologia e a Faculdade de Educação Física.

Em 1999, a Universidade Mackenzie passou a denominar-se Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), reafirmando, assim, sua identidade confessional.



Mediante a Portaria nº 368, do Ministério da Educação, de 05.05.2016, a UPM foi credenciada a oferecer cursos de educação a distância, com 17 polos autorizados, sendo um deles o Polo da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, que igualmente foi visita e credenciada pelo MEC como tal, com nota máxima.

O IPM é uma comunidade fortemente integrada, e atribui-se isso à identidade de propósitos entre a comunidade de mestres e discentes e, acima de tudo, a uma tradição cultural afetiva compartilhada na instituição, batizada de *espírito mackenzista*.

Com essa característica empreendedora e pioneira, o IPM decidiu estender sua atuação e ampliá-la. A cidade do Rio de Janeiro foi a sede pioneira da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), associada vitalícia do IPM, visto que em 12.08.1869 chegou ao Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro, o primeiro Missionário Presbiteriano, Rev. Ashbell Green Simonton. Daí a escolha, dentro do planejamento estratégico do Instituto, de ampliar para a capital do Rio de Janeiro a proposta educacional Mackenzista.

Atualmente, a instituição Mackenzie é um dos maiores complexos educacionais no contexto da América Latina, atuando nas mais diversas áreas do conhecimento humano, que vão da Educação Básica ao Ensino Superior, compreendendo neste segmento dezenas de cursos de graduação presenciais e à distância, variado elenco de cursos de pós-graduação *latu e stricto sensu* e amplo portfólio de atividades de Extensão.

Esse histórico de inúmeras realizações na área da educação projeta o desenvolvimento da FPM RIO, nascida com o objetivo de implantar, no Rio de Janeiro, uma instituição com excelência acadêmica.

No Município do Rio de Janeiro, o Instituto Brasileiro de Contabilidade - IBC, anterior mantenedor da Faculdade Moraes Júnior, embrião da FPM RIO, foi inaugurado em 20.09.1916. Dez anos depois, fundou a Escola Técnica-Comercial, oficialmente reconhecida pela Portaria de 14.10.1930, do Ministério de Estado da Agricultura, Indústria e Comércio. Em 1932 passou a funcionar com os cursos de Propedêutica, Técnico de Guarda-Livros e Perito Contador.

Em 16.10.1934, foi criado o Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro que passou a ser a entidade mantenedora da Escola Técnica-Comercial.

A Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Júnior, foi inaugurada em 25.04.1964 com a manutenção pelo IBC. Seu nome homenageou



um dos fundadores do Instituto, João Ferreira de Moraes Júnior. De fato, o Sindicato dos Contabilistas já previa, em seu estatuto, a criação de uma Faculdade de Ciências Contábeis e Atuariais.

A Instituição de Ensino Superior, mantida pelo IBC, iniciou sua atividade com a denominação de Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Júnior, no dia 25.04.1964, *ex vi* do Parecer nº 82, de 11.04.1964, aprovado pelo plenário do Conselho Federal de Educação e divulgado na Revista Documenta nº 25, nas páginas 09 e 11, com o Curso Superior de Ciências Contábeis, e teve confirmada a sua autorização pelo Decreto Federal nº 55.909, de 09.09.1965.

O Curso de Administração teve início em 1968, *ex vi* do Parecer nº 7, de 30.01.1968, do Conselho Federal de Educação, Documenta nº 80. Tais cursos superiores foram reconhecidos pelo Decreto nº 66.406, de 02.04.1970, publicado no Diário Oficial de 03.04.1970. Já os Cursos de Direito e Ciências Econômicas foram autorizados em 22.12.1992, publicados no Diário Oficial de 23.12.92, *ex vi* dos despachos nº 601/90 e 799/90 do Ministro da Educação, Diário Oficial de 12.02.1990, considerados os Pareceres 661/92 e 3/92, aprovados, respectivamente, em 21.12.1992 e 02.12.1992, pelo Conselho Federal de Educação, Documenta 355 e 384.

A Instituição de Ensino Superior passou a denominar-se Faculdade Moraes Junior por competente autorização mediante Portaria do MEC nº 1888, de 30.12.1994, publicada no Diário Oficial de 04.01.1995.

Em agosto de 2005, objetivando promover as ações acadêmicas da Faculdade Moraes Júnior, o IBC, associou-se ao IPM, fazendo nascer a Faculdade Moraes Júnior Mackenzie Rio, atual FPM RIO. A partir de 2008, o IPM assumiu a manutenção da IES, implementando investimentos nas estruturas administrativa e física. A mudança da manutenção trouxe vários benefícios, como, dentre outros, melhorias na infraestrutura das salas de aula, biblioteca e laboratórios, qualificação do corpo docente em todos os cursos, maior número de professores em tempos parcial e integral e abertura de grupos de pesquisas.

Através da Portaria 1.077 de 23.12.2015 (D.O.U de 24.12.2015), o Ministério da Educação deferiu o pedido de alteração de denominação da Faculdade para FPM RIO (FPM RIO).

O prédio que abrigou a Faculdade, de 1964 até 2022, pertence ao Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, e localiza-se em uma das maiores áreas de comércio popular do Brasil, a chamada SAARA - nome que se dá a uma pequena



região dentro do Centro, derivado da sigla da Sociedade dos Amigos da Rua da Alfândega e Adjacências.

Por iniciativa da Mantenedora, tendo em vista a premente necessidade de expansão e melhor conforto à comunidade acadêmica da FPM RIO, em setembro de 2020, foram adquiridos os imóveis sediados na Rua Marques de Olinda, nºs 51 e 70, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ, visando abrigar as atividades da Instituição. As obras de adequação dos espaços acadêmicos foram iniciadas em março de 2022 e a mudança para a nova sede ocorreu em março de 2023, com o início do primeiro semestre letivo.

Sempre preocupada com a qualidade do ensino, da pesquisa e extensão, a FPM RIO adota políticas institucionais que estabelecem diretrizes que norteiam a atuação de todos os seus segmentos e suas instâncias.

Almeja-se, portanto, que as ações atendam a um perfil de formação holística, de concepção dos fenômenos naturais, do meio ambiente e da sociedade, por meio do ensino, da pesquisa e extensão, sem, contudo, abandonar demandas mais específicas da sociedade.

As diretrizes harmonizam-se inteiramente com os eixos norteadores do Planejamento Estratégico definido pelo Conselho Deliberativo da Mantenedora, evidenciando uma mobilização sinérgica de toda a Instituição em busca da consolidação dos padrões de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

A partir deste novo horizonte, está posta a proposição da FPM RIO de pertencer a um projeto de uma comunidade acadêmica fortemente integrada, dedicada à promoção da cidadania e da ética, bem como à formação plena dos educandos, pautando-se no espírito e propósito da tradição cristã reformada calvinista.

Em 26.07.2018, a FPM RIO foi reconhecida por mais 04 anos, por meio da Portaria nº 706, publicada no D.O.U. de 27.07.2018.

1.3 CONFSSIONALIDADE, MISSÃO E VISÃO

A Confessionalidade expressa a cosmovisão da identidade institucional da FPM RIO, que busca refletir os valores morais exarados na Bíblia Sagrada e nos princípios da ética e da fé cristã reformada, assim explicitada: *“Cremos que Deus é a referência de toda a realidade e seu reino se manifesta em todas as áreas. Essa realidade deve ser compreendida pela estrutura Criação-Queda-Redenção revelada na Bíblia Sagrada.”* A FPM RIO, pautada em tais valores, busca



continuamente a excelência no ensino, na pesquisa e extensão, objetivando a formação integral do ser humano.

Para a FPM RIO, Missão significa o direcionamento para a atuação da Instituição no âmbito da sociedade em que está inserida. A Missão institucional encontra-se assim definida: *“Educar e cuidar do ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada”*. A IES tem relevante papel no atendimento a essa missão por intermédio dos conteúdos, recursos e metodologias próprios das suas várias áreas acadêmicas.

A Visão da FPM RIO permeia todos os planos de ação e o desenvolvimento de sua prática cotidiana. Dessa forma, a Visão de *“Ser reconhecida pela sociedade como instituição confessional presbiteriana e filantrópica, que se dedica às ciências divinas e humanas, comprometida com a responsabilidade socioambiental, em busca de contínua excelência acadêmica e de gestão”* organiza a composição e o desenvolvimento do currículo de maneira que possa ser refletida em todos os aspectos.

O currículo, as políticas e as estratégias de ação, dirigidos por esta visão, têm como fim maior favorecer seu reconhecimento efetivo, pelos discentes e pela comunidade, como uma instituição que prima pela excelência, considerando seu papel na sociedade, sua relação com os outros e com Deus.

Missão e Visão materializam-se na prática de princípios e valores que se refletem nas relações pedagógicas, dentro da sala de aula, nas relações de trabalho entre funcionários e equipes de apoio administrativo e se consolidam na ação futura de nossos discentes, imprimindo neles o “espírito mackenzista”.

1.3.1 Princípios e Valores

A FPM RIO tem por finalidade desenvolver as funções de ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento humano, atendendo às diretrizes curriculares do Ministério da Educação e às demandas da sociedade na qual se insere, praticando e expressando os valores descritos a seguir:

- Na conduta pessoal: Dignidade, caráter, integridade e espírito mackenzista;
- No exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário;
- No relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade;
- No processo de decisão: busca de consenso, de justiça, de verdade, de igualdade de oportunidade para todos;



- No relacionamento entre órgãos colegiados, coordenadorias e núcleos: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada;
- No relacionamento com outras instituições: responsabilidade, independência e transparência;
- Na sociedade: participação e prestação de serviços à comunidade;
- E, em todas as circunstâncias, agir com amor, que é o vínculo da perfeição.

A FPM RIO concretiza e consolida esses valores por meio de uma prática pedagógica que:

- Tem como característica essencial a aquisição, por seus discentes, de princípios éticos baseados nos ditames da consciência e do bem, que reflita os valores morais exarados nas Escrituras Sagradas, voltados para um desempenho crítico e eficaz da cidadania;
- Estimula o processo de investigação científica dos estudantes utilizando metodologias inovadoras de aprendizagem, a diversificação do processo educativo e as práticas de avaliação formativa;
- Forma cidadãos responsáveis, capazes de exercer a liderança de grupos sociais em que venham a atuar, buscando soluções éticas, criativas e democráticas, capazes de superar os problemas com os quais venham a se defrontar;
- Forma profissionais com inteligência autônoma, que se utilizem de um diálogo crítico com a realidade social, culminando com a prática do “aprender a pensar”, voltado à ação concreta e empreendedora;
- Ensina criticamente a seus discentes, de forma contínua, o conhecimento atualizado das diversas áreas do saber;
- Posiciona os discentes no centro de suas próprias experiências de aprendizagem ativa e crítico reflexiva, ajudando-os a desenvolver habilidades para além dos componentes curriculares específicos e a expandir suas perspectivas sobre seus relacionamentos consigo mesmo, com os outros, com a comunidade e com o meio ambiente;
- Orienta as ações sociais, buscando a consciência crítica e a participação dos diferentes grupos, rumo ao desenvolvimento humano.

1.4 OBJETIVOS

Este PDI propõe a inovação para além das propostas convencionais de uma faculdade. Este avanço pretendido, baseado em um ensino de alto padrão associado a valores cristãos explícitos, tem como diretriz um entendimento da realidade, o que pressupõe a consciência do valor tanto da coletividade quanto da singularidade dos indivíduos que a compõem e, por conseguinte, o



desenvolvimento de um saber ativo, não apenas de conhecimento, mas de crítica e de construção da sociedade.

O conhecimento que a FPM RIO objetiva produzir e transmitir tem como objetivo compreender o processo contraditório envolvido na produção da ciência, contribuindo para se chegar a uma consciência da totalidade e à elaboração de um instrumental adequado à compreensão do cenário e da conjuntura regional, nacional e internacional.

Tais características permitem que o projeto institucional incorpore um caráter experimental, produzindo conhecimento novo sobre as condições sociais concretas, o que significa ter a integração ensino, pesquisa e extensão, e a interdisciplinaridade, como método, e, como princípio, a interação com a sociedade.

Este projeto requer, para sua implementação em todas as suas etapas e nos diferentes níveis de seus cursos, a presença desse aspecto integrador. A própria ideia de integração, por sua complexidade, importância e desafio, impõe uma abordagem interdisciplinar, rompendo com uma prática conservadora, meramente reprodutora de conhecimentos. Por esta razão, a execução deste projeto requer ousadia e determinação para o enfrentamento de riscos, resistências e temor ao novo.

A FPM RIO é uma instituição de ensino superior, confessional, destinada a formar discentes com valores humanos de alto nível, capazes de perceber e interpretar os paradigmas atuais, vislumbrar novas possibilidades e propor a criação de caminhos alternativos, face às demandas da contemporaneidade. Tem por objetivo formar cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o seu desenvolvimento pessoal e profissional e com o crescimento socioeconômico do país, tendo como principais desafios:

- Tornar a Faculdade uma das melhores instituições de ensino superior do Rio de Janeiro;
- Explicitar, nas suas ações, a cosmovisão cristã reformada para a educação;
- Alcançar o Conceito Preliminar de Curso de excelência para todos os seus cursos de graduação;
- Incentivar a Pós-Graduação, propiciando maior desenvolvimento da pesquisa;
- Desenvolver um processo contínuo de acompanhamento e autoavaliação dos cursos e das atividades docentes;
- Estabelecer interação com os setores industrial, de serviços e cultural;



- Dinamizar atividades de extensão, incentivando a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade;
- Promover processo contínuo de qualificação do corpo docente;
- Promover e difundir a inovação e o empreendedorismo, dinamizando a interação com os diversos setores econômico-artístico-culturais;
- Desenvolver políticas institucionais de extensão, de responsabilidade social, de responsabilidade ambiental, de cultura e de filantropia;
- Fortalecer as ações que expressam a confessionalidade;
- Implementar e aperfeiçoar as políticas institucionais de extensão, de responsabilidade social, de responsabilidade ambiental, de cultura e de filantropia;
- Implementar ações que nos permitam alcançar os patamares de qualidade delineados para os cursos de Graduação, considerando a devida sustentabilidade destes.

1.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

Para cumprir o seu objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão, inovação, o empreendedorismo e o protagonismo estudantil, a FPM RIO atua nas seguintes áreas de conhecimento: Ciências Contábeis; Administração; Ciências Econômicas e Direito.

Quadro 1. Cursos de graduação

Cursos de Graduação	Data de Início
Ciências Contábeis	1964
Administração	1968
Direito	1992
Economia	1992

Quadro 2. Cursos de pós-graduação *lato-sensu*

Cursos de Pós-Graduação Lato-Sensu (Data de Início)
Controladoria e Finanças 2010
Planejamento Tributário 2010
Contabilidade, Gestão e Auditoria 2018
Prática em Departamento Fiscal e Administração Tributária 2019
Direito Tributário 2021

Outros cursos serão implantados nas áreas de conhecimento previstas em função da dinâmica das demandas do mundo do trabalho nestas respectivas áreas e de políticas públicas que venham a ser estabelecidas e do desenvolvimento socioeconômico do Rio de Janeiro.



2.1 INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de uma Instituição Educacional parte, necessariamente, da reflexão sobre o tema da Educação para a Cidadania, uma vez que seus princípios fundamentais estão voltados para a formação do homem integral, participante, ativo e comprometido com o processo histórico, cultural, social e político. Assim, uma Instituição de Ensino Superior é “(...) um *locus* de conflito, pois produzir saber exige o debate de ideias” (LUCCHESI, 2002, p. 99), no qual se espera que aflore a verdade.

Uma Instituição de Ensino Superior precisa estar inserida no mundo, olhando e trabalhando com a realidade, e ao mesmo tempo distanciar-se dele, para gerar novos saberes e novas metodologias.

Assim as ações da FPM RIO e os resultados buscados se voltam não apenas para o desenvolvimento do cidadão para atuar e promover o país, pois isso a tornaria muito utilitarista, mas se voltam principalmente para a formação do homem e da mulher criados à imagem e semelhança de Deus, e que, por isso, devem se dedicar ao melhoramento do mundo, na busca permanente da verdade e da justiça.

Assim acreditando, a FPM RIO busca a implantação de práticas curriculares e educacionais de excelência, contemporâneas e inovadoras, coadunadas com o Planejamento Estratégico 2019-2028 da Entidade Mantenedora. Em tal documento, estão delineados os princípios que deverão reger os trabalhos de comissões e lideranças no processo de pensar a Instituição de Ensino e de articular e colocar em prática o Projeto Pedagógico Institucional e os Projetos Pedagógicos de cursos.

Sabidamente, a construção de um Projeto Pedagógico pressupõe a ativa participação de representantes de todas as instâncias envolvidas direta e indiretamente nas diversas Coordenadorias e diferentes setores que compõem a Instituição. No caso da FPM RIO, a proposta pedagógica da Instituição tem sido construída no cotidiano dos anos de existência da educação mackenzista, e pela referência de alicerces históricos, filosóficos, teológicos, metodológicos e estruturais que lhe conferem identidade própria. Com tradição e pioneirismo, portanto, o trabalho aqui apresentado demarca os princípios, explicita as convicções e expressa as propostas de uma ação educacional sólida e inovadora.



2.2 INSERÇÃO NACIONAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E ECONÔMICOS

O Estado do Rio de Janeiro tem projeção econômica nacional, em decorrência de sua formação histórica. Desde o início da colonização, o Rio de Janeiro se projetou como ponto estratégico nacional, seja economicamente, como ponto de atracção comercial de navegação no sentido Cone Sul ou países vizinhos do Brasil, ou politicamente, por meio da sua institucionalização como capital do país.

O século XVI para o Rio de Janeiro é caracterizado pela conquista e defesa de suas terras e diversas batalhas se sucederam nesse sentido. O século XVII já coloca o Rio de Janeiro no cenário nacional, pois, sendo o século da urbanização e politização de suas terras, assim o faz em sequência à cidade de Salvador, Bahia, tendo sido a cidade dividida em sesmarias, sendo erguidas as principais paróquias e iniciando-se o povoamento. O centro do Rio se limitava, até então, à atual Rua Uruguaiana (antiga Rua da Vala) e o epicentro produtivo era a atual Zona Norte, de base agrícola e industrial, fornecendo alimentos (básicos e café), engenhos (até o século XVIII), olarias e caieiras.

Assim, o Rio de Janeiro colonial tinha por base econômica o café, a cana de açúcar, o sal, minérios no interior e, comércio e industrialização de semimanufaturados em sua região metropolitana. Nacionalmente, os principais centros econômicos dessa época eram Salvador e Rio de Janeiro, seguidos de Recife e São Paulo.

O século XVIII consolida a projeção nacional do Rio de Janeiro, pois em 1763, a capital do país é transferida de Salvador para o Rio. De 1763 até 1960, a cidade do Rio de Janeiro sendo capital do país, cria externalidades positivas para o seu estado.

Atualmente, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020)¹, a cidade do Rio de Janeiro ainda se projeta nacionalmente, ocupando a segunda colocação no nível de centralidade, juntamente a Brasília (Figura 1). A cidade de mais projeção e centralidade é São Paulo, classificada como *Grande Metrópole Nacional*.

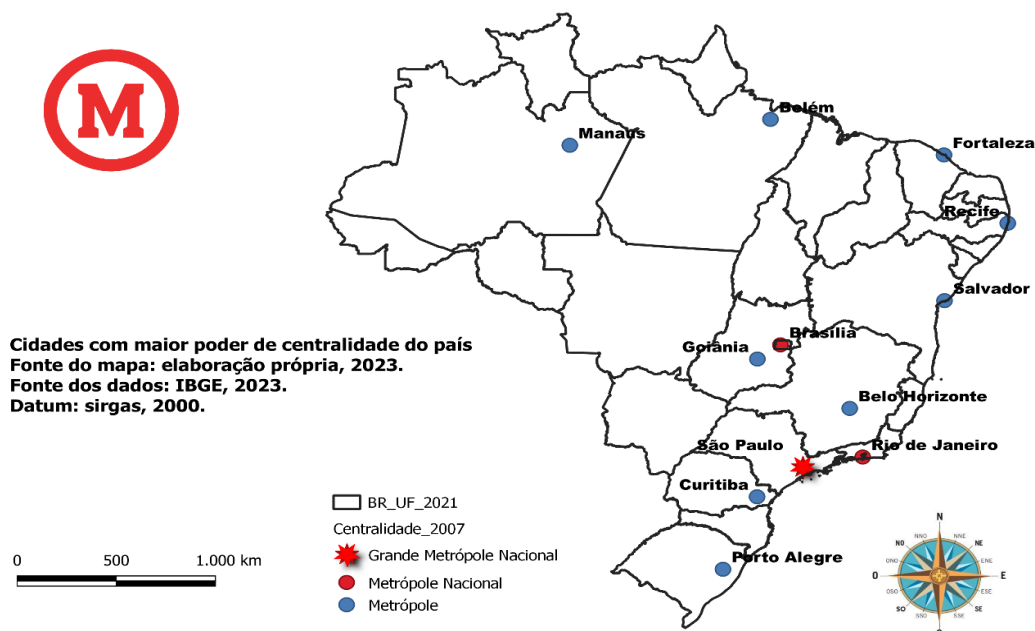
Esse cenário político-econômico permitiu ao estado fluminense e, principalmente, a sua capital, passar por ciclos de industrialização e de

¹ Disponível em: <file:///C:/Users/6013936/Downloads/liv101728.pdf>



crescimento da infraestrutura econômica. Segundo Milton Santos (2013)², a estrutura social e populacional do Brasil, incluindo a cidade do Rio de Janeiro e São Paulo, tem padrão de povoamento concentração no litoral e de crescimento lento até o início do século XX (Tabela 1). Rio de Janeiro destaca-se como a maior cidade do Brasil até essa mudança populacional do século XX, perdendo a liderança para São Paulo.

Figura 1. Posição das cidades mais centrais do país



Fonte: Elaboração própria com base em IBGE, 2023

Tabela 1. Dados populacionais do fim do século XIX

Data	Ranking das cidades	População
1890	1 - Rio de Janeiro	522.651
	2 – Salvador	174.412
	3 - Recife	111.556
	4 – São Paulo	64.934
	5 – Porto Alegre	52.421
1900	1 - Rio de Janeiro	691.565
	2 – São Paulo	239.820
	3 - Salvador	205.813
	4 - Recife	113.106
	5 - Belém	96.560

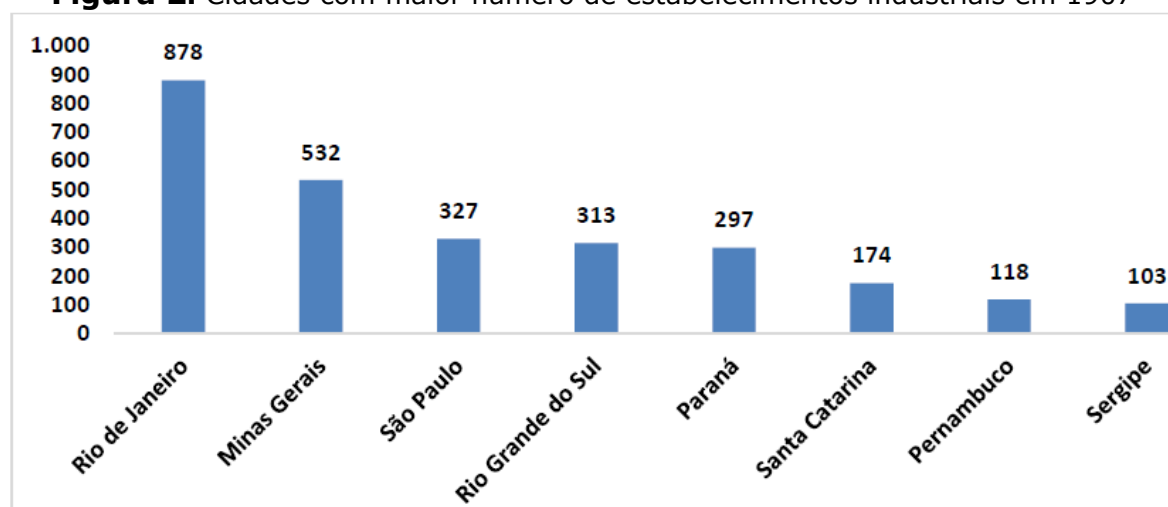
Fonte: SANTOS (2013, p. 23)

² SANTOS, MILTON. A Urbanização Brasileira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

Dados de Maurício de Abreu (2013)³, revelam que a população da cidade do Rio de Janeiro, em 1906, chegou a 805.335 habitantes. Para se ter uma ideia, em 2022, a projeção da população de Campos dos Goytacazes é de 514.643 e de Nova Iguaçu é de 825.388. Significa que a maior cidade do país, em 1906, era do tamanho populacional de Nova Iguaçu.

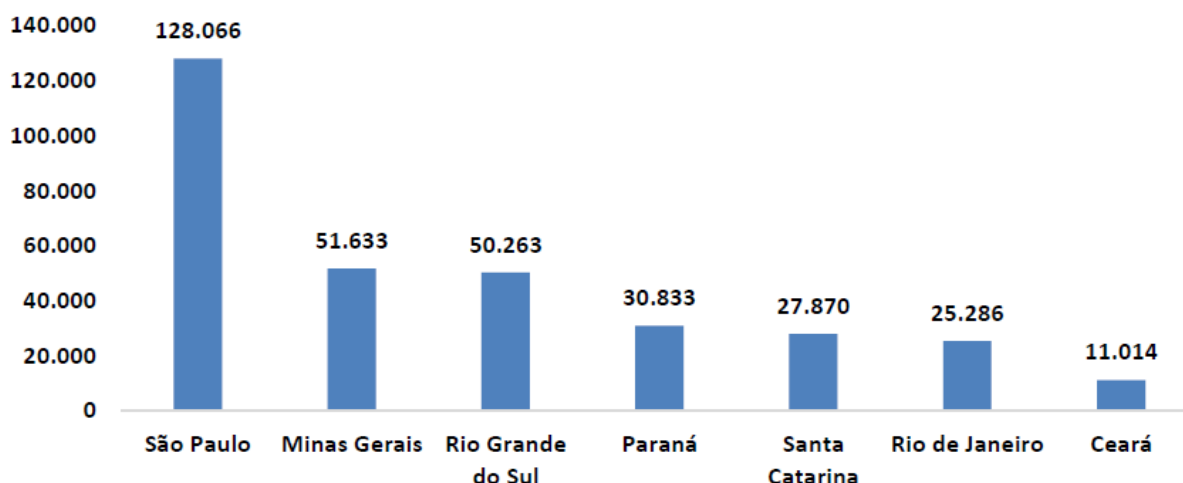
Dados do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada, mostram que em 1907, o estado do Rio de Janeiro possuía o maior número de estabelecimentos industriais do país, totalizando 878 unidades (Figura 2). Em 1995, passa a ocupar a 6ª colocação, sendo superado, respectivamente, por São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina (Figura 3).

Figura 2. Cidades com maior número de estabelecimentos industriais em 1907



Fonte: IPEA, 2022

Figura 3. Cidades com maior número de estabelecimentos industriais em 1995



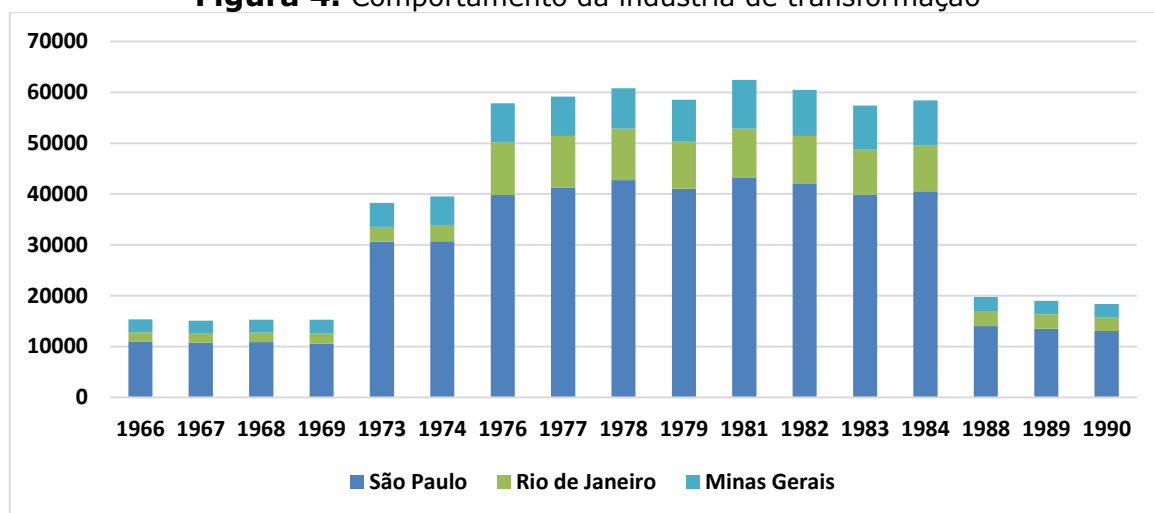
Fonte: IPEA, 2022

Analisando apenas a indústria de transformação pelos dados da Pesquisa Industrial Anual do IBGE (2022), fica evidente a redução da indústria na década

³ ABREU, MAURÍCIO DE A. Evolução Urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPP, 2013.

de 1980, em relação ao número de estabelecimentos, em todos os estados do Sudeste (Figura 4). Mesmo com essa redução, o estado do Rio de Janeiro é o 4º colocado em número de estabelecimentos industriais e pessoal ocupado na indústria de transformação em 1995. No mesmo ano, o Estado do Rio de Janeiro ocupou a 5ª economia em comércio e 3ª em serviços.

Figura 4. Comportamento da indústria de transformação



Fonte: PIA-Empresa/IBGE, 2022

Dados mais recentes do IBGE (2022) assinalam que o Estado do Rio de Janeiro tem por característica ser:

- A 3ª maior Unidade Federativa (UF) do país⁴, em termos populacionais, UF menor apenas que São Paulo e Minas Gerais,
- A 2ª maior economia produtiva do país (Figura 5);
- O 5º maior Estado em concentração de número de empresas⁵ (Figura 6);
- O 2º maior volume salarial pago do país, correspondendo a 28% do volume salarial paulista (Figura 7), e,
- o 3º polo industrial do país, com destaque histórico para as indústrias de petróleo, química, petroquímica, naval, farmacêutica e siderúrgica. Com matriz na cidade, as maiores empresas do país, a saber: Petrobrás S.A., Vale S.A. e Companhia Siderúrgica Nacional S.A.

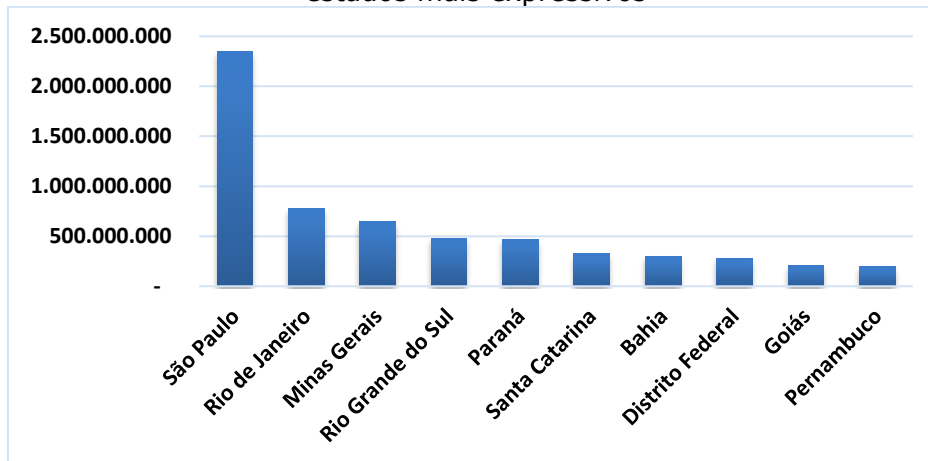
Convém destacar o caráter espacial da economia fluminense. O estado do Rio de Janeiro se destaca pela oferta do setor de Serviços e Comércio, e a Indústria se destaca no Norte (Campos e Macaé) e Médio Paraíba (Volta Redonda e Resende), onde se localizam, respectivamente o polo de extração de petróleo e o polo metalmeccânico. Na região metropolitana, a indústria se destaca nos municípios de Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Itaboraí, Itaguaí.

⁴ A população do estado do Rio de Janeiro representa cerca de 20% da população regional e 8% da nacional, segundo IBGE (2022).

⁵ Correspondendo a 23% do parque de São Paulo.

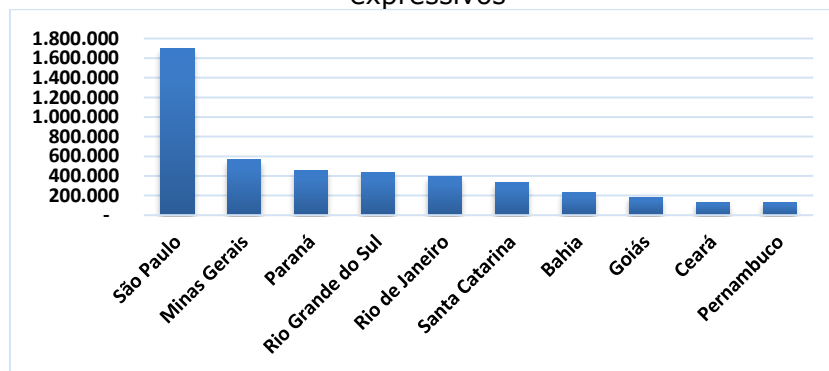


Figura 5. Produto interno bruto a preços correntes (mil reais) no ano de 2019 para os estados mais expressivos



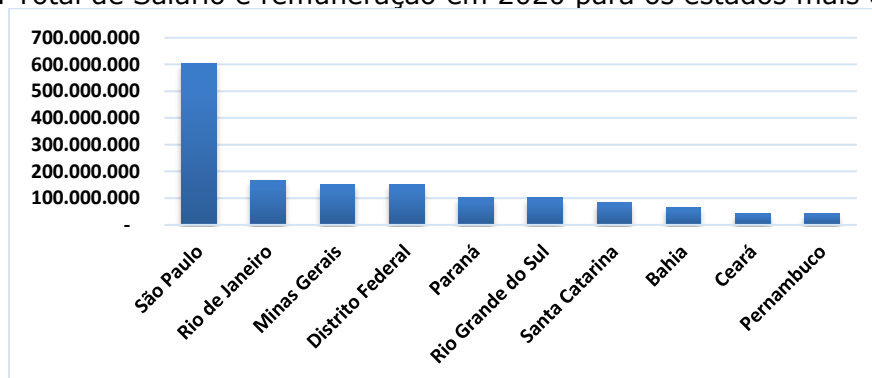
Fonte: Produto Interno Bruto, (IBGE, 2020)

Figura 6. Número de unidades locais (empresas) no ano 2018 para os estados mais expressivos



Fonte: Cadastro Central de Empresas (IBGE, 2022)

Figura 7. Total de Salário e remuneração em 2020 para os estados mais expressivos



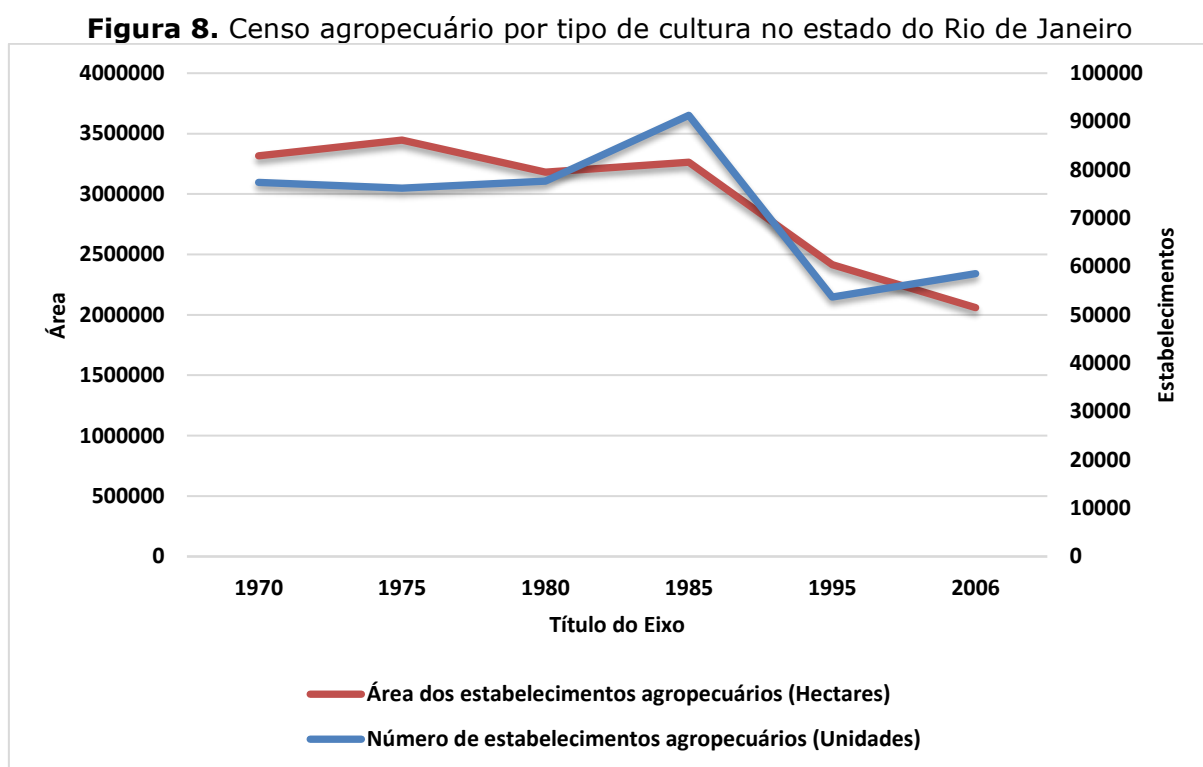
Fonte: Cadastro Central de Empresas, (IBGE, 2022)

A partir dos municípios, destacam-se grandes empreendimentos ligados à indústria como: o Porto de Itaguaí/Septiba (o mais moderno do país, conectado com a Região Metropolitana e Médio Paraíba), o polo petroquímico da COMPERJ em Itaboraí (em potencial), o Arco Metropolitano (ligando Itaboraí à Septiba), o porto de Angra (ligado ao escoamento da CSN), o Polo Gás-Químico



de Duque de Caxias, que reúne um complexo de indústrias e unidades fabris de grandes empresas como Valesul (fundação em 1982, Rio de Janeiro), Ambev (unidade em Campo Grande), Brasquímica (Filial em Duque de Caxias) e Gerdau (unidades comerciais em Niterói e Rio de Janeiro).

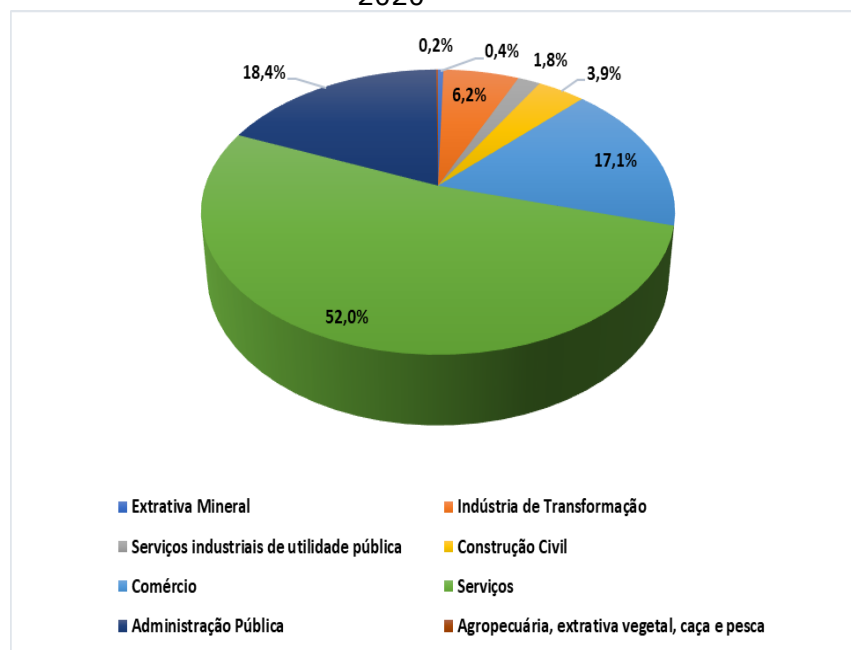
A agricultura, carro chefe do período colonial, reduziu-se sistematicamente (Figura 8), em cerca de 24% das unidades de estabelecimento agropecuário em 2006 comparado a 1970⁶, a partir de dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2022). Convém destacar, no entanto, a mudança de perfil monocultor, com grandes áreas de plantação, para um perfil de pequenas propriedades.



O Setor de Serviços sempre foi e ainda é o principal setor econômico. Dados comprovam que a economia da cidade do Rio de Janeiro é composta por uma alocação de emprego em 52% no setor de Serviços, incluindo Educação, 18,4% na Administração Pública e 17,1% no Comércio (DATA.RIO, 2022) (Figura 09).

⁶ 77.428 estabelecimentos em 1970 e 53.493 estabelecimentos em 2006.

Figura 9. Número de empregados por setor econômico na cidade do Rio de Janeiro em 2020



Fonte: DATA.RIO, 2022

O Turismo no estado do Rio de Janeiro oferece diversas atrações históricas, naturais e culturais, destacando-se a capital fluminense, que é internacionalmente conhecida pela beleza de suas praias e geografia, além de ser um grande polo de turismo cultural, contemplada por diversos museus, teatros e casas de espetáculos. Segundo a EMBRATUR, é o destino mais procurado pelos turistas estrangeiros que visitam o Brasil a lazer, e o segundo colocado no turismo de negócios e eventos. Abriga também a maior floresta urbana do mundo, a floresta da Tijuca e o Parque Estadual da Pedra Branca. A natureza e a herança histórico-institucional colocam o Rio de Janeiro na rota das viagens e negócios.

Em relação à exportação, o estado do Rio de Janeiro é um dos principais da federação. Sua produção, agrícola-colonial e industrial possuem característica histórica de exportação. Dados do Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços, mostram que em 1997, ano inicial da série histórica disponível, o estado do Rio de Janeiro ocupou o 5º lugar no *ranking* dos estados exportadores, exportando 21% do volume exportado pelo estado de São Paulo, e, em 2022, passa a ocupar a 2ª colocação (78% do volume exportado por São Paulo), seguido pelos estados de Minas Gerais e Mato Grosso (Figura 10).

Quanto à pauta de exportação do estado, a maior parcela é de produtos básicos, principalmente Petróleo Bruto, e manufaturados dos setores automotivo, aviação, mineração e petróleo e gás (Figura 11)



Nos últimos 10 anos, o ERJ continuou recebendo investimentos na produção e exportação de minério de ferro e de aço; na extração de petróleo e gás e seu beneficiamento; na infraestrutura portuária, rodoviária, ferroviária e aeroviária; na infraestrutura urbana e aos grandes eventos, estes últimos concentrados na região metropolitana do RJ; em centros de P&D; e na retomada da condição de sede de grandes empresas e instituições financeiras nacionais e transnacionais. Por essa razão, o Estado, recebeu diversos investimentos de médio e grande porte, que provocaram profundos impactos na estrutura produtiva e socioeconômica vez que os empreendimentos se espalham por diversas regiões.

Observa-se que grande parte dos investimentos no Rio de Janeiro, consistiram em portos e terminais portuários, minerodutos, centros de armazenagem e estocagem e de “limpeza” do petróleo; estaleiros; termelétricas; siderúrgicas; petroquímica; cimenteiras, montadoras, ferrovias, rodovias, corredor logístico, etc. vinculados a minério de ferro, petróleo e gás, energia, combustível, aço, navios, transporte, distribuição; logística de exportação (novos elos nos corredores), decorrentes da divisão internacional do trabalho, reforçada pelo PAC, Pré-Sal, Pós Sal, e no caso do ERJ pelos grandes eventos que abriga e abrigará são previstos grandes impactos na configuração sócio espacial do estado. Os investimentos vultosos em atividades industriais, portuárias e de logística de armazenagem e circulação de mercadorias atravessam o ERJ, de norte a sul, incorporando áreas antes periféricas e excluídas, penalizadas nos ciclos dinâmicos anteriores, borrando as fronteiras territoriais e transformando as dinâmicas econômicas existentes, particularmente no litoral e no eixo rodoviário da BR-101.

Apesar do declínio econômico percebido nos últimos tempos, o Estado do Rio de Janeiro é a maior região produtora de petróleo do país e sede de alguns dos municípios mais ricos em termos de rendas petrolíferas, e com potencial industrial e tecnológico a ser explorado.

2.3 INSERÇÃO REGIONAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E ECONÔMICOS

Conforme Edgar Morin, “devemos contextualizar antes de fazer-se uma ação unilateral e a precaução, como pensamento de saber o que fazer” (Morin, 2001, p.41). Para o mesmo autor, “ensinar não é unicamente uma função, uma profissão como qualquer outra, onde se pode distribuir, produzir pedaços de saber: pedaços de Geografia, de História, de Química” (op. cit., p. 59).



É necessário conhecer o ambiente, partindo-se de projetos compatíveis com a realidade local, em termos culturais, sociais e econômicos. Sousa Santos (2005:44) mostra que “não conhecemos do real senão a nossa intervenção nele”. Diversas pesquisas elaboradas pela IES mostraram a cada momento, novas necessidades postuladas pelos discentes, que precisavam ser contempladas, à medida que a própria sociedade, sempre dinâmica, também evoluía assim como a evolução da própria IES. O ambiente em que atuam o corpo docente e discente da FPM RIO possui peculiaridades que o distinguem no cenário nacional.

Com relação aos aspectos geográficos e populacionais, o estado do Rio de Janeiro caracteriza-se, entre outros fatores, pela densidade demográfica e pelos indicadores de escolaridade de sua população.

Antiga Capital Federal da República, a cidade do Rio de Janeiro exerce liderança político-econômica, nacional e internacional, sendo, portanto, fundamental a formação de um profissional versátil, atualizado e conectado a tudo que ocorre no mundo.

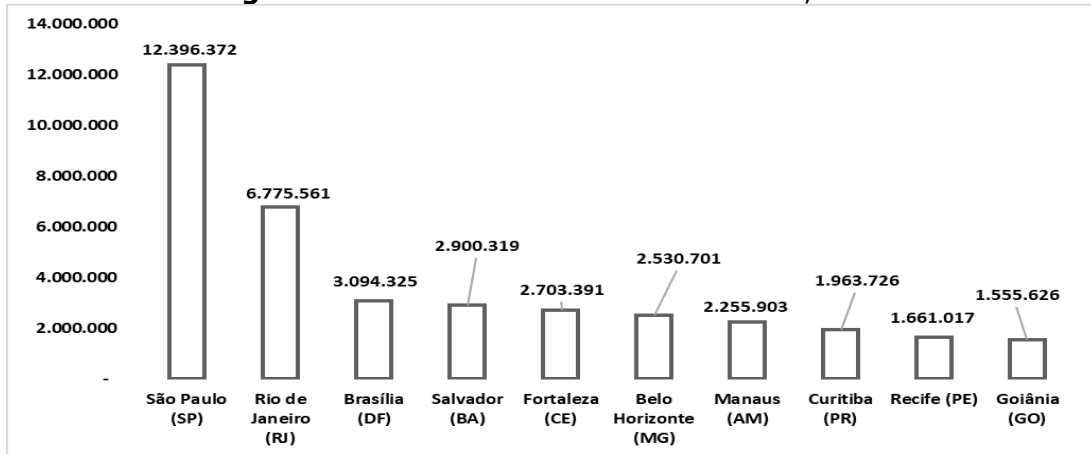
Mauro Osório, em seu livro “Rio Nacional, Rio Local” (2005), deixa clara a *Centralidade* e poder de *Capitalidade* da cidade do Rio de Janeiro. Devido às suas características estratégicas geográficas e logísticas, o Rio de Janeiro já se despontava no cenário nacional antes mesmo de ser capital. Todas as conexões do Brasil com o Mundo passavam e atracavam no porto fluminense, a ponto de ser elevada à Capital do Brasil, em substituição à Salvador.

Mesmo transferida a Capital para Brasília, importantes instituições mantêm-se aqui. O Rio sedia importantes bancos públicos, comerciais e de investimento, como o BNDES; empresas estatais como Furnas e Petrobrás; instituições e representações do Governo Federal; e, centros de representatividade como o Centro Brasileiro de Relações Internacionais, dentre outras.

No cenário estadual, a cidade do Rio de Janeiro, também desponta em posição de destaque socioeconômico. Em decorrência dos indicadores de centralidade, o município do Rio de Janeiro é a segunda maior cidade do país (com 6.775.561 habitantes, correspondendo a cerca de 40% da população estadual), perdendo para São Paulo (possui 55% da população paulista) e superior à terceira cidade, Brasília, segundo as projeções populacionais do IBGE para 2022 (Figura 12).

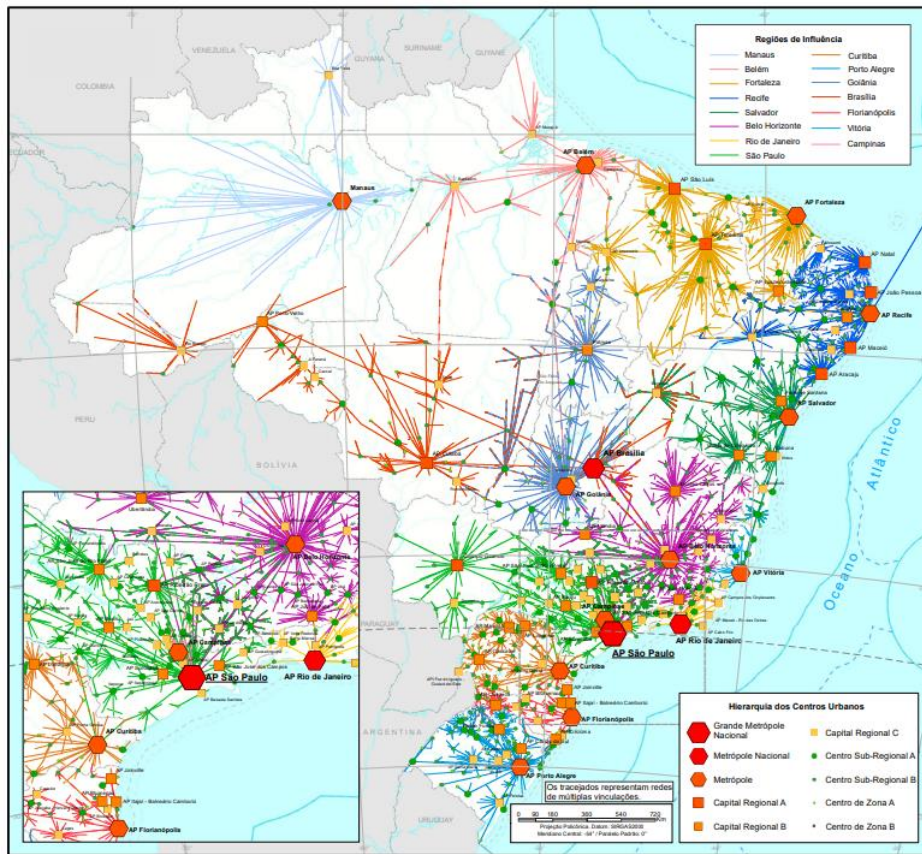


Figura 12. As 10 maiores cidades do Brasil, 2022



Fonte: Elaboração própria com base em Estimativa da População, IBGE (2022)

Figura 13. Grau de centralidade da cidade do Rio de Janeiro



Fonte: IBGE, 2020

A cidade do Rio de Janeiro é o destino mais procurado pelos turistas estrangeiros que visitam o Brasil a lazer, e o segundo colocado no turismo de negócios e eventos, seguindo seu poder de centralidade (Figura 13). Conhecidas por suas atrações históricas, naturais e culturais é internacionalmente conhecida pela beleza de sua geografia – o que lhe rendeu o epíteto de “Cidade Maravilhosa”, cantada em prosa e verso, além de ser um grande polo de turismo cultural, contemplada por diversos museus, teatros e casas de espetáculos.

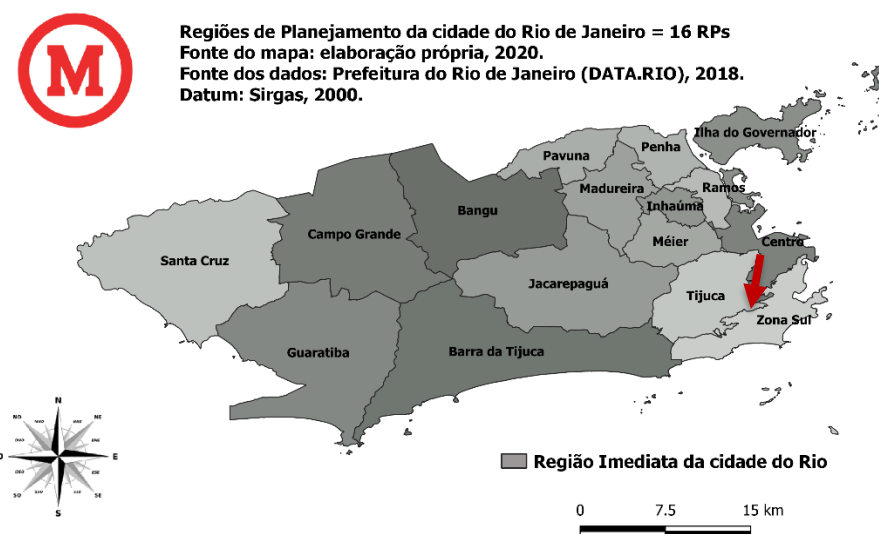


A Cidade do Rio de Janeiro abriga também a maior floresta urbana do mundo, a floresta da Tijuca e o Parque Estadual da Pedra Branca. A natureza e a herança histórico-institucional colocam o Rio de Janeiro na ponta do turismo brasileiro, gerando uma vocação intensa para o setor de serviços.

O Cristo Redentor, eleito uma das sete maravilhas do mundo moderno, o morro do Pão de Açúcar (com seu famoso teleférico), a lagoa Rodrigo de Freitas, as praias de Copacabana, Ipanema e Barra da Tijuca, a floresta da Tijuca, a Quinta da Boa Vista, o Jardim Botânico, a Cinelândia e o Estádio do Maracanã estão entre os principais pontos de visitação. Entre os maiores eventos do calendário carioca, destacam-se o Carnaval, o Festival Internacional de Cinema, a Mostra do Filme Livre, a Bienal do Livro, o Fashion Rio e a festa do réveillon em Copacabana. Quanto aos pontos de referência do turismo cultural, podem-se elencar, entre tantos, o Museu Histórico Nacional, o Museu Nacional de Belas Artes, o Museu do Amanhã, a Biblioteca Nacional, o Museu de Arte Moderna (MAM), o Real Gabinete Português de Leitura, o Palácio do Catete, o Teatro Municipal e o Riocentro são exemplos dos atrativos turísticos da Cidade.

Administrativamente, o Município do Rio de Janeiro é dividido em 5 Áreas de Planejamento que, por sua vez, se subdividem em Regiões Administrativas e Bairros. A FPM RIO, hodiernamente, está localizada na Área de Planejamento nº 2, Região Administrativa nº 4, abrangendo apenas os bairros de Botafogo, Catete, Cosme Velho, Flamengo, Glória, Humaitá, Laranjeiras e Urca.

Figura 14. Regiões de planejamento da cidade do Rio de Janeiro



Fonte: Elaboração própria com base em DATA.RIO, 2020



A FPM RIO acompanha a história da cidade e, nessa forte relação, esteve e está comprometida com as principais tendências e acontecimentos, contribuindo para a formação de uma sociedade ética e profissional.

Até meados século XX, a população se concentrou no Centro da cidade, de forma pouco organizada e aglutinada, com grandes chácaras no entorno. Já era uma cidade cuja economia se concentrava no setor de Serviços, principalmente, comércio e transporte. O que era permitido de indústria, baseava-se na transformação da agricultura. Avanços industriais só após a chegada da Família Real e, em 1808. Além da Grande Tijuca e Méier, se observava a agricultura em si (Abreu, 2013).

Na primeira década do século, especificamente, no governo de Francisco Pereira Passos, o Centro da cidade do Rio de Janeiro passa por uma grande reforma, se tornando área de referência, principalmente para Educação e Negócios. Surgiram as avenidas: Av. Rio Branco, Av. Beira Mar, Av. Maracanã, Av. Atlântica, Rua da Carioca, Rua do Catete, Av. Passos, Rua Sete de Setembro, Francisco Bicalho e Rodrigues Alves. A população foi orientada a migrar para as Zonas Norte e Sul. Ao Norte a população com menor renda, localizando ao longo da linha do trem e, ao sul, a população com maior renda. Se inicia então, o pêndulo logístico entre a Capital e a região metropolitana.

O Centro foi a origem da cidade, por onde tudo começou e onde, historicamente, se concentrou a população, as indústrias, empresas e escritórios. Durante a segunda metade do século XX, a cidade passa por sucessivos reordenamentos urbanos e econômicos. Com a valorização imobiliária da Zona Sul do Rio de Janeiro, as indústrias que ocupavam os atuais bairros da Lagoa, Laranjeiras e Catete foram, progressivamente, sendo transferidos para o Centro (Centro, Praça Onze e São Cristóvão). Sendo assim, o Centro permaneceu com um caráter administrativo, com escritórios e sede de empresas, pois, são de menor porte; as indústrias, são transferidas para o além cidade: Baixada e Avenida Brasil; e a Zona Sul cresce em habitação de alta renda e oferta de serviços especializados.

No século atual, a Zona Sul e a Zona Oeste, especificamente, a Barra da Tijuca, se destacam socioeconomicamente, enquanto, o Centro sofre expressivo esvaziamento. Dados mostram que a Zona Sul (Área de Planejamento 2) possui como previsão para 2021, uma população quase 4 vezes maior que o Centro da cidade (Área de Planejamento 1) (Tabela 2).

**Tabela 2.** Resumo de áreas e população

Áreas de Planejamento, Regiões Administrativas e Bairros	Total 2010	Projeção Estimada 2021
Total	6.320.446	6.775.561
Área de Planejamento 1	297.976	319.432
II Centro	41.142	44.105
Área de Planejamento 2	1.009.170	1.081.837
IV Botafogo	239.729	256.991
Área de Planejamento 3	2.399.159	2.571.915
Área de Planejamento 4	909.368	974.849
Área de Planejamento 5	1.704.773	1.827.528

Fonte: DATA.RIO, 2022

Dados da Prefeitura do Rio de Janeiro (Data.rio) mostram que os bairros de Botafogo, Copacabana e Lagoa apresentaram no ano de 2000, as maiores médias de anos de estudo (média de 10 anos). Dados complementares recentes, mostram que os bairros da Zona Sul e a Barra da Tijuca detêm as maiores notas do IDEB, reafirmando o potencial educacional da região⁷.

O padrão econômico-espacial atual da cidade do Rio de Janeiro é o Centro como área de escritórios e sedes administrativas, enquanto, para o setor educacional, médico e turismo, estão concentrados na Zona Sul, em especial Botafogo (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição do número de empregados por atividade econômica em Botafogo e Barra da Tijuca - 2021

Atividades Econômicas	AP 2 - Botafogo	IV Botafogo	AP 4 - Barra da Tijuca	AP 4.1 - Jacarepaguá	AP 4.2 - Barra
Total	16,8%	5,8%	14,3%	5,7%	8,7%
Extrativa mineral	45,7%	25,3%	3,6%	0,6%	3,0%
Minerais não-metálicos	0,3%	0,0%	8,1%	4,5%	3,6%
Indústria metalúrgica	0,7%	0,2%	3,6%	3,0%	0,6%
Indústria mecânica	4,0%	3,4%	9,4%	5,9%	3,5%
Indústria do material elétrico e de comunicações	5,5%	4,8%	38,3%	31,1%	7,2%
Indústria de material de transporte	7,7%	7,1%	5,4%	3,7%	1,6%
Indústria da madeira e do mobiliário	1,5%	0,6%	30,3%	26,9%	3,4%
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	4,1%	2,4%	5,2%	3,1%	2,1%

⁷ Notas IDEBs 2021: Botafogo = 6,6; Copacabana = 5,3; Lagoa = 5,4; Tijuca = 5,5; Barra da Tijuca = 6,5.



Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares e diversas	11,9%	4,6%	22,0%	3,4%	18,6%
Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria...	9,0%	0,8%	17,0%	14,5%	2,5%
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	3,7%	0,3%	5,3%	4,0%	1,3%
Indústria de calçados	0,6%	0,0%	1,8%	0,6%	1,2%
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	9,0%	2,3%	27,2%	23,2%	4,0%
Serviços industriais de utilidade pública	1,8%	1,6%	1,5%	0,6%	0,8%
Construção civil	9,8%	4,2%	19,6%	10,2%	9,4%
Comércio varejista	18,8%	5,2%	20,8%	8,4%	12,4%
Comércio atacadista	5,2%	1,7%	16,7%	8,3%	8,5%
Instituições de crédito, seguros e capitalização	14,1%	6,7%	10,6%	1,9%	8,7%
Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos	20,3%	7,3%	16,3%	5,2%	11,1%
Transportes e comunicações	11,2%	5,0%	12,6%	4,9%	7,7%
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação...	29,4%	9,2%	23,6%	7,8%	15,7%
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	31,8%	12,0%	16,4%	5,7%	10,7%
Ensino	29,3%	9,2%	16,6%	7,5%	9,0%
Administração pública direta e autárquica	4,1%	1,5%	0,1%	0,1%	0,0%
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	7,1%	3,0%	40,2%	11,3%	29,0%
Outros/ignorado	-	-	-	-	-

Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro, 2023

O ano de 2020 foi um ponto fora da curva em todo o mundo, incluindo o Brasil e o Rio de Janeiro, apresentando um cenário de encolhimento econômico devido à crise exógena provocada pelo Coronavírus. Entende-se que, a retomada é certa e, principalmente, na cidade do Rio de Janeiro, devido à sua importância regional, histórica e vocacional local.



Acompanhando a tendência e evolução urbana e econômica da cidade do Rio de Janeiro, o planejamento estratégico da FPM RIO, com a nova sede em Botafogo, seguindo o contexto vocacional regional do Município, busca consolidar-se como uma **Escola de Negócios**, ambientada às novas práticas metodológicas e com maior grau de internacionalização, a partir de uma maior conexão local e regional. A Escola de Negócios contará, inicialmente, com a oferta dos quatro cursos existentes, Administração, Ciências Contábeis, ciências Econômicas e Direito, somados, a partir da autorização do MEC, dos cursos de graduação em Psicologia e Relações Internacionais, e dos tecnólogos em Gestão de Comércio Exterior, Gestão em Ciência de Dados e Gestão em Comunicação Empresarial Estratégica.

Em uma segunda etapa, deseja-se criar a **Escola da Saúde**, iniciando-se com o Curso de Medicina, buscando desenvolver a atenção básica na saúde do Município do Rio de Janeiro, bem como outras moléstias de alta complexidade. Tal jaez torna-se profundamente pertinente face o êxito acadêmico do Curso de Medicina da Faculdade Evangélica do Paraná – FEMPAR, em Curitiba, mantida pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie, que conta inclusive com programas de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado em Medicina.

2.4 FUNDAMENTOS HISTÓRICOS: A EDUCAÇÃO NA REFORMA PROTESTANTE

A FPM RIO encontra suas raízes no movimento da Reforma Protestante do século XVI. Os reformadores do século XVI entendiam que, para retornar às bases espirituais do cristianismo, era inevitável, e absolutamente prioritário, que se investisse em educação para todos. Esse deveria ser, portanto, o caminho para que determinado povo pudesse construir seu desenvolvimento cultural e pavimentar sua ascensão social e econômica.

Além das significativas contribuições de educadores e pensadores cristãos ao longo da história, é na época da Reforma Protestante do século XVI, que, efetivamente, chega-se a uma nova perspectiva e conscientização sobre a importância do processo educacional para a formação da personalidade humana.

A finalidade social da instituição escolar passava a ter, já naquele início dos tempos modernos, uma dupla face: por um lado, era imprescindível promover o exercício do cristianismo bíblico, capacitando as populações para a leitura direta das Sagradas Escrituras. Por outro lado, caberia preparar os meninos para o governo civil, para a administração pública das cidades. Em ambos os casos, a



instrução tornava-se, paulatinamente, uma exigência dos tempos. No mundo do impresso, nas formas de leitura que se propagavam, por vezes, espontaneamente, todo esse universo permeava uma nova visão de mundo.

O mesmo movimento histórico que produzia a técnica tipográfica tornaria a leitura uma competência social cada vez mais solicitada. E, de fato, pode-se concordar com quem diz que Martinho Lutero tornou necessário aquilo que Gutenberg tornara possível. Desde os primórdios da reforma, a defesa da escolarização vinha, porém, acompanhada da exigência quanto à edificação de uma nova escola, capaz de se tornar formadora de um novo homem.

O ensino dos reformadores pretendia, em seu princípio basilar, adquirir um caráter distinto e diferenciado em relação às práticas usualmente em curso. A escola reformada precisava renovar os padrões ultrapassados, tanto da escolástica, quanto das anteriores iniciativas paroquiais e particulares, incluindo em seu programa, novos temas, para além do latim, do grego, da gramática, do *trivium*... Pensava-se na necessidade de uma língua nacional e da História, deixando-se, portanto, de conferir prioridade exclusiva ao latim, na retomada do valor educativo do canto, da música, das atividades recreativas e dos jogos infantis, tão valorizados na Antiguidade clássica. Vivia-se um tempo de ruptura com tradições sem fundamento e decisões oligárquicas: nele cabia, acima de tudo alterar os próprios alicerces da instituição oferecida, valendo-se do ensino escolar como habilitação da juventude para a posterior gestão do governo temporal. Sendo assim, cabia formar os líderes e os administradores:

(...) como temos dito, mesmo que não existisse a alma, mesmo que as escolas e as línguas não fossem necessárias para a Escritura e por motivos divinos, seria um motivo mais que suficiente instituir em todos os lugares as melhores escolas para meninos e meninas, a necessidade que o mundo tem do governo temporal de homens e mulheres preparados. (LUTERO, 1523, p. 221)

O movimento de reforma religiosa e cultural iniciado pelo reformador Martinho Lutero na Alemanha em 1517, que tem consequências na história da cultura europeia, assume desde os primórdios, um importante significado educativo. A educação para Lutero deve apoiar-se, sobretudo no estudo das línguas, as línguas antigas e a língua nacional, porque são vistas como a bainha na qual está guardada a espada do Espírito, o meio para se chegar à compreensão da verdade. Conforme o registro de Franco Gambi em sua obra História da Educação, “as escolas originadas na Alemanha com Lutero, foram organizadas



em quatro setores: o das línguas (latim, grego, hebraico e alemão); o das obras literárias, para o ensino da gramática e a leitura dos textos sagrados; o das ciências e das artes, e o da jurisprudência e medicina” (GAMBI, 1999, p.250).

Graças à estreita relação entre Lutero e as autoridades civis, sobretudo na Alemanha, efetua-se primeiro uma reorganização das escolas municipais e, sucessivamente, são fundadas muitas escolas secundárias, financiadas pelo Estado. Nasceram os ginásios, que são o primeiro e mais duradouro núcleo da escola alemã naquele período. Em sua proposta educacional, Lutero atribuía às autoridades civis, ou seja, ao Estado, a tarefa de financiar as escolas. Franco Gambi, em sua magna obra História da Educação, faz a seguinte assertiva: “O primeiro programa educacional de Lutero consistia de três ciclos: o primeiro ciclo era para os principiantes, aos quais era ensinado o latim, o grego e o hebraico; aos discentes do segundo ciclo ensinava-se gramática avançada; aos discentes do terceiro ciclo, ensinava-se a dialética, através dos textos de Salústio, Lívio, Horácio, Ovídio e Cícero. No terceiro ciclo, os discentes são iniciados nos estudos mais avançados no conhecimento do grego, hebraico e latim, e também da matemática e das artes” (op. cit., p. 251).

Outro eminente reformador protestante do século XVI foi João Calvino. Ele foi extremamente importante tanto para a Reforma Protestante, quanto para as reformas do processo educacional naquele período.

João Calvino, a partir de meados do século XVI, passaria a empreender ação educativa em Genebra, incorporando e ampliando os ideais educativos luteranos quanto à proposição de uma dada acepção de escola, cuja estrutura passaria, desde então, a referenciar o ensino protestante, propagado, a partir dali, em nível mundial. No parecer de Calvino, na trilha já assinalada por Lutero, haveria um duplo objetivo – religioso e civil – a ser obtido pela instrução das crianças. Era bastante explícita a intenção de formação de líderes, de quadros políticos e administrativos capazes de fazer avançar o desenvolvimento das cidades e das populações. Daí a ênfase na instrução, como exigência com a qual os governos não poderiam transigir. No parecer de Calvino, a educação se desdobraria em uma ética e uma moral do trabalho.

A literatura específica sobre o tema sugere a existência de uma "possível convergência entre o conceito educacional de currículo e o conceito calvinista de disciplina" (HAMILTON, 1992). O currículo, visto como um processo organizado de seriação, como produção de uma estrutura de ensino graduada e sistemática, traria - com os modelos das escolas calvinistas - o padrão da nossa forma moderna de escolarização.



Imbuídas do pioneirismo que, desde os primórdios, caracterizava as iniciativas educacionais protestantes, as escolas calvinistas criam práticas de ensino simultâneo (o professor ensinando a todos os seus discípulos de uma única vez), com divisão dos discentes por faixas etárias e por níveis de aprendizado, dando assim os primeiros passos naquilo que hoje se caracteriza como currículo da escola graduada. Inequivocamente, pode-se constatar o vínculo estreito entre disciplina calvinista e ideia de currículo.

As escolas de tradição calvinista diferenciavam-se por criar novas diretrizes para a organização de um ensino, que passava a ser pensado como sequencial organizado, sistematizado e minuciosamente ordenado.

Além disso, a influência de Calvino foi consolidada por meio da Academia de Genebra por ele fundada, e que se tornou a Universidade de Genebra. As instituições educacionais foram nitidamente importantes para ele. Calvino promoveu a educação primária compulsória para meninos e meninas. Para Calvino, não há distinção ou hierarquia de valores entre o estudo de línguas, história, ciências ou religião, porque todo o conhecimento visa ao aperfeiçoamento do ser humano, criados segundo a *Imago Dei* - imagem de Deus -, para o cumprimento de sua vocação na sociedade. Joseph Pitts Wiles, em sua obra *“As Institutas da Religião Cristã – um Resumo”* assevera: “Percebe-se a visão calvinista e cristã da educação, segundo a qual não pode haver fragmentação do saber, não existindo compartimentos “sagrados” e “mundanos” do conhecimento humano. Pelo contrário, todo conhecimento é visto como tendo a função precípua de dirigir o ser humano para a contemplação do Criador. Assim, Calvino é explícito ao valorizar a busca do conhecimento, pois para ele, os homens que possuem o conhecimento, podem penetrar mais detalhadamente nos segredos da sabedoria Divina” (WILES 1984:165).

A partir do século XVII, as concepções educacionais protestantes seriam irradiadas por meio da palavra de teóricos que desejavam adequar o espírito do tempo para o campo educativo. Com o objetivo de atingir um procedimento metodológico capaz, se aplicado, de fazer com que todas as crianças aprendessem, o pastor calvinista e educador Comenius, quando da publicação de sua *Didática Magna*, tratado da arte universal de ensinar tudo a todos, fundava o arcabouço da Pedagogia como área do conhecimento. Desse modo, a educação cristã reformada e democrática pressupunha a possibilidade de instrução universal como necessidade de aprimoramento individual e aperfeiçoamento social para transformação do mundo.



A formação de uma ética protestante, na perspectiva calvinista, relaciona-se, em certa medida, com a disposição para o trabalho árduo, com hábitos de perseverança, de racionalidade, a capacidade de inovação e a abertura para o risco, senso de propósito maior e entrelaçamento com o transcendente. A educação protestante estruturar-se-ia mediante a expectativa de cada um dar o máximo de si à sociedade. Compreende-se que essa maximização das potencialidades individuais tem como contrapartida uma dada dimensão de realização pessoal e humana.

Tais disposições de espírito são complementadas por uma formação de base que valoriza alguns aspectos essenciais para o convívio humano, como a honestidade, a tolerância com o outro, a confiabilidade, o sentido de cooperativismo, o senso de responsabilidade social, o autodomínio, a honra, a tenacidade e a perseverança. Tais habilidades, desenvolvidas pela educação e exercitadas pelo convívio social, teriam como resultado o acréscimo do capital social; um dado padrão de convivência coletiva, de sociabilidade nacional, capaz de contribuir efetivamente para o aprimoramento dos padrões civilizatórios.

Pode-se dizer que a educação de matriz protestante compreende a prática e o exercício da virtude e do justo meio como atitudes necessárias a uma vida harmoniosa, disciplinada e pautada pela dimensão do trabalho; uma vida solidária, cooperativa, que, ao desenvolver plenamente as potencialidades individuais, contribuirá para o aprimoramento da convivência coletiva. Eis o propósito da ética educacional calvinista: formar cada um para um ambiente fraterno entre todos.

2.5 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO

A FPM RIO tem como objetivo a formação de um discente que seja de excelência acadêmico-pedagógica, ética e profissional.

Para atingir os objetivos de sua atuação na área de ensino, pesquisa e extensão, a FPM RIO objetiva formar profissionais com:

- Formação generalista e humanista;
- Valores de respeito ao outro;
- Formação para desenvolvimento de espírito crítico e reflexivo;
- Visão do seu contexto socioeconômico e cultural;
- Preocupação ambiental;
- Visão crítica, criativa e empreendedora;



- Competências e habilidades, explicitadas no PPC, requeridas para o exercício profissional;
- Atitudes com ênfase nos princípios e valores de uma Instituição de Ensino Superior confessional reformada.

Para o contínuo alcance desses objetivos temos como meta melhores e maiores resultados em avaliações internas e externas. Para tanto, planejam-se ações integradoras abrangendo os Cursos de Graduação, com as quais buscaremos a melhoria no processo de aprendizagem dos discentes e seu envolvimento com os processos de autoavaliação; a conscientização constante dos docentes e de todo o corpo técnico-administrativo da FPM RIO, de que tudo quanto ocorre em seu âmbito, deve favorecer a formação integral dos discentes.

Para se alcançar estes objetivos, partimos de princípios que refletem nossa posição filosófica e pedagógica que expomos a seguir.

2.5.1 Princípios Filosóficos

A FPM RIO se propõe à prática de ensino, pesquisa e da extensão com sólidos fundamentos filosóficos que norteiam sua ação. Consciente de que toda a filosofia possui, *a priori*, pressupostos epistemológicos, a prática da Faculdade firma-se em princípios e valores presentes no cristianismo, especialmente na cristalização e exposição definidas pela Reforma Protestante. Baseada nesses princípios e valores ela desenvolve seu curso de raciocínio e ação. Assumimos, portanto, que os pontos abaixo são fundantes para a consecução das práticas acadêmicas da instituição:

1. Não existe neutralidade, quer científica, quer filosófica. Como bem preconiza a “Carta de Princípios” do ano de 2005 da Universidade Presbiteriana Mackenzie, toda instituição de ensino, pública ou particular, é confessional. A prática do ensino requer uma filosofia de educação, que, por sua vez, exige ideias, métodos e valores e se orienta para um ideal na educação. Por trás disso, e influenciando cada escolha que se faz, está uma concepção de vida, de mundo, do ser humano, que por fim irá determinar o método (LOPES, 2005). O epistemólogo Michael Polanyi, ao analisar e criticar o positivismo, já refuta a neutralidade da ciência. Estar no mundo sem fazer ciência e teologia é impossível. Isto implica no entendimento de que todo o desenvolvimento cognitivo, desde a filosofia particular de vida do indivíduo, passando pela sua concepção a respeito da natureza do ensino, do professor, da aprendizagem, do papel do aprendiz e tudo que está envolvido no processo educacional e, de



maneira específica, a teoria de aprendizagem, carrega os traços da filosofia escolhida como fundamento.

2. Os quatro pilares da educação, por exemplo, apresentados no Relatório da Comissão Internacional para a Educação no Século XXI, sob a coordenação de Jacques Delors (1996) são: *aprender a conhecer*, *aprender a fazer*, *aprender a conviver* e *aprender a ser*. Eles podem ser tomados tanto de uma perspectiva puramente humanista, como também podem ser vistos e interpretados dentro de uma ótica cristã reformada. Conforme nossos princípios cristãos, o conhecimento é importante e sua assimilação nos leva a olhar, também, para o Autor do conhecimento; uma vez que não estamos aqui por acaso, mas para fazer algo de mérito e qualidade. O convívio de uns com outros é essencial, pois somos criaturas sociais, mas também convivemos com a realidade do nosso Criador. O conhecimento do eu proporciona a base para a amplitude do saber e demonstra a nossa dependência do Transcendente e Eterno.

3. Na perspectiva cristã reformada adotam-se, também, quatro marcos para a compreensão da realidade: a criação, a queda, a redenção e a consumação. Ao contrário de filosofias que entendem a História como simples desenvolvimento do acaso, compreendemos que ela tem começo, meio e fim; que as pessoas têm um propósito definido para a sua existência e que este propósito não foi autodeterminado. Entende-se, portanto, que o processo educacional está inserido em um contexto que carece de redenção, tanto individual como cultural e encaramos a História com otimismo, sabendo que a justiça triunfa.

4. Nossa epistemologia parte de uma visão da realidade que considera o mundo como fruto de uma criação e não como o produto de um processo impessoal e aleatório. Logo, o teísmo cristão é parte integrante do que assumimos como base filosófica e é inerente à nossa formulação sistêmica. Isto reconhece a relação “Criador-criatura” na qual a criatura é responsável pelos seus atos diante do Criador: nas suas escolhas, no cuidado e na transformação da criação.

A tarefa da educação está diretamente associada com essa relação Criador-criatura e tem um papel transformador sobre os personagens envolvidos: tanto o professor como o discente, ambos agentes de transformação social.

As implicações dessa compreensão são extensas: além dos fundamentos filosóficos antes explicitados, reconhecemos que é papel de uma Instituição de Ensino Superior mostrar-se como agência de excelência educacional, não apenas fornecendo conteúdos e saberes isolados aos seus discentes, mas propiciando uma educação unificada que envolve a busca da verdade, por



acreditar que a verdade existe, o comprometimento com a verdade, por acreditar que a verdade tem um referencial externo ao homem, o pleno desenvolvimento das pessoas (por acreditar no potencial humano criado por Deus), a comunicação da esperança (por acreditar que o homem não se limita a este mundo), e o envolvimento social pleno (por acreditar que o homem é responsável diante do Criador).

Para que tais resultados sejam alcançados, espera-se do professor uma postura que não só suscite desafios, promova diálogo e experiências construtivas, como também valorize a pesquisa como modo de obter o conhecimento do mundo criado, organizando o conteúdo e a possibilidade do desenvolvimento das habilidades necessárias para a atuação responsável sobre as questões problemáticas que o cotidiano e o mundo nos apresentam. O discente, como aprendiz, deve receber conteúdos sistematizados, mas, para aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, será orientado quanto à conduta pessoal para o desenvolvimento da sua dignidade como criatura e no seu caráter, buscando integridade, atuação ética e responsável.

Como aplicação desses valores na vida comunitária, busca-se a aprendizagem do ser com os valores cristãos da responsabilidade, ética, lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade. E por fim, no exercício da atividade profissional, objetiva-se a demonstração clara da ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho comunitário, virtudes amplamente incentivadas na FPM RIO.

2.5.2 Princípios Técnico-Pedagógicos

2.5.2.1 Abordagem Pedagógica

A organização dos princípios pedagógicos da FPM RIO é fundamentada em uma definição ampla de currículo. Nesta visão, de acordo com Bantock (1980), são conceituados como currículo: aquilo que a instituição propõe de maneira sistematizada e coerente como programa de desenvolvimento; todas as experiências de aprendizado incorporadas pelo discente ao participar de atividades e programas; todos os valores declarados e traduzidos em práticas pedagógicas e programas de aprendizagem, pesquisa e extensão. Desenvolver o currículo da instituição é pensá-lo como um todo, desde os conteúdos e disciplinas a serem lançados e estudados, passando pelas propostas de ampliação do conhecimento, até pela forma como os docentes deverão agir pedagogicamente para que os conteúdos sejam ministrados e aprendidos, a fim



de que possam contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, não só nos limites da sala de aula, mas além dela.

A abordagem pedagógica da FPM RIO não é exclusivamente conteudista, nem é centrada apenas nas experiências dos discentes. Também, não é uma abordagem centrada no desempenho e na pessoa do professor de modo tecnicista. Podemos considerá-la uma abordagem interacionista, fundamentada na aprendizagem significativa. Tem como ênfase o trabalho pedagógico que ocorre entre professores e discentes, na interação com estratégias diversas para apropriação de conteúdos. Implica uma interação constante de todos os envolvidos com os conhecimentos específicos das diversas áreas de formação, considerando os processos que levam os discentes a alcançarem os resultados de desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal, favorecendo a progressão de novos conhecimentos dentro de cada área.

Dessa forma na FPM RIO o uso de novas metodologias permite ao docente assumir uma postura investigativa da sua prática, refletindo sobre ela, a fim de reconhecer suas fragilidades e replanejar suas estratégias de ensino e aprendizagem, de modo que possa traduzir uma concepção clara daquilo que intenciona obter como resultados.

Outro princípio relevante é a problematização e reflexão sobre a realidade como forma de tomada de consciência. Desse modo, o conhecimento é construído com possibilidades reais de aplicação prática. A relação teórica e prática, segundo Berbel (2011) possibilita a reflexão crítica e o desenvolvimento da autonomia do estudante, como forma de intervir socialmente.

Esta abordagem exige que o professor parta de conhecimentos prévios e cotidianos dos discentes, auxilie e dirija-os na significação e aprofundamento dos conceitos teóricos e científicos, de modo que eles alcancem o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes ao longo do processo formativo.

Buscar o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes não pode ser concebido como um esvaziamento do conteúdo, em favor de um trabalho centrado nas experiências e nos desejos dos discentes. Por sua vez, o conteúdo também não pode ser concebido como um instrumento único de motivação para a aprendizagem do discente. Pelo contrário, o conteúdo a ser trabalhado deve ser considerado como um conjunto de conceitos teóricos, sistematicamente relacionados, concebidos com base no conhecimento acumulado pelos pesquisadores da área ao longo da história. Assim



considerado, o conteúdo disciplinar é fortalecedor da capacidade de organização hierárquica dos conceitos e do pensamento dos discentes, bem como de suas habilidades de lidar com ele nas situações cotidianas, tanto técnicas ou acadêmicas, quanto éticas.

Como instituição fundamentada em valores cristãos e na busca pela verdade, não se pode desprezar a aprendizagem e apropriação de conteúdos fundantes de modo consciente e intencional. “O conteúdo, portanto, é importante, não como fatos a serem memorizados, como no currículo antigo, mas porque sem ele os estudantes não podem adquirir conceitos e, portanto, não desenvolverão sua compreensão e não progredirão em seu aprendizado.” (YOUNG, 2011, p. 614).

Assim, tanto o conteúdo como a pedagogia, aspectos distintos na sua concepção, mas complementares no âmbito da instituição de ensino, são muito importantes. A pedagogia no currículo não é mais importante do que o conteúdo, mas é fundamental para o melhor aproveitamento do discente no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa concepção pedagógica, com seus respectivos pressupostos, e considerando os princípios que norteiam as Diretrizes Curriculares Nacionais e os respectivos marcos regulatórios propostos pelo Ministério da Educação, foi definida a visão institucional a respeito da elaboração e revisão dos Projetos Pedagógicos de Cursos.

O que se propõe ao discente, inclusive no âmbito das Diretrizes Curriculares Nacionais, é que seja ativo no desenvolvimento das habilidades, competências e atitudes que o conteúdo demanda. Esta diretriz do MEC encontra ressonância nos valores da nossa instituição, uma vez que exige posicionamento consciente e responsável do discente diante do seu papel no mundo e na sociedade. Para se trabalhar com os protagonismos do discente é forçoso considerar as metodologias de ensino, utilizando-se técnicas consideradas ativas, como pesquisa, resolução de problemas, estudos de caso, entre outras que poderão ser desenvolvidas. Mas considerar esse protagonismo do discente vai muito além de apenas utilizar metodologias ativas. Implica uma epistemologia que desenvolve um espírito crítico, escrutinador de bases que sustentam teorias e ideologias que sustentam os diferentes conhecimentos, de modo que o discente seja ativo nos processos de leitura e apropriação de conhecimentos. Essa abordagem pedagógica cria condições para o desenvolvimento da capacidade do discente “aprender a aprender”, incentivando-o à busca de informação e à formação continuada exigida para a sua atuação na sociedade.



Nessa perspectiva de currículo de engajamento, a abordagem pedagógica adotada pela Instituição orienta o docente na sala de aula, ou fora dela, tanto a lidar e implementar práticas como a interdisciplinaridade, bem como para o desenvolvimento de atividades de síntese e integração de conhecimento na promoção da formação do discente.

A partir dessa abordagem de caráter interacionista, a FPM RIO incentiva quatro princípios que norteiam a articulação do currículo nos seus projetos pedagógicos e programas de formação do discente: o protagonismo estudantil, a interdisciplinaridade, a flexibilização curricular e a educação empreendedora.

2.5.2.2 Protagonismo Estudantil

O protagonismo estudantil é um princípio que precisa ser incorporado em todo o currículo da Faculdade. É necessário que desponte tanto nas estratégias de ensino propostas pelos professores para o desenvolvimento do discente, quanto na promoção de possibilidades de ampliação do conhecimento, bem como no desenvolvimento de atividades de integração e síntese, espaços e estímulos para o desenvolvimento de Monitorias, Empresa Junior, Projetos Integradores, Projetos de Extensão e Projetos de Iniciação Científica.

Na sala de aula, o protagonismo estudantil precisa ser estimulado com estratégias que os levem a desenvolver pesquisas, a se envolverem ativamente com a resolução de problemas e a aplicarem o conhecimento e os conceitos de que estão se apropriando. Implica em uma prática pedagógica que oferece a escuta do discente, permitindo-lhe tomar consciência do seu estilo de aprendizagem e de suas metas profissionais, de modo a torná-lo ativo no processo de aprendizagem.

No espaço mais amplo da FPM RIO, este protagonismo deve ser estimulado de modo a favorecer a possibilidade de o discente montar sua trilha de formação, de acordo com seus objetivos e interesses, ampliando suas experiências formativas em atividades diversas, oferecidas pela Faculdade.

Essa trilha de formação se dará por meio de montagem de matriz curricular que incorpore componentes curriculares eletivos diferentes de outros colegas do mesmo curso; também poderá ocorrer por meio da participação do discente em atividades de ampliação do conhecimento que sejam articuladas com seu interesse de formação e atuação - pesquisa, ou extensão ou ainda, desenvolvimento de habilidades mais corporativas.



As possibilidades de favorecimento do protagonismo estudantil podem se ampliar com a estruturação de cursos complementares, possibilitando ao discente ênfases diversas na sua própria formação.

Alguns procedimentos são importantes para o sucesso no desenvolvimento de uma organização curricular que promova o protagonismo estudantil. Uma das orientações para isso é a ênfase que as próprias Diretrizes Curriculares Nacionais colocam na redução do tempo que o discente passa dentro de uma sala de aula. Conseqüentemente, as atividades complementares são consideradas de fundamental importância no desenvolvimento do currículo e exigem, da parte do discente e da Faculdade, sistematização e organização para seu cumprimento.

As atividades integradoras de conhecimentos são também oportunidades, tanto para o desenvolvimento do protagonismo estudantil como para o estímulo à interdisciplinaridade.

Paulo Freire (2006), considerava que o exercício de toda prática docente, qualquer que fosse a filiação partidária (dos crítico-progressistas aos conservadores), exigia a mobilização de saberes docentes e uma tomada de partido sobre um modelo de sociedade, de educação, de escola, de ensino e de aprendizagem, a partir de uma visão de mundo predeterminada, desde o contexto da formação inicial e continuada às práticas profissionais da docência.”

Por intermédio não apenas do Trabalho de Conclusão de Curso, como também por meio de outras atividades de síntese, o discente poderá atravessar as fronteiras de disciplinas específicas dentro de sua área de formação e até vizinhas e complementares à sua área de formação, fazendo as sínteses de saberes, como nos ensina Edgar Morin em sua obra: Os sete saberes necessários à educação do futuro.

2.5.2.3 Interdisciplinaridade

Segundo Ivani Fazenda (FAZENDA, 1994), a interdisciplinaridade nasceu na França e na Itália, em meados da década de 60, num período marcado pelos movimentos estudantis que reivindicavam um ensino mais sintonizado com as grandes questões de ordem social, política e econômica. De fato, esta visão sobre o trabalho com o conhecimento veio a ser corroborada na filosofia com as contribuições de Edgar Morin. Este introduziu o conceito de complexidade no mundo pedagógico. Ele a definiu como sendo “o tecido de acontecimentos,



ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem o nosso mundo fenomenal” (MORIN, 2001, p. 20).

Tem havido grandes movimentos e proposições no campo da pedagogia, incentivando e promovendo a organização de currículos de forma mais interdisciplinar; a inserção de temas transversais; o trabalho com projetos. No entanto, o sistema educacional ainda está fragmentado. Os conteúdos e disciplinas são, em geral, trabalhados de maneira isolada pelos docentes. Não costuma haver uma associação entre as disciplinas.

Contudo, na FPM RIO, a partir mesmo de sua fundamentação filosófica, há uma busca pelo estabelecimento de relações entre os conhecimentos. Compreende-se, em concordância com Schaeffer, que uma educação verdadeira “significa pensamento pela associação de várias disciplinas, e não apenas ser altamente qualificado em determinado campo, como um técnico deve ser”. (SCHAEFFER, 2002, p. 30)

Entende-se, portanto, que a interdisciplinaridade não está ligada apenas à organização dos conteúdos em si, mas também à ação do professor e do processo de ensino por ele utilizado para que o discente aprenda, bem como à organização que a instituição propõe para que o discente se movimente entre as várias áreas de conhecimento e disciplinas acadêmicas.

Tanto a interdisciplinaridade, quanto a transdisciplinaridade ocorrem no sujeito, no professor e no discente, e surgirão a partir das possibilidades concebidas no âmbito dos processos de ensino e de aprendizagem. Quanto ao professor, que domina a disciplina, que entende profundamente as hierarquias conceituais nela presentes e que adota processos de ensino planejados e intencionais, cabe atravessar fronteiras das disciplinas e encarar a complexidade da realidade do pensamento pontual. Aos discentes cabe o desafio de romperem, invadirem e mesclarem essas fronteiras na busca de solução às questões postas pelos problemas do cotidiano e das áreas de saberes diversos.

A capacidade de conectar ou “atravessar fronteiras” pode ser desenvolvida por professores, e surge da força da identidade do discente relacionada à disciplina, assim como dos problemas que ele/ela julga que os conceitos contidos nas disciplinas sejam incapazes de resolver adequadamente.

(...) o campo de produção de conhecimento, “uma forma de interdisciplinaridade” é uma parte normal do crescimento do conhecimento. É uma interdisciplinaridade que surge da



abertura e suas limitações dos campos do conhecimento e não de algum princípio externo imposto. No contexto da escola, é responsabilidade do professor da disciplina monitorar, criticar e, às vezes, apoiar aqueles estudantes que lutam para se mover além das regras da disciplina. (YOUNG, 2011. p.619)

Objetiva-se, assim, que os projetos pedagógicos dos cursos da FPM RIO garantam a possibilidade de o discente movimentar-se entre as várias áreas dos saberes, buscando as interlocuções e as complementações de sua formação. Assim, os Núcleos Docentes Estruturantes têm a liberdade para inovarem e usarem a criatividade na elaboração e atualização de seus Projetos Pedagógicos de Cursos.

Vale ressaltar que os valores sobre os quais a FPM RIO se fundamenta favorecem o exercício de interdisciplinaridade, pois para poder transitar e encontrar entre os diferentes saberes pontos de convergência, para atravessar diferentes áreas de saber com responsabilidade, há necessidade de se estabelecer um eixo, um norte. Os valores cristãos, a busca pela verdade, garantem essa segurança epistemológica.

2.5.2.4 Flexibilização Curricular

Os princípios até agora exarados se articulam para garantirem a flexibilização curricular na construção do perfil curricular de cada discente.

Essa mobilidade e flexibilidade, pelos princípios do protagonismo estudantil e da interdisciplinaridade na construção do currículo do discente, possibilita uma formação profissional generalista e adaptável a situações novas e emergentes, sem descuidar da fundamentação técnica e teórica de sua área de formação.

Desse modo, a FPM RIO oferece ao discente a possibilidade de cursar componentes curriculares oferecidos em outros de seus cursos de graduação, participar de projetos integradores de acordo com seu perfil e interesse de aprofundamento, participar de grupos de estudo ou por meio da Iniciação Científica e envolver-se em projetos de extensão. Além dessas atividades, o discente poderá ampliar sua experiência cultural participando de atividades culturais e esportivas, oferecidas e estimuladas pela Faculdade.

A flexibilização curricular é garantida por lei. O Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005 de 25.06.2014), prevê diretrizes curriculares que assegurem a



necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientela e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem”.

Há também históricos pareceres do CNE (nº 776/97 e nº 583/2001) que defendem a flexibilidade na organização de cursos, para atender à crescente heterogeneidade da formação inicial e às expectativas e interesses dos sujeitos que fazem a educação, bem como a revisão dos cursos que burocratizados e fragmentados revelam incongruência com as tendências contemporâneas para uma boa formação na graduação como uma etapa inicial da formação continuada.

Assim a FPM RIO busca ampliar a flexibilidade curricular como prática pedagógica que favorece o desenvolvimento da autonomia do discente na construção de sua trajetória de aprendizagem e a sua formação interdisciplinar e integral. Essa flexibilização implica rever as disciplinas, buscando aspectos transdisciplinares, integradores e organizações curriculares que favoreçam a interdisciplinaridade. Também impõe que se articule, no processo de formação do discente, maior comunicação e permeabilidade entre diferentes cursos, buscando eixos comuns e disciplinas que permitam a formação ampla dos discentes. A integração entre cursos por meio de eixos temáticos comuns é uma prática que estimula a mobilidade do discente e favorece sua formação interdisciplinar.

Na “sociedade do conhecimento” uma das habilidades exigidas é a de trabalhar em grupo, pensar coletivamente, com pessoas que apresentam pontos de vistas e conhecimentos diferenciados. Acreditamos que favorecer a convivência entre discentes de diferentes áreas do saber, por meio de disciplinas que tenham um eixo comum, é uma forma de desenvolver essa habilidade. Uma exigência que se faz para a inserção social dos cidadãos é o desenvolvimento de atividades relacionadas ao empreendedorismo, incluindo no currículo projetos e/ou disciplinas que estimulem o espírito empreendedor.

Nessa perspectiva, também se busca ampliar a integração entre a graduação e a pós-graduação. Esta deverá ocorrer não apenas por intermédio de docentes que lecionem em ambos os níveis de ensino, mas também pela participação de discentes em grupos de pesquisa da Pós-Graduação e até na possibilidade de o discente frequentar aulas de determinadas disciplinas da Pós-Graduação, conforme cada curso disponha.



2.5.2.5 Educação Empreendedora

A FPM RIO incorpora em seus cursos de graduação componente curricular obrigatório para que os discentes possam desenvolver habilidades e competências que favoreçam o desenvolvimento de características necessárias para a vida profissional, como a capacidade criativa, e inovadora. Fazemos isso por meio do componente de Princípios de Empreendedorismo. Os discentes cursam esses componentes em turmas mistas, com colegas de outros cursos. Isso também estimula o pensamento interdisciplinar e a “desfragmentação” do conhecimento.

É objetivo da educação empreendedora:

- Difundir a cultura do empreendedorismo e da inovação em toda a Faculdade, seus discentes, docentes, dirigentes, funcionários.
- Incentivar a pesquisa nas diversas fronteiras da inovação e do empreendedorismo e capacitar docentes para as metodologias apropriadas ao desenvolvimento de competências empreendedoras.
- Incentivar o desenvolvimento de projetos e trabalhos em sala de aula, e de conclusão de curso, com foco na pesquisa experimental e/ou na proposição de soluções para problemas reais.
- Incentivar a participação dos discentes em atividades oferecidas por empresas inovadoras.

2.5.2.6 Princípios Para a Prática Docente

Diante do exposto, a FPM RIO entende que o modo como o professor concebe o processo de ensino e aprendizagem permitirá o desenvolvimento do discente. Professor, conteúdo e discente desempenham papéis fundamentais e complementares.

Saber ensinar, saber fazer o outro aprender é importante no desempenho da docência, por isso, conforme Roldão:

Saber produzir essa mediação não é um dom, embora alguns o tenham; não é uma técnica, embora requeira uma excelente operacionalização técnico-estratégica; não é uma vocação, embora alguns a possam sentir. É ser um profissional de ensino, legitimado por um conhecimento específico, exigente e complexo. (ROLDÃO 2007, p.102)



A docência é uma profissão que lida com um conhecimento complexo, de muitas dimensões: da área do saber que se ensina, da técnica de ensinar, do conhecimento do desenvolvimento do humano, do domínio das relações interpessoais. Assim a formação continuada dos seus profissionais docentes é uma das grandes preocupações da instituição em todas essas dimensões.

Valoriza-se, portanto, a busca de aperfeiçoamento e excelência no exercício da profissão do ensino. Na FPM RIO, dá-se ênfase a atividades e eventos de reflexão e formação continuada dos docentes e de todo o pessoal que lida com os discentes, na compreensão de que a Faculdade é uma comunidade de aprendizagem. Para tanto, ela propõe e oferece espaços e mecanismos para esse desenvolvimento profissional. Além dessa oferta, espera-se que o próprio docente busque seu aperfeiçoamento em suas respectivas áreas.

A pesquisa é também uma modalidade de formação continuada, pois o docente, em um processo de busca da inovação tecnológica e metodológica, deve fundamentar suas ações para desenvolver uma prática que se caracterize pela excelência.

Dessa maneira, entendemos a organização das práticas pedagógicas como uma “construção colaborativa e criativa”, de produção de conhecimentos e de desenvolvimento de habilidades, o que exige consciência crítica, sujeitos ativos e participativos, dotados de uma capacidade de inovar, articular os componentes didático-pedagógicos (objetivos, habilidades, conteúdos, metodologia, recursos didáticos e avaliação) na criação de um ambiente propício às manifestações de aprendizagem e, sobretudo, elementos que potencializem essa prática pedagógica, a fim de que se alcance uma aprendizagem significativa.

A seguir, são apresentadas as políticas que sustentam a organização didático-pedagógica da FPM RIO, quanto ao ensino, à pesquisa e à extensão. Esse PDI foi desenvolvido tendo por base os pressupostos pedagógicos apresentados e os princípios filosóficos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Missão e Visão da FPM RIO, que podem ser sintetizados em alguns pontos que foram norteadores de todo o projeto:

- Ênfase e incentivo ao desenvolvimento dos valores cristãos na relação com o mundo e com o outro;
- Valorização da formação básica;
- Valorização de atividades de síntese e integração de conhecimentos;
- Incentivo à pesquisa e à extensão;
- Valorização da inovação tecnológica;



- Incentivo ao uso de novas metodologias;
- Ênfase da necessidade de reduzir o tempo em sala de aula com atividades complementares;
- Valorização de atividades que desenvolvam o empreendedorismo;
- Valorização e incentivo ao protagonismo estudantil;
- Valorização do conjunto de conceitos que desenvolvam uma visão geral de aspectos sociais, políticos, econômicos e ambientais;
- Flexibilização curricular;
- Incentivo à internacionalização;
- Revisão periódica do Projeto Pedagógico de Curso.

2.6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

2.6.1 Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas

A FPM RIO, conforme já afirmado, é mantida por uma instituição de tradição e pioneirismo no cenário educacional de nosso país e com uma identidade institucional fundamentada em valores cristãos reformados. Por seu turno, é herdeira da também histórica Faculdade Moraes Júnior.

Assim, primando por tais valores cristãos, e valorizando suas tradições, busca também inovar, questiona suas práticas para constantemente fundamentá-las nos princípios já declarados e na contínua atualização metodológica, mobiliza a busca por alternativas diferentes no enfrentamento dos problemas cotidianos, promove a aprendizagem de seus participantes, estimula a aprendizagem em equipe.

Qualquer que seja a inovação, esta não começa do zero, mas parte da história, das relações e dos trajetos em que determinada prática está inserida. De acordo com Carbonell a inovação pedagógica “é um conjunto de intervenções, decisões e processos, com intencionalidade e sistematização que trata de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos modelos e práticas pedagógicas e introduzir novos materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outras formas de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe”. (2002, p. 16).

Dessa forma, a FPM RIO tem planejado, discutido e sistematizado seu plano de trabalho, passando pelo processo de construção deste PDI até o desenvolvimento dos Planos de curso. Além disso, entende que a inovação deve envolver os atores da Faculdade em um processo de colaboração e



comprometimento com esses planos e construções. Assim se procede ao planejamento de práticas inovadoras nos diversos setores de sua atuação.

2.6.1.1 Criação de Cursos

Ao longo dos próximos anos, com a nova sede em Botafogo, a FPM RIO almeja criar novos cursos de graduação e pós-graduação que atendam às demandas e necessidades da sociedade onde encontra-se inserida e que sejam consonantes com os princípios e as orientações estabelecidos pela Mantenedora e declarados neste PDI.

Tais cursos serão criados de acordo com os estudos e projeções regionais e nacionais. Ainda, considerando a necessidade do país de aumentar a oferta de ensino de qualidade, a FPM RIO pretende ampliar seus cursos de graduação e de pós-graduação, continuando a estimular a formação integral da pessoa e mantendo o estímulo continuado em cursos de bacharelado e pós-graduação.

Assim, a FPM RIO pretende iniciar, os cursos de graduação de Psicologia, Relações Internacionais e os CSTs de Gestão em Comércio Exterior, Gestão em Ciência de Dados e Gestão em Comunicação Empresarial Estratégica, dentro da **Escola de Negócios**. E o de Medicina, iniciando a **Escola de Saúde**.

2.6.1.2 Desenvolvimento dos Currículos

As inovações devem abranger também os princípios metodológicos adotados pelos professores e declarados nos Projetos Pedagógicos de Curso, buscando a excelência nos processos de ensino e aprendizagem. De acordo com Hargreaves (2004), a sociedade em que vivemos é uma “sociedade do conhecimento”. Entendemos que já avançamos para o que se intitula de sociedade contemporânea, que lida com um fluxo de informações e produção de conhecimento veloz, complexo e virtual.

Ensinar nessa sociedade envolve características de ensino, aprendizagem e comunicação diferenciadas. Trabalha-se com aspectos cognitivos que envolvem pesquisa, produção coletiva de conhecimento, habilidades e competências na solução de problemas, disposição para o risco, competência para interagir com as mudanças e para a busca do aperfeiçoamento constante. Além dessas áreas contempladas, crescem as demandas para que o discente seja capacitado a atuar globalmente.



Isso exige que os professores organizem suas aulas considerando as competências da profissão e da área em que estão atuando e ensinando. O discente deverá mobilizar habilidades e articulá-las com conhecimentos, conceitos específicos e alcançar competências necessárias para atuar nessa sociedade.

Nessa direção, a FPM RIO tem investido em práticas de planejamento e discussão sobre a função dos Planos de Ensino e sobre a organização das aulas, de forma a articular objetivos voltados para a aprendizagem dos discentes nas dimensões conceituais, de habilidades e atitudes, com as estratégias de ensino-aprendizagem e os processos de avaliação desses objetivos.

A avaliação é também um processo de formação de perfil de discente. A FPM RIO objetiva formar um discente que seja autônomo em relação aos seus posicionamentos diante da sociedade, responsável diante dos resultados de suas ações, pautando-as sobre valores cristãos e universais e sobre conteúdos pertinentes à sua área de atuação. Assim, a FPM RIO entende ser importante adotar processos de avaliação da aprendizagem que promovam o pensamento crítico e independente, ou seja, uma avaliação emancipatória e continuada.

2.6.1.3 A Formação Continuada dos Docentes

Para manter e incentivar uma prática que alcance esses objetivos inovadores e que reflita a excelência do ensino, envolvendo e contagiando a todos, a FPM RIO busca ampliar a formação continuada dos professores que nela atuam.

Para tanto, possui política de formação pedagógica permanente, que alcança seus professores em todos os semestres, com oficinas, cursos e palestras relacionadas a temáticas sobre ensino, estratégias, metodologias, avaliação e outros aspectos da docência no Ensino Superior, bem como sobre o trabalho com algumas necessidades especiais dos discentes, sobre a relação professor-discente e outras temáticas que atravessam a sala de aula e a atuação pedagógica do professor.

A FPM RIO também busca incentivar e apoiar a educação superior por meio de cursos de mestrado, doutorado e estágios de pós-doutoramento para os docentes da Instituição, inclusive junto aos programas oferecidos pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, mantida, tal qual a FPM RIO, pelo IPM.

Desde 2013, conta com o Fórum Permanente de Reflexão Docente, um programa de formação de estudos e discussões sobre assuntos relacionados à



docência, recursos e metodologias pedagógicas, Fórum que acontece periodicamente durante o ano letivo.

A cada início de semestre letivo, acontece a Semana de Atualização Pedagógica, com temário voltado para o desafio da prática docente, com palestras e seminários, culminando com o Encontro de Docentes.

2.6.1.4 Atendimento aos Discentes

Quanto ao atendimento aos discentes, a FPM RIO garante a acessibilidade pedagógica e atitudinal e busca aperfeiçoar constantemente os processos de apoio pedagógico, atendimento psicossocial e espiritual aos discentes por intermédio de programas extensionistas que são desenvolvidos pela Faculdade e pelo IPM, a quem estão mais diretamente afeitas as iniciativas da área de Responsabilidade Social.

A FPM RIO é uma instituição confessional e, em sua missão institucional, busca compreender e apoiar seus discentes, oferecendo ajuda de acordo com suas dificuldades e necessidades, desde o ingresso até a conclusão do curso.

Nesse mesmo diapasão, para oferecer apoio e atenção ao discente, foi criada a **Coordenadoria de Acompanhamento ao Discente**, que será descrita em maior abrangência neste PDI (item 6.1.1.1) e tem por objetivo oferecer suporte psicopedagógico e de orientação sobre questões que envolvem os discentes com deficiência e/ou com necessidades de atendimento diferenciado para a eliminação das barreiras de acesso, permanência e participação no mundo acadêmico.

Assim, a Coordenadoria se dedica a dar atenção e orientar os discentes que apresentam:

- Deficiência física;
- Deficiência intelectual;
- Deficiência sensorial (cego, surdo, deficiente visual, deficiente auditivo e surdo-cegueira);
- Transtorno mental;
- Mobilidade reduzida;
- Transtorno do espectro autista;
- Dislexia;
- Discalculia;
- Transtorno da atenção e hiperatividade (TDAH);
- Dificuldades de adaptação acadêmica;



- Dificuldades existenciais;
- Altas habilidades / Superdotação.

2.6.1.5 Projetos Pedagógicos

A FPM RIO tem como meta manter uma política de acompanhamento e revisão continuada dos Projetos Pedagógicos de Curso que contemplem diretrizes pedagógicas específicas para o desenvolvimento de competências e habilidades, e que atendam ao perfil desejado dos egressos, às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos Marcos Regulatórios fixados pelo Ministério da Educação, bem como às peculiaridades regionais, além dos princípios e valores declarados neste PDI.

A organização da Matriz curricular deverá favorecer oportunidades para que o discente possa buscar diversificar sua formação demandando componentes curriculares em cursos diversos e complementares ao que está realizando.

Considerando as transformações na organização do ensino superior no Brasil, a dinâmica do conhecimento científico e tecnológico, as eventuais adequações da estrutura administrativo-pedagógica da Faculdade e, sobretudo, a contínua necessidade de atualização das práticas de ensino, da pesquisa e de conteúdos nas disciplinas de todas as áreas, será levado a efeito, para o período abrangido por este PDI, um processo contínuo de revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso.

Nesse processo devem ser considerados, principalmente, os seguintes elementos:

- Histórico do curso e da instituição;
- Condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- Objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- Perfil profissional desejado e competências e habilidades gerais e específicas pretendidas;
- Carga horária dos componentes curriculares, complementares, de integração de conteúdos e extracurriculares da integralização do curso;
- Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem (execução curricular e processo de avaliação do discente);
- Estratégias de flexibilização curricular que envolvam:
 - Estratégias de internacionalização (estímulo e apoio para o discente cursar disciplinas no exterior, podendo integrá-las ao seu currículo ou ainda, obter um duplo-diploma internacional);



- Estratégias de interdisciplinaridade (integração curricular de disciplinas cursadas pelo discente fora do curso ou até da própria instituição);
- Estratégias de integração com a Pós-Graduação (permitir ao discente de graduação que curse disciplinas de Pós-Graduação ou que participe de grupos de pesquisa);
- Políticas institucionais de apoio ao discente;
- Políticas de ética em pesquisa;
- Políticas institucionais de apoio ao professor;
- Políticas de comunicação institucional;
- Políticas em EaD no ensino presencial;
- Políticas institucionais de educação ambiental, socioeducacional e de respeito à diversidade no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Estrutura curricular (disciplinas com ementas, créditos, cargas horárias, teóricas, práticas e de orientação, bibliografia básica e complementar):
 - Atividades complementares (mecanismos de planejamento e acompanhamento das atividades, oferta regular de atividades pela FPM RIO, incentivo à participação fora da Faculdade, Empresa Júnior, monitorias, atividades de extensão e outras atividades empreendedoras, visitas técnicas, etc.);
 - Estágio supervisionado e práticas de ensino (mecanismos de acompanhamento e cumprimento das atividades, formas de apresentação dos resultados, relação discente/orientador, participação em atividades internas e externas);
 - Atividades de integração e síntese de conhecimentos: Trabalho de conclusão de curso (mecanismos de acompanhamento e cumprimento do TCC e meios de divulgação);
 - Mecanismos e programas de iniciação científica;
 - Projetos de extensão.
- Articulação da autoavaliação do curso com a autoavaliação institucional;

Com vistas ao contínuo aperfeiçoamento e aprimoramento dos cursos oferecidos, os Núcleos Docentes Estruturantes deverão se reunir periodicamente para a elaboração e acompanhamento da implantação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos pretendidos neste PDI. Os projetos deverão ser avaliados periodicamente para permanecerem adequados às diretrizes curriculares nacionais, ao perfil profissional desejado e às características locais, regionais e nacionais.



2.6.1.6 Curricularização da Extensão

No âmbito regulatório externo, tem-se, como disciplinado no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil que, “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Por igual diapasão, o artigo 43, inciso VII, da Lei 9394 (LDB) indica que dentre as finalidades da Educação Superior está a de “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica geradas na instituição.”

A Meta 12, estratégia nº 7, do Plano Nacional da Educação explicita que deve ser assegurar, “no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Por seu turno, a Resolução MEC nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, fazendo parte da matriz curricular dos cursos.

As diretrizes gerais que devem ser consideradas para elaboração da atividade de curricularização da extensão nos cursos de graduação da FPM RIO são as seguintes:

- Privilegiar as disciplinas – núcleo comum por área (planejar a curricularização por área do conhecimento);
- Privilegiar projetos integradores que aglutinem as competências e saberes de um conjunto de disciplinas;
- Contemplar na matriz curricular no mínimo 10% para curricularização da extensão;
- Priorizar o perfil do egresso e o PDI;
- Optar por disciplinas que tenham maior aderência com projetos de extensão;
- Promover a indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão;
- Promover a interação dialógica entre a IES e a comunidade;
- Garantir a troca de conhecimento entre discentes e a comunidade;
- Atender no mínimo um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU;
- Garantir que a proposta seja escalável.



O plano de curricularização da FPM RIO deve culminar em programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviço à comunidade, que sejam resultados das competências desenvolvidas através de um conjunto de disciplinas da matriz curricular dos cursos.

O NDE de cada curso de Graduação, ao propor as atividades de curricularização, além das premissas já apresentadas, deve priorizar primeiramente escolher:

- As disciplinas de núcleo comum da área. Não havendo possibilidade nelas, deve priorizar;
- As de núcleo comum entre as áreas. Não havendo possibilidade, deve curricularizar:
- Disciplinas específicas dos cursos as quais tiverem maior aderência com a extensão, em razão de que os discentes de cursos diferentes poderão realizar a atividade em equipe.

Todas as atividades propostas estarão ancoradas no perfil do egresso. Também serão especificados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU⁸ que as atividades atendem.

O NDE ao descrever a atividade proposta, levará em conta o seguinte modelo:

Disciplinas Núcleo Comum da área	• Atender o perfil em comum do egresso dos cursos da área. • PDI no que se refere à Extensão sobretudo	• Articular com os ODS • Disciplinas com maior aderência à extensão
Disciplinas Núcleo Comum entre as áreas	• Atender o perfil em comum do egresso dos cursos das quatro áreas.	• Articular com os ODS • Disciplinas com maior aderência à extensão
Disciplinas Específicas	• Atender o perfil específico do egresso do curso. • PDI no que se refere à Extensão sobretudo	• Articular com os ODS • Disciplinas com maior aderência à extensão

As atividades propostas devem ser desenvolvidas, do início ao fim, durante as semanas de aula das disciplinas envolvidas, ou seja: toda a atividade deve estar integrada às disciplinas previstas nas matrizes curriculares dos cursos, a qual será curricularizada de acordo com o percentual previsto pela legislação.

⁸ Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU: 1. Erradicação da pobreza; 2. Fome zero e agricultura sustentável; 3. Saúde e bem-estar; 4. Educação de qualidade; 5. Igualdade de gênero; 6. Água potável e saneamento; 7. Energia limpa e acessível; 8. Trabalho decente e crescimento econômico; 9. Indústria, inovação e infraestrutura; 10. Redução das desigualdades; 11. Cidades e comunidades sustentáveis; 12. Consumo e produção responsáveis; 13. Ação conta a mudança global do clima; 14. Vida na água; 15. Vida terrestre; 16. Paz, justiça e instruções eficazes; 17. Parcerias e meios de implementação.



O NDE igualmente elaborará justificativas para realização das atividades do ponto de vista da curricularização da extensão. Deve também estabelecer os objetivos gerais e específicos desejáveis a serem alcançados com as atividades. Dentre as possibilidades temos: a) primeiro setor – públicas; b) segundo setor – empresas privadas e/ou c) terceiro setor – associações sem fins lucrativos.

As atividades serão realizadas em equipes, sendo o número máximo e mínimo propostos pelo NDE e aprovados pelo colegiado do curso a cada semestre letivo.

As atividades conterão:

- **Diagnóstico:** prevê possibilidades de demandas, descrição da realidade desejada, análise de prioridades, definição de metas para o discente;
- **Pesquisa-ação:** apresenta diversidade de estratégias de ação (oficinas, rodas de conversa, palestras, minicursos, material didático, audiovisual, etc.), estudo dos temas, planejamento e elaboração das ações de extensão para que o discente possa escolher a possibilidade mais viável para a sua realidade;
- **Execução das Ações:** O discente deve indicar o cronograma de execução das atividades curriculares de extensão com a comunidade, incluindo a devolutiva para a organização;
- **Crterios de Avaliação:** O NDE definirá critérios de acompanhamento e avaliação das Atividades, da reflexão sobre a transformação da comunidade a partir das Atividades e da avaliação dos discentes e submeterá à aprovação do colegiado do curso, especialmente aos professores responsáveis pelas disciplinas que terão um percentual destinado para as atividades de extensão. Por fim, indicará qual(is) ODS serão atendidos na atividade.

Para a operacionalização das atividades de extensão, o discente seguirá as etapas apresentadas nos planos de ensino das disciplinas eleitas para compor o percentual de extensão previsto no projeto pedagógico de cada curso de Graduação. O discente terá acesso ao detalhamento das atividades de extensão, a organização a ser realizada, os tipos de atividades (programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços), por meio dos planos de ensino destas disciplinas e seus respectivos professores, incluindo os critérios de avaliação e prazos para entrega.

Com base nessa orientação, o discente se organizará em equipes de trabalho (da mesma turma, entre turmas ou entre cursos), realizará o planejamento, preparará o escopo do trabalho e os cronogramas, agendará visitas, coletará os dados (se necessário for a coleta de dados primários) e executará as ações.



Com base no diagnóstico, o discente definirá e descreverá a proposta de estratégia a ser utilizada (etapa pesquisa-ação) para a transformação da realidade estudada. As atividades deverão ocorrer conforme as datas previstas nos planos de curso das disciplinas e através do cronograma elaborado pelo discente.

O discente cumprirá com as tarefas propostas para a realização das atividades de extensão e as apresentará aos professores das disciplinas, respeitando o cronograma previsto nos planos de curso destas. O professor realizará a correção, conforme critérios definidos pelo NDE, e apresentará o *feedback* ao discente.

Por fim o discente operacionalizará a atividade construída e planejada ao longo do semestre junto à comunidade. Após a conclusão de todas as etapas, a parte da nota da disciplina associada à curricularização será disponibilizada pelos professores das disciplinas envolvidas.

A atividade de curricularização da extensão constará na matriz curricular e PPC de cada curso de Graduação, o qual indicará as disciplinas e respectivos percentuais até totalizar no mínimo 10% da carga horária do curso. Também estará prevista no Plano de Ensino da disciplina, incluindo a nota da avaliação.

Deverá ocorrer registros fotográficos ou vídeos acerca da realização das atividades, bem como a avaliação da comunidade que foi objeto das atividades de extensão.

2.7 POLÍTICAS DE ENSINO

2.7.1 Práticas Pedagógicas

Para elaborar os Projetos Pedagógicos de seus Cursos, a FPM RIO define as diretrizes pedagógicas básicas a partir das orientações pedagógicas gerais que são preconizadas neste PDI.

Os cursos de graduação da Faculdade devem desenvolver um trabalho que confirme os valores de formação integral do homem, que confirme os valores bíblicos e cristãos de que o homem é uma criatura que deve se responsabilizar pelos seus atos, deve agir com responsabilidade e com princípios de sustentabilidade no uso de recursos da natureza e que deve agir em direção ao outro, com respeito e valorização pelo outro como criatura semelhante a si.



Nessa direção, como já indicado neste PDI, os princípios filosóficos da FPM RIO, alicerçados na cosmovisão reformada, estão em consonância com os quatro pilares da educação desenvolvidos por Jacque Delors e sua equipe e divulgados pelo relatório da Comissão Internacional para a Educação no Século XXI para a UNESCO (1996): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Assim, as práticas de ensino desenvolvidas pelos docentes da FPM RIO devem considerar as **metodologias de ensino ativas** que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior.

Outro aspecto importante no desenvolvimento do ensino é a **integração, simultânea, entre teoria e prática** e entre os **conteúdos e os valores da cosmovisão reformada**. Isso deve ser revelado desde a proposição dos objetivos de aprendizagem que os docentes expressam nos seus Planos de Ensino, de maneira a declararem a inter-relação de competências e habilidades, até o desenvolvimento das atividades de aprendizagem na aula, que utilizem estratégias que promovam a articulação entre o saber fazer e o saber conhecer do discente, além de desenvolverem atitudes específicas na direção do saber ser. Assim, o processo de ensino e aprendizagem ganha relevância e consonância com a cosmovisão reformada.

O docente é responsável pela organização e pela articulação pedagógica, os saberes, os valores a serem considerados e a prática ao planejar sua aula; deve, portanto, agir com intencionalidade pedagógica.

As aulas com metodologias ativas não implicam no ativismo do discente, mas sim em um trabalho cuidadosamente articulado entre teoria e prática. Há uma articulação entre os saberes da área, os saberes do professor e as ações do discente com estes saberes no processo de se apropriar e conhecer e de desenvolver suas competências.

Nessa direção, as aulas tornam-se mais dinâmicas e menos teóricas, contextualizadas, interdisciplinares, temáticas, dialógicas, problematizando desafios para que os estudantes possam construir o conhecimento, possam viver experiências reais, promovendo uma aproximação da universidade com o mercado de trabalho e com a profissão dos estudantes, a fim de que tenham aprendizagens significativas no ensino superior. É na sala de aula que o discente questiona, constrói argumentos, expõe ideias, esclarece as dúvidas, porque tal espaço deve ser um ambiente interativo e formativo.



Nessa perspectiva, no ensino superior, as práticas pedagógicas inovadoras podem potencializar a aprendizagem e o engajamento acadêmico, que engloba, sobretudo, as dimensões afetiva, comportamental e cognitiva dos indivíduos que, quando mobilizadas conjuntamente, permitem o envolvimento efetivo dos estudantes com o meio e as atividades acadêmicas, gerando, de fato, o engajamento. Esse engajamento é uma atitude de suma relevância para a permanência no ensino superior, para a interação entre professores e estudantes no compartilhamento de saberes, na busca da aprendizagem de qualidade e na construção do conhecimento

Para alcançar o perfil profissional delineado, devem ser selecionados conteúdos que favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades nos discentes, e devem ser selecionadas boas estratégias para que o discente se aproprie dos conceitos e competências necessárias para atuar na área do conhecimento.

2.7.2 Seleção de Conteúdos Para os Cursos de Graduação: Competências e Habilidades

A seleção dos conteúdos passa pelo direcionamento das DCN e das entidades profissionais e pesquisadores das várias áreas de conhecimento. Contudo, a contextualização desses saberes se dá na Instituição, de acordo com os valores e a identidade nela constituída. Young destaca com muita clareza a não neutralidade dos conteúdos que são selecionados no processo de planejamento curricular.

O conhecimento incluído no currículo deve basear-se no conhecimento especializado desenvolvido por comunidades de pesquisadores. (...). No entanto, essas comunidades de pesquisa não se envolvem com as escolas. Por conseguinte, o currículo não pode estabelecer como se ganha acesso a esse conhecimento. Esse novo processo de “recontextualização” será específico para cada escola e para a comunidade em que se localiza, e baseia-se no conhecimento profissional dos professores. (YOUNG, 2011:614)

2.7.3 Estratégias de Ensino para a Graduação

As estratégias de ensino devem ser escolhidas a partir do tipo de conteúdo a ser trabalhado e devem promover a formação dos discentes de forma que alcancem o perfil de egresso desejado. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais



de todos os cursos têm apontado para um currículo que possibilita uma formação profissional generalista e adaptável a situações novas e emergentes. Conseqüentemente, a FPM RIO orienta os professores para que escolham e desenvolvam estratégias de ensino que se articulem com os conteúdos de forma a favorecer ao discente o desenvolvimento de competências para:

- Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo em que estiver envolvido, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo de tomada de decisão, com fundamentação ética e responsável;
- Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional e o meio, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- Refletir e atuar criticamente sobre a esfera de sua atuação, compreendendo sua posição e função na estrutura ou sistema sob sua responsabilidade, controle e/ou gerenciamento;
- Desenvolver raciocínio crítico e analítico para operar com valores nas relações formais e causais entre fenômenos característicos de sua área de atuação, expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos;
- Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos e sistemas, revelando-se profissional versátil;
- Dominar os conhecimentos científicos básicos da sua área de atuação e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas e na sua resolução;
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de sua área profissional;
- Atuar em equipe multiprofissional e em ambiente internacionalizado;
- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à sua área profissional;
- Manter-se atualizado com a evolução do conhecimento e das práticas profissionais em seu campo de atuação, através do envolvimento com a formação continuada;



- Ampliar a preocupação com o desenvolvimento de ações sustentáveis e responsáveis em relação ao meio ambiente;
- Atuar com base em princípios éticos e de respeito ao próximo, fundamentados na cosmovisão reformada.

Para alcançar essas competências, as estratégias implicam em princípios já elencados: protagonismo do discente, interdisciplinaridade na concepção do conhecimento a ser trabalhado e um docente que não esteja centrado na explanação do conteúdo, mas sim na proposição de práticas que articulem o conteúdo e o desenvolvimento do discente.

Portanto, as metodologias devem mobilizar a atividade de aprender no discente. Exige do professor domínio e gestão da sala de aula.

2.7.4 Gestão da Sala de Aula e Práticas Pedagógicas

A gestão da sala de aula é de extrema importância para uma instituição de ensino que promove a pesquisa e a extensão e que o faz a partir de valores e princípios fundamentados na fé cristã. Nossa prática de gestão prioriza o respeito ao ser humano e a responsabilidade pelo uso criterioso e sustentável dos recursos naturais.

A gestão da sala de aula implica na gestão do conteúdo e de sua forma de desenvolvimento, na gestão das condutas e de relações interpessoais e na gestão da aprendizagem. O alvo maior é o desenvolvimento do discente e o atendimento às necessidades dele para a aquisição das competências necessárias à sua área.

Temos que ter clareza de que o objetivo da docência é a aprendizagem e o aperfeiçoamento do discente e dos conhecimentos que este tem, é a formação do discente para melhor atuação ética e profissional.

Para se atingir este objetivo, o professor deve imprimir esforços didáticos para organizar e desenvolver os programas com diversos métodos de ensino utilizados para alcançar diferentes modos e estilos de aprendizado dos discentes.

Ao assim proceder, o professor terá uma interação com seus discentes e provocará uma interação entre eles, além de se relacionar com todos os aspectos administrativos da escola, a fim de que a sala de aula tenha um funcionamento adequado.



Dessa forma, os currículos precisam contemplar componentes de natureza filosófica, com o objetivo de assegurar o esclarecimento crítico acerca das relações entre o epistêmico e o social, a fim de favorecer a construção de competências e habilidades de inserção social e mundo trabalho, aprendendo a conviver com as diferenças e contribuindo para a igualdade e justiça entre todos.

A partir desse pressuposto, é preciso estimular o processo de investigação científica dos discentes para a explicitação dos processos básicos que emergem da relação sujeito/objeto quando do processo cognitivo. Por outro lado, não se pode deixar de reconhecer, portanto, o papel das tecnologias informacionais como ferramentas à espera de sujeitos criativos, competentes e críticos, que possam explorá-las como meios facilitadores do processo de ensino e aprendizagem.

Na FPM RIO, a interação é feita de maneira sistemática, envolvendo vários setores da Instituição como a secretaria acadêmica, os núcleos de tecnologia, de manutenção, de suporte operacional e o apoio da Capelania, para que as atividades curriculares sejam bem desenvolvidas e o melhor resultado final seja alcançado.

2.7.5 Avaliação da Aprendizagem

As Diretrizes Curriculares apresentam uma clara e explícita articulação entre os elementos de competências, habilidades e atitudes, as estratégias de ensino e aprendizagem e os esquemas de avaliação. Assim, alguns paradigmas quanto aos processos usuais de avaliação precisam ser reformulados e pensados em função dos resultados almejados. A avaliação precisa ser formativa e emancipatória, com instrumentos de avaliação diversificados, usados como balizas para o docente e para o discente reformular seus processos de ensino e aprendizagem.

Mais uma vez, isso não deve desconsiderar o momento de síntese e fechamento de processos avaliativos, ou a avaliação somativa, com aferição periódica, mas que também deverá servir ao processo com elementos para reflexão.

O processo de avaliação deverá fornecer dados para os professores sobre o desenvolvimento das competências propostas para cada componente curricular. A avaliação será diagnóstica e formativa na medida em que puder auxiliar professor e discente a fazerem ajustes durante o período de aprendizagem. Haverá, a cada semestre, um momento de avaliação somativa,



em que os resultados obtidos pelos discentes serão aferidos e registrados para fins de aprovação.

A avaliação será realizada por meio de instrumentos diversificados, como relatórios, apresentação de trabalhos, trabalhos de equipes, portfólios, provas escritas ou orais entre outros instrumentos que se fizerem necessários para a verificação do alcance das suas habilidades e competências, bem como daquelas atitudes elencadas no Plano de Ensino.

A avaliação do processo de aprendizagem está disciplinada no Regimento Geral da Faculdade e no Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação.

A avaliação da aprendizagem é um processo que realimenta tanto o desenvolvimento do discente como os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos pelos docentes, portanto a FPM RIO tem como meta desenvolver estudos permanentes para o aperfeiçoamento desse processo, aprimorando as práticas avaliativas dos professores e estimulando o uso excelente de recursos tecnológicos voltados para esse fim.

2.7.6 Estágios Supervisionados e Prática Profissional

Os estágios, sejam obrigatórios ou não obrigatórios, têm, para a FPM RIO caráter de componente curricular de formação do discente. Deverão ser utilizados como modo de formar o discente para a sua atuação no mercado, para articular a teoria e a prática e para capacitá-lo a enxergar-se na articulação com a sociedade dentro de sua área de saber.

Os estágios, em qualquer caso, são supervisionados, acompanhados e avaliados por docentes, designados pela Coordenação dos respectivos Cursos para tal acompanhamento. A FPM RIO possui uma Coordenadoria de Estágio que conta com regulamento próprio.

As atividades de estágio, independentemente de sua natureza, serão desenvolvidas, preferencialmente, ao abrigo de convênios celebrados, resguardados os direitos dos discentes quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades. O estágio supervisionado deve buscar consolidar os seguintes objetivos:

- Proporcionar ao discente oportunidade de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente em que atuar;



- Complementar o processo ensino–aprendizagem por meio da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- Atenuar o impacto da passagem da vida de discente para a vida profissional, abrindo ao estagiário mais oportunidades de conhecimento da atividade profissional de sua opção;
- Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar as atualizações de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;
- Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores e aptos a atuar no ambiente internacional;
- Ampliar a integração Faculdade/Empresa/Comunidade.

Visando integrar a Faculdade/empresa/comunidade, profissionais das empresas têm sido recebidos para palestrar. Deseja-se ouvir as empresas sobre os discentes da FPM RIO. Espera-se, até o final de 2024, oferecer-se formação para os discentes em relação às carreiras escolhidas, preparo para entrevistas, etiqueta e formas de atuação dentro dos cenários profissionais. Entende-se que isso favorece o trabalho que ocorre fora da Faculdade e o que se deseja alcançar dentro da Faculdade. Deseja-se, assim, impactar a comunidade e atender às suas lacunas e necessidades.

2.7.7 Atividades Complementares

As diretrizes curriculares para os cursos de graduação, editadas mediante resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e aprovadas pelo Ministério da Educação, introduzem e tornam obrigatórias as atividades complementares.

As Atividades Complementares são caracterizadas pelo aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo discente através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, tais como, monitorias, estágios, programas de iniciação científica ou de extensão, voluntariado, estudos complementares, cursos realizados em outras áreas afins, participação em eventos acadêmicos, científicos ou culturais, viagens, programas de estudos e demais atividades pertinentes à formação integral do discente, sendo componente curricular obrigatório.

São atividades que devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do discente, adquiridas dentro ou



fora do ambiente escolar e serão coordenadas por professores designados pelo Coordenador de Curso de Graduação. Possui a FPM RIO uma Coordenadoria de Atividades Complementares devidamente regulamentada.

As Atividades Complementares serão definidas de forma ampla e abrangente, de acordo com as habilidades, competências e o perfil de egresso que cada Curso de Graduação apresenta, de modo a incentivar o envolvimento e a participação do discente em uma gama de atividades ampla e variada.

Nesse sentido, serão priorizadas as atividades que tenham vinculação direta com o campo de conhecimento e a área de atuação do curso, sem, no entanto, serem desconsideradas as atividades que ampliem a cultura geral, o espírito crítico e a consciência solidária e cidadã do discente. É nossa meta que cada curso tenha a proposição de atividades complementares organizada de maneira clara e acessível aos discentes, com infraestrutura própria de organização e registro.

Temos como meta aperfeiçoarmos as propostas e orientação aos discentes para a realização das atividades complementares, articulando-as de modo mais ajustado a:

- Necessidade de aprofundamento cultural e geral dos discentes – para tanto é importante conhecer o perfil do ingressante e o perfil do egresso de cada curso;
- O desenho curricular de cada curso – de modo a não haver a proposição de qualquer atividade que não promova maior desenvolvimento para o discente.

2.7.8 Empresa Júnior

A Empresa Júnior (EJ) tem o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho, como também no âmbito da formação além da sala de aula, promovendo experiências mais próximas à realidade deste mercado, pois os discentes são estimulados a desenvolver competências não previstas nos conteúdos programáticos dos cursos. Tendo o reconhecimento formal por parte da FPM RIO.

A EJ dispõe de autonomia gerencial em relação a FPM RIO e pressupõem a obrigatoriedade de investimento de seus excedentes financeiros na sua própria atividade-fim, sendo vedada a distribuição de lucros.



A EJ se pautará pelos seguintes objetivos:

- Ampliar as condições de aprendizado em nível superior, respeitado o nível de desenvolvimento teórico apresentado em sala de aula para a prática do mercado de trabalho;
- Aperfeiçoar os processos de formação dos profissionais em nível superior;
- Estimular o espírito empreendedor e promover o desenvolvimento técnico, acadêmico, pessoal e profissional de seus associados por meio de contato direto com a realidade do mercado de trabalho, desenvolvendo atividades de consultoria e de assessoria a empresários e empreendedores, com a orientação de professores e profissionais especializados;
- Intensificar o relacionamento entre a FPM RIO e o meio empresarial;
- Melhorar as condições de aprendizado em nível superior, mediante a aplicação da teoria dada em sala de aula na prática do mercado de trabalho no âmbito desta atividade de extensão;
- Promover o desenvolvimento econômico e social da comunidade ao mesmo tempo em que fomenta o empreendedorismo de seus associados;
- Proporcionar a seus associados as condições necessárias para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos referentes às respectivas áreas de formação profissional, dando-lhes oportunidade de vivenciar o mercado de trabalho em caráter de formação para o exercício da futura profissão e aguçando-lhes o espírito crítico, analítico e empreendedor;
- Proporcionar aos discentes a preparação e a valoração profissionais por meio da adequada assistência de professores e especialistas;

As horas cumpridas em atividades na EJ, para os associados serão consideradas como horas de estágio curricular obrigatório, para os demais discentes, serão consideradas como horas complementares, conforme regulamento.

2.7.9 Atividades de Monitoria

A monitoria é regida por normas e procedimentos que constam no Regulamento de Monitoria, implantado no âmbito da FPM RIO e deve cumprir sua finalidade consoante os princípios norteadores de sua criação legal e as regras institucionais, a saber:

- Despertar no discente o interesse pela prática pedagógica, nos cursos de graduação, no compartilhamento de experiências do processo de ensino-aprendizagem, de formação integral e autônoma na construção do conhecimento e no desenvolvimento de disciplinas práticas, de disciplinas com um número elevado de discentes e com alto índice de dificuldades que geram reprovações, com a devida justificativa pelo Coordenador do Curso de Graduação, da necessidade de monitor;



- Estimular no discente o interesse de continuar com os estudos após a graduação, fazendo com que ele seja protagonista de sua história e do seu grupo, predispondo-o para a docência superior;
- Assegurar a transmissão da filosofia educacional da instituição e das linhas de pesquisa a novas gerações.

A monitoria é uma atividade formativa, exercida, única e exclusivamente, em ambiente acadêmico da FPM RIO ou em áreas afins à atividade, e necessária ao cumprimento das atribuições do monitor. A atividade implica em acompanhamento do projeto de algum docente, no que concerne ao trabalho pedagógico em sala de aula. Dessa forma, a monitoria é uma atividade de iniciação à docência. O discente monitor é estimulado e ensinado a acompanhar processos de aprendizagem de seus colegas, acompanhar o planejamento de atividades de seu professor orientador. A duração máxima do exercício da monitoria será de um semestre, renovável uma única vez pelo mesmo período, mediante avaliação e recomendação do Professor Orientador.

Compete ao monitor, respeitado o projeto de monitoria, dentre outras tarefas designadas pelo Professor Orientador da disciplina:

- Colaborar nas aulas, seminários, eventos científicos e acadêmicos, trabalhos práticos e de laboratórios;
- Assistir o professor na orientação de discentes, esclarecendo e auxiliando-os nas atividades realizadas em classe e/ou em laboratórios e em pesquisas;
- Selecionar bibliografia e elaborar pesquisas na área da disciplina ou do projeto;
- Promover as ações necessárias ao cumprimento e desenvolvimento do projeto, ao que se encontrar vinculado;
- Auxiliar o professor na elaboração de listas de exercícios e trabalhos complementares;
- Dirimir as dúvidas dos discentes quanto aos exercícios e trabalhos complementares;
- Dar assistência ao professor na coleta de dados e informações que possam contribuir para a elaboração das atividades em sala de aula e extraclasse;
- Disponibilizar um horário específico para plantão de dúvidas;
- Apresentar, ao término da monitoria, relatório das atividades desenvolvidas, em que conste avaliação do seu desempenho, da orientação recebida e das condições em que desenvolveu suas atividades;
- Desenvolver outras atividades inerentes às funções de monitor, sob a orientação do professor a que se vincula a disciplina.



2.7.10 Projetos Integradores

Os Projetos Integradores têm como objetivo estimular o desenvolvimento do protagonismo discente, a partir dos referenciais teóricos aprendidos ao longo das etapas dos cursos na interação com demandas reais, favorecendo a efetiva articulação ensino, pesquisa e extensão.

Os projetos deverão ser propostos e tornos de grandes temas, tais como temáticas científicas que se articulem com os objetivos de desenvolvimento sustentável e com a identidade institucional, entre outros a serem apontados.

Deverão ser organizados em forma de fases e ações sob supervisão docente, sempre possibilitando a articulação entre os conteúdos teóricos e práticos, e as realidades observadas em estágios e outras atividades afins.

Espera-se, ampliar a formação do discente, fomentando sua capacidade de solução de problemas, sua análise da realidade, sua criatividade e sua capacidade de trabalho colaborativo, favorecendo uma efetiva formação integral.

Os projetos devem articular os discentes de diferentes etapas e cursos, que sejam divididos em fases que abarquem a fundamentação, a metodologia, a problematização, a prospecção e a efetiva implantação, em torno de problemas e demandas reais da sociedade, para a busca e intervenção real.

Espera-se que com isso, os discentes sejam encaminhados para desdobramentos, desde a primeira etapa de seus cursos, para Iniciação Científica, e/ou projetos de extensão, Ligas ou Empresas Juniores.

Os projetos terão como meta permitir que os discentes descubram suas inclinações acadêmico-profissionais.

2.7.11 Trabalhos de Conclusão de Curso

A FPM RIO considera a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) um momento privilegiado da formação do discente no sentido da possibilidade de elaboração da síntese dos conhecimentos adquiridos e do exercício da interdisciplinaridade, a partir de todas as experiências de formação vivenciadas pelo discente, dentro e fora da sala de aula.



O seu cumprimento é indispensável para a obtenção do respectivo diploma. Para tanto, há em vigência um Regulamento Geral de Trabalho de Conclusão de Curso, comum a todos os cursos de graduação, fixando as normas e os procedimentos para a confecção dos TCCs, sem prejuízo das demais disposições pertinentes, particularmente as Diretrizes Curriculares de cada curso.

Cada curso de graduação, respeitando suas DCNs, deverá editar suas normas de elaboração, acompanhamento, avaliação e divulgação do TCC de acordo com as normas gerais da FPM RIO e do Regulamento próprio.

Igualmente conta a FPM RIO com uma Coordenadoria voltada ao TCC, sem prejuízo do trabalho de coordenação realizado no âmbito de cada Curso de Graduação, feito por docentes do mesmo, indicados pelo Coordenador.

Creemos que, como característica da formação desejada para o discente egresso da FPM RIO, deverão ser incentivados os TCC, respeitadas as particularidades de cada curso, que tenham aspectos multi e interdisciplinares, bem como deverá ser incentivado que os trabalhos apresentem uma visão clara da realidade e, com ela, proponham uma interlocução prática, fazendo a síntese de conhecimentos teóricos e práticos aprendidos durante o curso.

2.8 POLÍTICAS DE PESQUISA

A pesquisa está embasada na proposta formadora do indivíduo do século XXI a qual foi resumida no documento da UNESCO de 1998 intitulado: “Os quatro pilares da Educação do Futuro”. Naquele documento compreenderam os educadores que “{...} o sucesso de um programa de educação para o século XXI {...}, poderá ser medido pela sua capacidade de transmitir às pessoas o impulso e as bases para aprendê-lo permanente ou para o ‘aprender a aprender’, que deverá ser mantido de forma continuada ao longo da vida”.

Estas orientações para o processo de aprendizagem enfatizaram a capacidade de “aprender a aprender” como foco para a formação intelectual do “homem do futuro” ao mesmo tempo em que oportunizaram a concretude do ideal de “ser sujeito e não objeto da própria história” (FREIRE, 2006), como ensinava o professor Paulo Freire. Nessa perspectiva, passou-se a compreender o processo de investigação científica como um instrumento essencial para a formação do indivíduo contemporâneo. Com o amadurecimento desse debate, emergiram novos problemas que implicam em outros objetos, modelos metodológicos e ampliação da investigação.



O cotidiano da vida acadêmica passou a ser objeto dessas temáticas impondo maior reflexão sobre os paradigmas gerados por um conhecimento encastelado em disciplinas. Passou-se, então, a tentar compreender como são produzidas e reproduzidas as práticas discursivas e não discursivas que constroem o conhecimento, abarcando visões mais amplas da multiculturalidade, da diferença e diversidade na dimensão da multiplicidade.

Nesse sentido, gradativamente, caminha-se para a interdisciplinaridade com vistas à multidisciplinaridade. Estas são aproximações que obedecem à lógica provocada pelas novas demandas de uma sociedade dinamizada e dinamizadora. Inseridos nessa perspectiva do humano, os desafios da produção do conhecimento podem ser trabalhados a partir das lições de Giroletti (GIROLETTI, 2012), que afirma que, quando a ação pedagógica pretende preparar o sujeito para um mundo de incerteza e para a construção do futuro, ela deverá enfatizar métodos e técnicas que despertem a curiosidade, a criatividade, a inovação e a imaginação. Nessa perspectiva, lembramos a indagação de Ítalo Calvino: "Quem somos nós, senão uma combinatória de experiências e informações, de leituras e de imaginação?" (CALVINO, 1990).

Em síntese, uma vez que o desenvolvimento econômico, cultural e social do país, está diretamente vinculado ao Ensino, o cultivo de atitude científica, entende-se como princípio educativo ações capazes de gerar indivíduos que valorizem a produção de novos conhecimentos e que possam contribuir para o fortalecimento de identidade regional e nacional.

A FPM RIO entende por pesquisa o processo de trabalho criativo, sistemático e educativo de construção e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-artístico-culturais, consolidando-se como princípio educativo, ou seja, capaz de provocar atitude crítica e de questionamento diante da realidade. Considera-se como produção científica: livros, capítulos de livros, artigos em periódicos especializados, textos completos em anais de eventos nacionais e internacionais, propriedade intelectual depositada ou registrada e produções técnicas relevantes.

A pesquisa é institucionalizada na FPM RIO, e condicionada a diversos fatores. Dentre os quais, a saber:

- Pelos princípios norteadores que regem as atividades de sua Mantenedora, o IPM;
- Pela qualificação e condições exigidas para o seu corpo docente, pelos órgãos competentes da Faculdade;



- Pelo compromisso de seus professores, consubstanciado por regime de trabalho em tempo integral e parcial;
- Pela destinação de recursos específicos no orçamento da FPM RIO;
- Pela disponibilidade de instalações físicas, biblioteca e outros equipamentos requeridos;
- Por incentivos à publicação e disseminação do conhecimento produzido;
- Pelo intercâmbio científico com instituições congêneres, nacionais e estrangeiras.

Os projetos de pesquisa devem tomar como ponto de partida, prioritariamente, os dados da realidade local, regional e nacional, buscando aprofundar conhecimentos adquiridos e, principalmente, produzir conhecimentos que possam contribuir com soluções para problemas imediatos que emergem das novas relações sociais, com a ressalva, de não desconsiderar outros enfoques relevantes para o desenvolvimento científico em geral.

A FPM RIO, possui uma Coordenadoria voltada à Pesquisa e, através da mesma, objetiva aprofundar as atividades de pesquisa científica, considerada uma das metas no processo de expansão das suas atividades educacionais, implicando na evolução de sua organização, os respectivos objetivos, metas e ações.

As diretrizes abaixo são elementos básicos norteadores da política de pesquisa da FPM RIO, voltados para o fortalecimento do ensino, especialmente por meio de programas de Iniciação Científica nos cursos de graduação, a saber:

- Promover a integração da pesquisa com as atividades pedagógicas e extensionistas objetivando a produção de novos saberes;
- Incentivar talentos potenciais, contribuir e incentivar a geração de conhecimento e a produção científica nos cursos de graduação, em coerência com os princípios e valores da Instituição e a política nacional de desenvolvimento científico;
- Buscar o pleno desenvolvimento cultural – técnico – científico, efetivando acordos e formas variadas de cooperação Faculdade/Sociedade, bem como convênios, intercâmbios e parcerias interinstitucionais locais, nacionais e internacionais.

Na FPM RIO existem as seguintes categorias de pesquisadores:

- **Pesquisador/Docente da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.** Funcionário CLT, ativo, com no mínimo pós-graduação *lato sensu*, preferencialmente mestre ou doutor, integrante de um grupo de pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos de pesquisa (DGP) do Conselho



Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e certificado pela Coordenação de Pesquisa da FPM RIO;

- **Pesquisador Associado/Convidado.** É o profissional com no mínimo o título de mestre e/ou doutor, vinculado à outra instituição de ensino e/ou pesquisa ou em estágio de pós-doutoramento, que desenvolva pesquisa, projeto de pesquisa ou programa de pós-graduação em colaboração com a FPM RIO e cujo vínculo seja formalizado por acordo de cooperação interinstitucional;
- **Pesquisador Visitante.** É o profissional vinculado a outras instituições, brasileiras ou não, que seja liberado, mediante acordo formal, das atividades correspondentes a tal vínculo para colaborar, por um período contínuo de tempo e em regime de dedicação integral, em projeto de pesquisa e/ou programa de pós-graduação.

A concessão das bolsas, auxílios e incentivos ao pesquisador/docente da FPM RIO e aos pesquisadores externos respeitará e será regida pelas normas técnicas e operacionais do CNPq/Capes em vigor no momento da solicitação, além das normas do regulamento específico de concessão de bolsas da IES.

As atividades de pesquisa são desenvolvidas por pesquisadores (docentes internos e externos), podendo envolver estudantes e/ou técnicos cadastrados em um grupo de pesquisa (GP) registrado no DGP/CNPq e certificado pela Coordenação de Pesquisa da FPM RIO.

São expectativas das atividades de pesquisa e produção científica, apoiadas e fomentadas pela FPM RIO:

- Promover a participação de docentes, funcionários e discentes em projetos, programas e ações de pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e inovação, no âmbito da FPM RIO e em colaboração com instituições públicas e/ou privadas;
- Estimular a pesquisa básica, aplicadas e de desenvolvimento tecnológico e inovação que envolva conhecimentos científicos, tecnológicos, sociocultural e artístico de forma igualitária e proporcional;
- Integrar estudantes dos diferentes níveis e modalidades de ensino;
- Contribuir para a formação de todos os atores envolvidos na pesquisa;
- Disseminar interna e externamente o(s) conhecimento(s) gerado(s) a partir da pesquisa realizada;
- Integrar o ensino e a extensão com as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades, estabelecendo mecanismos que inter-relacionem o saber popular de forma articulada;



2.8.1 Iniciação Científica

A FPM RIO considera a Iniciação Científica elemento chave para o desenvolvimento da capacitação e das competências do discente, sendo parte integrante de sua política de ensino. Por meio de sua área de pesquisa, gradativamente, vem ampliando um Programa Institucional de Iniciação Científica, visando o desenvolvimento de uma política de estímulo a esse tipo de vivência e produção intelectual, científica e tecnológica, indispensável ao ensino e a extensão. Tal política prevê o aproveitamento criterioso dos recursos financeiros disponibilizados pela Entidade Mantenedora.

Concordando com teorias educacionais que consideram a investigação científica um dado essencial na formação do homem para o terceiro milênio, entendemos que um Programa de Iniciação Científica deve proporcionar a oportunidade de se entrar em contato com os diferentes campos do conhecimento e do saber.

O discente de Graduação que participar do Programa de Iniciação Científica, sob a orientação de um professor, terá o seu primeiro contato com a pesquisa científica, aprendendo a aplicar técnicas e métodos científicos pertinentes à área de conhecimento de seu interesse, e ainda, obterá uma qualificação diferenciada para o seu ingresso na Pós-Graduação.

Os objetivos da FPM RIO, em termos operacionais, visam à ampliação do Programa Institucional de Iniciação Científica que, de modo geral pretende alinhar suas ações conformando as seguintes etapas:

- Um processo seletivo por meio da publicação de Edital no qual constam os pré-requisitos e critérios para inscrição de projetos de pesquisa;
- Avaliação dos projetos inscritos por pareceristas *ad hoc*;
- Desenvolvimento dos projetos classificados ao longo de 12 meses;
- Apresentação e divulgação em evento próprio, de Iniciação Científica, dos resultados alcançados nas pesquisas realizadas.

Elemento estratégico, o Programa Institucional de Iniciação Científica permite, por conseguinte, a formação de uma nova mentalidade no âmbito da Graduação que, ao se voltar para a criação e consolidação de linhas de pesquisas, propicia não só o aprimoramento do ensino e da extensão, mas também o fortalecimento da Pós-Graduação.

O Programa se desenvolve em consonância com as políticas de pesquisa, sinalizadas abaixo:



- Despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre discentes de graduação;
- Ampliar o acesso e a integração do corpo discente à cultura científica;
- Oferecer ao discente a oportunidade de desvendar o processo de geração do saber em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Contribuir para a formação de recursos humanos que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no país;
- Estimular uma maior articulação entre a graduação e os programas de pós-graduação;
- Propiciar aos pesquisadores produtivos a oportunidade de envolverem discentes de graduação nas atividades científicas;
- Difundir a produção científico-tecnológica dos discentes por meio de publicação e/ou exposição em Congressos, Jornadas Científicas, Seminários e eventos similares academicamente reconhecidos.

Como principais metas e ações para a política de Iniciação Científica, para o período de 2020 a 2024, ressaltam-se as seguintes:

- Ampliar a participação dos discentes em projetos de pesquisa e extensão relacionados ao desenvolvimento e inovação;
- Divulgar e dar visibilidade à atuação e à produção do discente no âmbito das pesquisas desenvolvidas na FPM RIO;
- Ampliar a ação da Coordenadoria de Pesquisa, responsável, entre outros, por definir e acompanhar, no âmbito da Faculdade, em consonância com as suas diretrizes gerais, a política e a evolução dos programas de Iniciação Científica e promover, em conjunto com as Coordenações do Curso, a interação de conteúdos e a integração do corpo docente e discente;
- Estimular a participação do corpo discente nos grupos de pesquisa liderados por docentes;
- Aumentar o número de bolsas de iniciação científica, buscando patrocínios de instituições externas.

2.8.2 Fundo Mackenzie de Pesquisa (MackPesquisa)

O Fundo Mackenzie de Pesquisa (MackPesquisa) destina-se ao incentivo, divulgação e financiamento de projetos institucionais de pesquisa científica, tecnológica e de outras áreas do conhecimento humano, obedecendo a regimento próprio aprovado pelo Conselho Deliberativo do Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM).



O MackPesquisa tem como objetivo básico incentivar a prática da investigação, pura e ou aplicada, financiando projetos de pesquisa de interesse institucional, concedendo bolsas de estudos, editoração de livros e apoio a reuniões científicas, de acordo com a viabilidade econômica do Fundo e em conformidade com o caráter confessional da instituição. O MackPesquisa não atua como um órgão financiador, mas como uma fonte complementar de recursos.

Os beneficiários do MackPesquisa são professores e discentes da FPM RIO ou do Instituto Presbiteriano Mackenzie, que preencham os requisitos para as atividades financiadas pelo Fundo, apresentados regularmente via Edital de seleção de projetos e propostas.

A iniciativa de solicitação de subvenção para pedidos de financiamento de pesquisa, organização de eventos científicos ou publicações deve partir de pesquisador, com titulação mínima de doutor, vinculado à FPM RIO ou ao Instituto Presbiteriano Mackenzie, cuja carga horária, na Instituição, seja, preferencialmente, em tempo integral.

O MackPesquisa é administrado por um Conselho de Administração constituído por 06 (seis) titulares nomeados pelo Conselho Deliberativo do IPM. As formas de apoio são as seguintes:

- Projetos de Pesquisa;
- Organização de Reuniões Científicas ou Tecnológicas;
- Editoração/Publicação;
- Bolsa Mérito MackPesquisa (mestrado e doutorado);
- PIBIC/ MackPesquisa (bolsas de Iniciação Científica);
- Professor Visitante;
- Bolsa de Estágio Pós-Doutoral no Exterior;
- Subvenção para apresentação de trabalhos acadêmicos em congressos nacionais ou internacionais;
- Auxílio para a publicação em periódicos científicos de extrato A1 ou A2 do Qualis.

Os pedidos de subvenções para as formas de apoio anteriormente citadas são aceitos ou por meio de Edital específico, divulgado anualmente pelo Fundo Mackenzie de Pesquisa, ou em fluxo contínuo.



2.9 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A extensão é parte integrante e instrumento privilegiado da missão institucional da FPM RIO, e se refere às atividades por meio das quais se reconhece a importância da educação para o exercício pleno da cidadania, para o desenvolvimento do ser humano e da sociedade.

Entendida como prática acadêmica fundamental, a Extensão amplia o alcance do saber construído ou adquirido na academia, compartilhando-o com a comunidade externa e desta também recebendo insumos, por meio de suas vivências e do “saber popular”, através de atividades aliadas ao ensino e à pesquisa, que permitem a integração entre os diferentes segmentos da Faculdade, sobretudo observando-se suas necessidades concretas.

Desse modo, a FPM RIO exerce a Extensão como uma prática acadêmica que possibilita sua interligação com as necessidades da comunidade acadêmica (contribuindo para a formação do discente) e com as demandas sociais e comunitárias, possibilitando a prática da responsabilidade e do compromisso social do ensino superior, orientada para o exercício pleno da cidadania.

Fundamentada nos princípios, valores e missão institucionais, a Extensão é responsável pela orientação e articulação do relacionamento entre a FPM RIO e a sociedade, propiciando um novo espaço acadêmico para criação e democratização do conhecimento, por meio de um diálogo entre os saberes científicos e popular e, pontualmente, vinculando-se aos seguintes princípios:

- Indissociabilidade constitucional entre ensino, pesquisa e extensão;
- Gestão democrático-participativa, orientada pela Confessionalidade, Missão, Visão e Princípios Institucionais;
- Comprometimento com o desenvolvimento do ser humano na integralidade, respeitando o meio ambiente;
- Produção e socialização do conhecimento;
- Comprometimento com a ética, construção e exercício de cidadania, quando da relação instituição de ensino superior-sociedade-ambiente;
- Interdisciplinaridade nas ações;
- Respeito à regionalidade nas ações.

As ações de extensão objetivam promover uma interação transformadora entre a FPM RIO e a sociedade, compartilhando com o público externo o conhecimento adquirido em todos os âmbitos do ensino superior. Desse modo, entendendo esse processo como uma relação dialógica, a atividade extensionista procura produzir um novo conhecimento, que se articula com o



ensino e a pesquisa. Mantendo uma perspectiva dinâmica, as atividades de extensão nascem da identificação de demandas e necessidades da sociedade e da comunidade na qual está inserida, que se coadunam com as expertises internas e que permitem pautar a produção do saber e o desenvolvimento de novos conhecimentos, os quais se materializam por meio de cursos de especialização e aperfeiçoamento, cursos de extensão, programas, projetos, exposições, mostras, iniciativas voltadas para sensibilização e prevenção ao uso de tabaco, álcool e outras drogas, projetos e eventos artístico-culturais, orientação e apoio à comunidade em questões ligadas ao Direito, cursos livres de idiomas e/ou outros temas de interesse, palestras abertas à comunidade externa, prestação de serviços, mostras. A participação de parceiros externos será buscada para otimizar a execução das ações, dentro do espírito do fazer extensionista.

Assim a FPM RIO define a Extensão como uma atividade que visa a promoção da articulação entre a Instituição e a sociedade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa, e por outro lado, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, que permitem orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

A política de extensão da FPM RIO está pautada nas seguintes diretrizes:

- A extensão deve ser embasada nas áreas dos cursos de graduação da Faculdade com a clara identificação dos problemas e demandas da comunidade na qual está inserida, de forma que as ações e transformações geradas visem ao desenvolvimento regional e do país;
- A integração da extensão com o ensino e a pesquisa deve permitir que as ações e transformações geradas, fruam dessa relação e integrem, em plenitude, as ações da FPM RIO;
- Com vistas ao desenvolvimento da extensão, a FPM RIO deve destinar recursos humanos e materiais para a realização das atividades programadas.

Os trabalhos de extensão, articulados com as atividades de ensino e de pesquisa, viabilizam a relação transformadora entre a FPM RIO e a comunidade externa, caracterizando-se, entre outras:

- Pelo oferecimento de cursos de curta duração e outros produtos acadêmicos de interesse da comunidade;
- Pela produção e intercâmbio de informação, com difusão processada por Internet, revistas, jornais, monografias, teses, livros, conferências,



seminários, congressos, fóruns, debates e outros instrumentos de divulgação do saber;

- Pela prestação de consultoria técnica especializada a instituições públicas ou privadas;
- Pelas ações de integração ensino, serviços e comunidade, envolvendo a participação dos discentes, em ações de ensino-aprendizagem.

A Extensão, compõe de maneira objetiva os critérios para autoavaliação interna e externa, mediante a contabilização das ações e projetos socioeducacionais e de formação dinâmica e complexa dos discentes e docentes da FPM RIO.

Em consonância com as Diretrizes para Extensão no Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, aprovadas no final de 2018, que além de destacar os grandes princípios da extensão e estabelecer sua curricularização no patamar de 10% (dez por cento), no prazo de 3 (três) anos, a extensão no âmbito da FPM RIO se firma como atividade fundamental para articulação e promoção da interdisciplinaridade, do protagonismo estudantil e, sobretudo, da composição de uma formação cada vez mais orientada pela participação do discente na sociedade.

As atividades e ações extensionistas serão realizadas por meio de programas e eventos na Faculdade, objetivando contribuir para a formação acadêmica, profissional e para o exercício pleno da cidadania, fruto das experiências dos discentes realizadas junto à comunidade.

Os programas extensionistas, definidos como aqueles que congregam um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino, alinham-se aos objetivos institucionais e às grandes demandas da Sociedade.

Tais programas têm uma formatação institucional, caracterizada por uma organização estável, com temática definida e flexibilidade, para reunir e integrar ações existentes entre as Coordenadorias dos Cursos de Graduação, bem como vislumbrar novas necessidades. São inseridas na comunidade acadêmica como: a) programas vinculados aos serviços ofertados à comunidade nas áreas dos Cursos de Graduação da FPM RIO; b) programas vinculados às temáticas e unidades específicas; c) em parceria com a Gerência de Responsabilidade Social e Filantropia do IPM.



Os projetos são definidos como ações extensionistas contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico, com objetivo específico e prazo determinado, inseridos e articulados com as práticas e diretrizes pedagógicas institucionais, estabelecidos e realizados no âmbito dos Cursos de Graduação (de maneira isolada ou articulados), integrando as diferentes atividades e saberes.

Como instrumento de fomento às ações extensionistas, incentiva-se a participação efetiva de discentes de graduação em ações extensionistas.

Os eventos extensionistas configuram-se como atividades de socialização de conhecimento, compartilhadas com as comunidades acadêmica interna e com a sociedade em geral, tornando-se momento privilegiado de compartilhamento bem como de desenvolvimento da perspectiva interdisciplinar da ação extensionista. Tais atividades podem ser impulsionadoras de diálogo entre os cursos oferecidos pela FPM RIO e setores específicos da comunidade externa.

Os eventos acadêmicos ocorrem por meio de ações espontâneas das diferentes Coordenadorias de Cursos de Graduação, Grupos de Pesquisa, Programas Extensionistas e, de modo geral, abordam temáticas desenvolvidas nos processos formativos de ensino e pesquisa da FPM RIO, tendo como destinatária a sociedade em geral.

2.9.1 Desafios Propostos Para a Extensão

Considerando a estrutura e orientações para o período de abrangência desse PDI, pode-se resumir como principais desafios propostos para a Extensão na FPM RIO a sua curricularização, assim como o desenvolvimento de ações, acadêmicas, que fortaleçam o relacionamento da FPM RIO com a sociedade.

Nesse sentido serão propostos:

- Projetos interdisciplinares que articulem diferentes Coordenadorias de Curso de Graduação de modo a ampliar a experiência dos discentes e professores que deles participem, assim como possibilitar que a interação com a sociedade se dê em maior abrangência de saberes;
- Desenvolver instrumentos específicos de avaliação da extensão que sejam capazes de evidenciar a importância da participação dos discentes nos programas e projetos assim como o impacto dessas ações nas comunidades em que ocorrerem;



- Criar mecanismos para manter o portfólio de oferta de cursos de extensão e especialização sempre atualizado em relação às demandas e necessidade da sociedade;
- Ofertar cursos na área de formação executiva;
- Ofertar cursos de idiomas.

2.9.2 Cursos de Pequena Duração e Eventos

Os cursos de pequena duração oferecidos pela FPM RIO representam um sistema de formação intelectual do segmento da educação continuada, com propósito de conhecer um assunto específico ou aprofundamento em um determinado tema.

Objetivam complementar ou atualizar tais conhecimentos em diversas áreas, ocorrendo tanto nos semestres letivos regulares quanto nos períodos de férias.

Além dos cursos ofertados à comunidade, demandas específicas de empresas e organizações podem ser atendidas conforme desenvolvimento de conteúdo pelas Coordenadorias de Cursos de Graduação.

Faz parte do programa de extensão a realização de eventos, sendo os mais significativos as Semanas Culturais, Jornadas de Iniciação Científica e Ciclos de Palestras, Jornadas Acadêmicas, Jornada de Negócios, Cursos de Férias, Semana Mackenzie de Oportunidades, vinculando-se diretamente aos cursos de Graduação.

Em dimensão mais ampla, congressos de relevância nacional poderão reunir pesquisadores de renome, em conferências, mesas-redondas e comunicações para atualização e divulgação do conhecimento.

2.10 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

As Instituições de Ensino Superior contemporâneas, além do foco na oferta de ensino de qualidade e na pesquisa científica, têm progressivamente incorporado à sua missão o desenvolvimento econômico e social da comunidade, da região e do país e do mundo.

A FPM RIO quer estar entre essas e, dentre as várias ações para alcançar esse objetivo, destacam-se a criação de uma cultura empreendedora que permeará toda a Faculdade e a ampliação da pesquisa aplicada e da inovação em cooperação com o mercado e a sociedade.



Para isso, a FPM RIO desenvolverá Projetos de Educação Empreendedora, voltados para a formação de jovens empreendedores capazes de transformar o ambiente em que atuam.

Na Educação Empreendedora, serão implementados projetos objetivando disseminar a cultura empreendedora entre discentes e professores. Como ação vertical, pode-se destacar a criação de disciplina de empreendedorismo em todos os cursos de graduação oferecidos pela FPM RIO. Além disso, ações transversais têm sido promovidas, como a oferta de palestras e seminários sobre gestão de negócios e estímulo à participação de discentes em projetos empreendedores.

2.11 POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

A Pós-Graduação *Lato Sensu* é um sistema de formação intelectual e tem como objetivo contribuir para melhorar a competitividade dos profissionais no mercado de trabalho, desenvolvendo suas habilidades empreendedoras por meio da aplicação de técnicas dinâmicas de ensino e aprendizagem que envolvem estudos de casos reais e debates sobre situações contemporâneas, destinada ao aprofundamento dos conhecimentos acadêmicos e técnico-profissionais em campos específicos do saber e integra as áreas de conhecimento vinculadas ou aproximadas aos Cursos de Graduação.

Essa dinâmica de ensino possibilita ao discente aperfeiçoar sua formação acadêmica em áreas específicas, representando um diferencial real em seu currículo, reconhecido pelo mercado.

No âmbito da FPM RIO é exigência dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* a duração mínima de 360 (trezentos e sessenta) horas-aula, distribuídas em componentes curriculares, não computados o tempo de estudo individual ou em grupo sem assistência de docente e o tempo destinado à elaboração de monografia ou trabalho de conclusão de curso. Além disso, não poderá ter período inferior a 06 (seis) meses, podendo os mesmos serem ministrados em uma ou mais etapas de duração diferenciada. Os discentes são orientados de forma presencial e por meio da plataforma Moodle. É exigido que os discentes desenvolvam monografias individuais associadas à sua vida profissional.

Além dos cursos oferecidos ao público em geral, a FPM RIO oferece programas de educação continuada modulada em cooperação com empresas, preparados especificamente para os seus interesses profissionais, na modalidade *in*



company, com os mesmos critérios já descritos acima de carga horária e exigências acadêmicas.

Igualmente tem promovido e buscará promover ainda mais, seminários, encontros, simpósios e congressos, de acordo com a metodologia e a extensão temporal.

Considera-se relevante a possibilidade da FPM RIO dispor de cursos já oferecidos pela UPM, igualmente mantida pelo IPM. De fato, a UPM possui diversos cursos no campo do *lato sensu* que poderão ser ministrados em parceria acadêmica com a FPM RIO.

Os cursos a serem oferecidos certamente contarão com a *expertise* da UPM por sua experiência adquirida ao longo do tempo em função de suas atividades nos *campi* existentes. Vale ressaltar ainda que o corpo docente da Universidade em grande parte poderá ser utilizado, o que garantirá a qualidade e excelência dos cursos e formação de corpo docente na região com a marca de qualidade da UPM.

A FPM RIO objetiva a formação do pós-graduando com o seguinte perfil:

- Sólida formação técnico-científica, incluindo as implicações humanísticas, sociais, éticas e ambientais de linha de pesquisa;
- Capacidade para resolver problemas, modelando situações reais, promovendo abstrações e adequando-se a novas situações advindas do avanço do estado da técnica;
- Capacidade de análise crítica de problemas e síntese de soluções, integrando conhecimentos multidisciplinares;
- Capacidade de elaboração e execução de projetos de pesquisa, propondo soluções técnicas inovadoras;
- Capacidade de absorver novas tecnologias e de visualizar com criatividade novas aplicações para a sociedade;
- Capacidade de comunicação em qualquer circunstância;
- Capacidade de transmitir seus conhecimentos, formando pessoal técnico qualificado;
- Liderança para trabalhar com equipes multidisciplinares;
- Consciência da necessidade de contínua atualização profissional;
- Capacidade de empreender para promover mudanças na sociedade;
- Competências para a produção de conhecimentos científicos com impacto social, econômico e intelectual.



A Pós-Graduação é regida, no âmbito da Faculdade, por normas e procedimentos inseridos no Regulamento da Coordenadoria de Pós-Graduação.

2.12 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A estratégia de internacionalização da FPM RIO será realizada em parceria com a UPM, igualmente mantida pelo IPM.

A UPM possui sólida experiência de atuação nessa área, construída desde maio de 2003, quando da criação da Assessoria de Cooperação Interinstitucional e Internacional, mais tarde renomeada Coordenadoria de Cooperação Interinstitucional e Internacional - COI. A UPM mantém acordos acadêmicos, científicos e culturais com renomadas instituições nacionais e estrangeiras como universidades, institutos de pesquisa, associações, entre outros.

Nesse sentido, buscar-se-á estender os convênios internacionais vigentes, entre aquela IES e entidades de ensino de quatro continentes, no que for aplicável, aos corpos discente e docente da FPM RIO.

Programas de mobilidade internacional serão divulgados e apoiados, como estímulo à participação, de docentes e discentes, com destaque para: Programas Santander – TOP Espanha, TOP China, TOP UK, Bolsas Ibero-Americanas, Bolsas Fórmula Santander; Programa Erasmus Mundus, Projeto Babel, Processo de Fluxo Contínuo - com destino para universidades no exterior conveniadas - e Programa Ciência sem Fronteiras.

O intercâmbio será incentivado visando estimular a participação do discente e do docente em uma dimensão global e multicultural, ao enriquecimento de sua aprendizagem com as características de outras culturas, assim como visando à convivência internacional, cuja viabilização enriquecerá a educação ofertada.

Para o discente se candidatar a qualquer oportunidade internacional, é essencial possuir bom desempenho acadêmico. Os editais, veiculados pelo Portal Mackenzie Rio, na *internet*, e através do Diretório Acadêmico, descreverão os requisitos exigidos aos discentes e orientarão a escolha adequada das disciplinas que irão cursar de acordo com as especificidades da instituição de ensino a que se destinam.



2.13 POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E FILANTROPIA

A responsabilidade social é característica inerente à presença do Mackenzie no Brasil, desde seu início em 1870. Instituição confessional e filantrópica, os princípios e valores de solidariedade, liberdade e crescimento pessoal, coletivo e social determinam e marcam indelevelmente todas as suas ações, como expansão de sua natureza confessional cristã.

Contemporaneamente, estas características se fazem presentes no ensino de graduação e de pós-graduação, nas políticas de pesquisa e de extensão.

Mackenzie Voluntário

O Mackenzie Voluntário, realizado no contexto das atividades institucionais e extensionistas da instituição, reúne diversas ações de cidadania, solidariedade, responsabilidade social e ambiental, desenvolvidas ao longo do ano letivo em entidades sociais, comunidades carentes e na sociedade em geral. No mês de outubro, mês de aniversário do IPM, há uma concentração de tais atividades. Mobilizando os corpos discente, docente e técnico-administrativo, as ações compreendem diversos tipos de atividades socioculturais, filantrópicas e educativas, baseadas nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, propostos pela Organização das Nações Unidas.

No âmbito da cidade do Rio de Janeiro, diversas parcerias têm sido estabelecidas com a sociedade civil organizada e ampliadas as já existentes. Dentre essas parcerias citamos alguns importantes e significativos exemplos: Associação dos Deficientes do Estado do Rio de Janeiro (ADVERJ), Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro (CDLRIO), Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência da OAB/RJ (CDPD), Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência (COMDEF RIO), Editora Mackenzie, Empresa Radamed e Landtec Consultorias Ambientais, Hemorio, Instituto Latino de Direito e Cultura (ILDC), Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), Polo Econômico da SAARA, Sociedade dos Amigos e Adjacências da Rua da Alfândega (SAARA), Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência do Rio de Janeiro (SMPD).

Os resultados são extremamente positivos e desafiadores. Por meio dos eventos, é promovida integração entre discentes, professores, amigos, familiares e sociedade. São ações no campo da cidadania e no respeito e cuidado ao próximo. A Instituição promove ações que deixam um legado para a comunidade que habita em seu entorno. Aqueles que recebem o serviço prestado pelo Projeto Mackenzie Voluntário reagem de forma positiva e os mackenzistas se sentem realizados em poder contribuir com a população



através das mais diferentes formas. A comunidade acadêmica é constantemente estimulada a participar de algum trabalho voluntário.

A FPM RIO está convicta de que a formação de um profissional passa pela capacitação das suas habilidades e competências específicas para o exercício técnico das suas atividades. Na FPM RIO isso vai além, pois a Instituição de Ensino pretende efetivamente oferecer ao mercado cidadãos plenos, egressos que ingressem no mercado como agentes de transformação, capazes de olhar o mercado de trabalho como uma oportunidade de empreender socialmente.

A FPM RIO materializa aquilo que realmente acredita e integra sua missão e visão. Seus gestores, professores e discentes deverão interagir com a comunidade local e deixar marcas positivas na vida social. O egresso deverá possuir forte visão e conceito de cidadania, ciente de que poderá promover pela prestação de seu serviço, uma instituição melhor, um bairro, uma cidade, um país melhor.

Evidenciando tal missão e visão, listamos alguns projetos do Mackenzie Voluntário em curso no âmbito da FPM RIO e que serão aperfeiçoados e ampliados:

SOLIDARIEDADE ESTÁ NO SANGUE: Projeto criado para coleta de sangue em parceria com o Hospital Hemorio, um dos mais destacados centros de coleta de sangue do Município do Rio de Janeiro. A FPM RIO recebe a equipe do Hemorio semestralmente e realiza a coleta de sangue no espaço acadêmico, utilizando salas de aulas e o auditório da Instituição, envolvendo com ampla divulgação à comunidade acadêmica e a sociedade.

ANJOS DAS RUAS: O projeto promove a coleta de agasalhos, roupas de frio, mantas e meias para distribuição no período do inverno. As doações, são levadas para os moradores de rua no entorno da Faculdade.

CIRCULANDO: Através de almoços por adesão, envolvendo a comunidade acadêmica e a sociedade, o projeto visa a adquirir e organizar um banco de cadeiras de rodas para empréstimo. Dezenas de cadeiras já foram adquiridas e encontram-se cedidas.

CIRCULANDO KIDS: Workshop de carreiras profissionais por docentes da FPM RIO, visando a orientar profissionalmente discentes dos cursos de graduação que oferece e levantar doações para compra de medicamentos para doações a hospitais infantis.



CIRCULANDO DE NATAL: Almoço por adesão são realizados, visando adquirir e distribuir cestas básicas para famílias carentes. As distribuições são realizadas em parceria com os líderes dos demais projetos.

ACESSIBILIDADE: O projeto promoveu a criação de uma cartilha para fomentar a defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência. A Cartilha possuiu versões impressas, em libras e em áudio. A Cartilha também é utilizada como instrumento de sensibilização no entorno da FPM RIO.

DIREITO AO SEU ALCANCE: Os discentes do Curso de Direito, dentro do espírito do Mackenzie Voluntário, promovem blitz em diversos pontos da cidade do Rio de Janeiro, com objetivo de dirimir dúvidas sobre questões jurídicas para população do Rio de Janeiro.

CONSTRUINDO UM FUTURO: O projeto promove aula solidária sobre preparação para concursos, visando arrecadação de brinquedos para envio a orfanatos e instituições de atendimento a crianças carentes.

2.13.1 Gerência de Responsabilidade Social e Filantropia

Na atual conjuntura da gestão de Ensino Superior, sobretudo numa IES filantrópica, confessional e comunitária, o fortalecimento da ligação extensão/responsabilidade social ganha destaque para tratar da relação missão e imagem da instituição. A FPM RIO se relaciona com a Extensão amparada na Legislação aplicável e fundamentada na indissociabilidade da responsabilidade social e extensão.

Assim, em decorrência da natureza comunitária da FPM RIO, diversos programas e projetos são realizados em cooperação com a Gerência de Responsabilidade Social e Filantropia do IPM, a exemplo do que já acontece em outras entidades por ele mantidas.

2.14 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ACESSIBILIDADE, DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SÓCIOEDUCACIONAL E DE RESPEITO À DIVERSIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO

O Instituto Presbiteriano Mackenzie, Mantenedor da FPM RIO, desde seus primórdios manifesta a preocupação com a garantia da acessibilidade atitudinal, física e pedagógica. Desde o início de sua jornada, o Mackenzie manifesta a preocupação com a inclusão dos menos favorecidos no sistema educacional. Desde 1872 quando ainda era chamada “Escola Americana”, já oferecia bolsas de estudos para aqueles discentes que não podiam custear suas despesas.



Em cumprimento à Lei nº 11.645 de 10.03.2008, à Resolução nº 1, de 17.06.2004 e à Lei nº 10.639 de 09.01.2003, referente à Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, no âmbito do ensino de graduação, em disciplinas como Ética e Cidadania; Metodologia do Trabalho Científico; Princípios de Empreendedorismo; Introdução às Ciências Sociais; Ciência, Tecnologia e Sociedade e; Introdução à Cosmovisão Reformada, bem como em disciplinas mais específicas dos cursos, tal temática é abordada a partir do exame de textos que possibilitam reflexão e debate sobre o assunto.

Ainda, no âmbito da extensão, são realizados eventos voltados para a cidadania e debates específicos.

A preocupação com a questão dos Direitos Humanos é inerente à filosofia da Instituição, sendo parte integrante da sua Visão e Missão. Deste modo, as Diretrizes Nacionais para a educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8 de 2012, é traduzido e incorporado aos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação oferecidos pela IES, sendo garantidas nos objetivos dos cursos de modo transversal e em disciplinas que possibilitam esse aprofundamento.

A FPM RIO promove, igualmente, atividades extensionistas voltadas tanto para os discentes como para os processos de formação continuada dos docentes, que promovem reflexões a respeito dos Direitos Humanos e do respeito à diversidade.

A Educação Ambiental, em cumprimento à Lei nº 9.795 de 27.04.1999 e ao Decreto nº 4.281 de junho de 2002, é também uma preocupação da Faculdade, especialmente na sua vertente extensionista. A FPM RIO oferece, com um enfoque interdisciplinar, eventos voltados para essa temática, garantindo a interdisciplinaridade e a transversalidade. A Educação Ambiental se apresenta como objetivo transversal nos cursos da FPM RIO e é foco de conteúdos de diversas disciplinas de graduação e pós-graduação, conforme apontado nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Acessibilidade

A preocupação institucional com a acessibilidade consiste no acompanhamento dos casos que necessitam de atendimento específico, de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação, conforme explicitado abaixo.



Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam em assegurar não só o acesso, mas condições plenas de participação e aprendizagem a todos os estudantes. (MEC/INEP, 2013)

Tal postura, para a Faculdade, implica na observação de aspectos de acessibilidade estrutural e física, bem como a acessibilidade pedagógica e atitudinal, por meio de capacitação docente e apoio psicopedagógico aos discentes.

Ao se identificar as necessidades especiais de discentes ingressantes, a partir mesmo do exame de vestibular, busca-se preparar o ambiente e os profissionais que serão envolvidos com o discente. Esse trabalho tem sido desenvolvido por meio da Coordenadoria de Acompanhamento ao Discente, subsidiado pelo Núcleo de Apoio e Orientação Psicopedagógico.

Com o objetivo de favorecer a aprendizagem e a oportunidade de pleno desenvolvimento dos discentes, as políticas de inclusão e de acessibilidade devem:

- Aparelhar a instituição e adequar suas estruturas;
- Disseminar a informação sobre inclusão;
- Sensibilizar a comunidade acadêmica para o desenvolvimento da educação inclusiva.

Tais medidas atendem aos dispositivos legais, às orientações dos organismos internacionais e à política de democratização do ensino instituída pelo governo federal.

Deste modo, como parte da política da FPM RIO para atender a essas demandas, a acessibilidade é atendida em seus vários espectros, considerando as necessidades de comunicação, arquitetônicas, metodológicas, instrumentais e programáticas.

Este PDI apresenta políticas próprias de Responsabilidade Social que são inerentes aos princípios da FPM RIO. A instituição se pauta e busca disseminar seus princípios e valores de solidariedade, liberdade e crescimento pessoal, coletivo e social, por meio das disciplinas dos cursos e dos programas institucionais e eventos de extensão.



Em cumprimento ao Decreto nº 5.626, de 22.12.2005, oferece-se a disciplina de LIBRAS como de livre escolha aos discentes. Também se tem a preocupação e o cuidado em garantir:

- Intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa;
- Flexibilidade na correção de avaliações, valorizando o conteúdo semântico;
- Iniciativas para o aprendizado da língua portuguesa;
- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva;
- Formação dos professores para o atendimento desses discentes.

Com tais medidas e outras que se fizerem necessárias, a FPM RIO apresenta as seguintes políticas de acessibilidade:

- Identificar as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais, da realidade local e global a fim de promover a inclusão plena;
- Informar à comunidade acadêmica acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- Promover acessibilidade, em seu sentido pleno, não só aos discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, mas aos professores, funcionários e à população que frequenta a instituição e se beneficia de alguma forma de seus serviços;
- Promover a participação da comunidade nos projetos de extensão, por meio da efetivação dos requisitos de acessibilidade;
- Divulgar conceitos e práticas de acessibilidade por intermédio de ações extensionistas, evidenciando o compromisso institucional com a construção de uma sociedade inclusiva;
- Estimular programas de pesquisa básica e aplicada, abrangendo as inúmeras áreas do conhecimento, como importante mecanismo para o avanço da inclusão social, baseando-se no princípio da transversalidade, do desenho universal e do reconhecimento e valorização da diferença humana;
- Estabelecer metas e organizar estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades constatadas;
- Oferecer pleno acesso, participação e aprendizagem por meio da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis; de equipamentos de tecnologia assistida e de serviços de guia-intérprete e de tradutores e intérpretes de Libras;
- Promover as condições para a inclusão do discente em todas as atividades acadêmicas;



- Elaborar critérios para a inclusão dos discentes com necessidades especiais nos projetos de pesquisa e de extensão;
- Articular com os gestores institucionais e professores para que o Projeto Pedagógico dos Cursos contemple os pressupostos epistemológicos, legais e políticos da educação inclusiva;
- Atuar, de forma colaborativa, com os professores dos diferentes cursos, definindo estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do discente ao currículo e sua interação no grupo; o enriquecimento curricular, a possível compactação ou aceleração curricular e de conteúdo ou de estudo, quando aplicável;
- Reconhecer a necessidade de mudança cultural e investir no desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo os professores e toda a comunidade acadêmica;
- Realizar as atividades de complementação ou suplementação curricular específicas que colaborem com a evolução do discente;
- Orientar o professor quanto à elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos discentes nas atividades de salas de aula;
- Deliberar na interface com profissionais da saúde, professores e gestores institucionais, acerca do atendimento a ser dado a cada discente, considerando a necessidade de atendimento diferenciado e a especificidade de cada caso;
- Articular as parcerias com a comunidade e com as organizações que possibilitem oferecer enriquecimento extracurricular em áreas não contempladas pelo currículo regular da instituição.

2.15 OUVIDORIA ACADÊMICA

À Ouvidoria Acadêmica cumpre realizar satisfatoriamente as atribuições previstas no Regimento Geral da FPM RIO, ao receber, analisar, encaminhar e acompanhar as manifestações tanto da comunidade acadêmica, assim como de outros entes da sociedade civil.

Sempre preocupada em cumprir seu papel de organismo mediador, apoiando e facilitando a atuação dos diversos setores da FPM RIO e, quando necessário, da entidade mantenedora, sem causar ingerências nas áreas demandadas.

Atuando de forma personalizada, autônoma e imparcial, garantindo aos seus usuários e setores consultados discricção e respeito, busca, ao término de cada procedimento acolhido, gerar revisões e sugestões de melhorias efetivas nas práticas e processos da Faculdade.



É o órgão que tem como escopo receber, analisar e encaminhar sugestões, reclamações, questionamentos, representações e elogios oriundos da comunidade em geral; acompanhar as providências relativas aos fatos comunicados, até a sua solução final; direcionar a solicitação de informações gerais aos canais competentes sobre os diversos setores e atividades da FPM RIO; sugerir aos órgãos superiores medidas que contribuam para a melhoria dos serviços prestados; elaborar estudos sobre a qualidade dos serviços com o objetivo de torná-los cada vez eficazes.

Outro aspecto relevante é a subordinação da Ouvidoria Acadêmica diretamente à Direção Geral da FPM RIO, o que confere agilidade no trato de situações críticas, além de sensibilizar a alta gestão da Faculdade sobre os anseios e insatisfações da coletividade.

Atendendo por e-mail, telefone e presencialmente, a Ouvidoria Acadêmica acolhe manifestações dos usuários dos serviços prestados pela FPM RIO, distribuindo-as aos setores envolvidos. Anualmente gerará relatório contendo aspectos quantitativos e qualitativos dos casos atendidos, de forma a subsidiar melhorias nos processos de gestão e atendimento.

2.16 POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO

Na FPM RIO a comunicação não é entendida como uma atividade-fim, mas como uma atividade de integração, uma ferramenta que permite que diversos atores coletivos da organização exerçam melhor suas atividades. Dessa forma, toda a comunidade acadêmica é convocada a assumir o papel de emissor e receptor de mensagens e de conteúdos competindo à instituição criar os meios para facilitar esse processo.

Assim, busca-se alinhar a Faculdade ao movimento global (e globalizante) que remodelou aquilo que se chamava, até as últimas décadas, de "comunicação de massa". Desta maneira, é objetivada uma comunicação diversa e plural, com caráter inclusivo e democrático, e que possui na internet sua maior e mais presente expressão.

Na FPM RIO os esforços educacionais e político-pedagógicos encontram nas ações de comunicação uma força auxiliar que, ao informar, colabora para o aprimoramento e qualificação dos processos acadêmicos.

A comunicação como metadisciplina é exercida por instituições de ensino capazes de implantar projetos político-pedagógicos que respondam à própria



história da organização. Partindo dessa premissa, a instituição responde a uma história de 150 anos em nosso país, tendo assistido diversas transformações da sociedade brasileira como a abolição do regime escravocrata, a Proclamação da República e todas as formas de regime que já existiram até o momento no país.

A instituição não tem poupado esforços para utilizar essa longa história e manter-se no objetivo das boas práticas democráticas e de cidadania, investindo em ações de comunicação que garantam a transparência e a propagação da informação entre os diversos públicos que integram a comunidade mackenzista e a própria sociedade.

A Visão e a Missão regem o espírito que permeia as práticas de comunicação interna e externa na FPM RIO. Nesse sentido, a comunicação acadêmica deve apresentar um fluxo claro e ágil, tanto com os órgãos internos quanto externos. Para tanto, há órgãos e setores exclusivos, tais como o *Fale Conosco*, a *Ouvidoria Acadêmica*, o *Fale com o Diretor*, a *Secretaria Acadêmica* e a *Coordenação dos Cursos de Graduação*. Além disso, a FPM RIO preza pelo diálogo nas várias esferas de atuação.

Sobre tais premissas, estruturam-se os esforços de comunicação da FPM RIO. Toda a comunicação de caráter mercadológico e institucional (que envolvam posicionamento de marca) é conduzida pela Mantenedora, por meio de sua Gerência de Marketing e Relacionamento. Entre as ações mais visíveis tem-se: campanhas de divulgação dos diversos processos seletivos (graduação, especialização, extensão); confecção de materiais de apresentação institucional; e a promoção de eventos (institucionais e mercadológicos).

Em outra frente, o Núcleo de Comunicação e Marketing e a Ouvidoria Acadêmica, promovem a comunicação entre os públicos que denominamos de "acadêmicos" (discentes, docentes e gestores), ampliando e qualificando esse processo. Estão entre as ações: campanhas internas voltadas para temas relacionados ao ensino, pesquisa e extensão; a confecção de informativos setoriais, da Direção Geral e das Coordenações de Cursos; a publicação de material de apresentação da produção acadêmica (também nas áreas de ensino, pesquisa e extensão); o apoio aos esforços de assessoria de imprensa; e a publicação de guias de informação à comunidade acadêmica.

Estão entre as ações dessa Coordenadoria: campanhas internas voltadas para temas relacionados ao ensino, pesquisa e extensão; a confecção de informativos setoriais e da Direção Geral; a reformulação do website da Instituição; a publicação de material de apresentação da produção acadêmica (também nas



áreas de ensino, pesquisa e extensão); o apoio aos esforços de assessoria de imprensa; e a publicação de guias de informação à comunidade acadêmica, como o Guia do Discente de Graduação.

A Ouvidoria Acadêmica participa ativamente nesse processo, permitindo a personalização no atendimento das situações de crise (característica do trabalho de uma ouvidoria), e integrando de forma qualitativa aos esforços de comunicação e atendimento aos públicos acadêmicos.

A junção dessas instâncias – Gerência de Marketing e Relacionamento, Núcleo de Comunicação e Marketing e Ouvidoria Acadêmica– atuam de forma articulada, buscando convergir esforços e evitando o desperdício de recursos.

A presença na internet é indispensável para qualquer organização, independentemente do seu porte ou área de atuação. A marca Mackenzie está presente em praticamente todos os níveis do sistema educacional brasileiro. A internet tornou-se o grande "espaço" por onde se mediam aspectos práticos de nossa vida profissional e, também, interagimos social e afetivamente com outras pessoas. Esse novo fórum é genericamente denominado de ciberespaço.

A FPM RIO tem criado condições específicas para que o site da instituição se torne, cada vez mais, um instrumento de comunicação e serviço, veiculando os conteúdos institucionais acadêmicos e administrativos, bem como os conteúdos referentes ao ensino, pesquisa e extensão, tanto na graduação como na pós-graduação.

O grande desafio é ampliar as condições específicas para que o seu site exerça sua função de forma adequada e sempre atualizada. A meta é que através do site e dos serviços nele disponíveis, a comunidade acadêmica ganhe autonomia para resolução de demandas, como por exemplo os vários requerimentos junto à Secretaria Acadêmica, feitos de forma on-line, gerando celeridade no atendimento.

Docentes, discentes e gestores encontram no site da FPM RIO, o fácil acesso aos serviços educacionais, com o emprego da plataforma Moodle.

O site institucional torna-se, dessa maneira, a ferramenta de comunicação mais indicada para que toda a sociedade, assim como nossos discentes e egressos, estabeleça processos permanentes de comunicação.



Na comunicação com os atores da comunidade acadêmica, professores, gestores e discentes – outras ferramentas de comunicação são necessárias e eficazes. Entre elas vale destacar o Manual do Aluno, parte integrante do kit do ingressante, este cumpre o papel de nortear a trajetória do graduando na Faculdade, apresentando-lhe a estrutura acadêmica, assim como os serviços disponíveis aos discentes.

No centro dessa publicação encontramos, na íntegra, o Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação.

2.17 AUTOAVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL

2.17.1 A Autoavaliação Institucional em Conformidade com a Lei nº 10.861/2004 (SINAES)

A Avaliação Institucional é prática consolidada na FPM RIO para acompanhar criteriosamente o desenvolvimento de suas atividades e tem, como característica, ser participativa, coletiva, livre de ameaças, promovendo análises não comprometidas e envolvendo toda a comunidade acadêmica por meio de questionários, discussões sobre os problemas de ensino, com sugestões de ações que provoquem a melhoria da qualidade da instituição como um todo. A avaliação é essencialmente educativa e, portanto, formativa.

A percepção de qualidade está presente em cada passo planejado pela instituição, que busca a eficiência de todos os processos educacionais e administrativos.

A Avaliação institucional da FPM RIO é realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de acordo com a regulamentação vigente, possuindo a Faculdade um Regulamento específico para tal, com o propósito de manter o sistema permanente de autoavaliação e de acompanhamento da avaliação externa, de caráter global e de natureza interativa. Seu principal objetivo é promover a melhoria do ensino e da aprendizagem usando a avaliação como agente modificador.

Desta forma, a CPA, desde sua criação, vem atuando de forma autônoma, na condução dos processos de avaliação internos da instituição, de estabelecimento de políticas e de processos de autoavaliação, com a participação de segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada.



A atuação da CPA, está adequada à regulamentação vigente e, sob a égide do Programa de Avaliação Institucional, é vista como um processo de autoconhecimento que envolve todos os atores atuantes na instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas e administrativas desenvolvidas e relativas ao clima organizacional.

É um processo de indução de qualidade da instituição, que aproveita os resultados das avaliações externas e internas, e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação para a melhoria contínua dos padrões de excelência acadêmica e institucional.

2.17.2 Objetivos do Processo de Avaliação e Acompanhamento das Atividades Institucionais

Para se constituir como real instrumento de busca constante da qualidade e excelência o processo avaliativo deve:

- Colher os dados e analisá-los para a orientação na tomada de decisões objetivando a melhoria da qualidade de cursos e das atividades desenvolvidas nos projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Realizar um diagnóstico permanente de cada curso, objetivando a identificação de seus problemas e de possíveis mudanças e inovações exigidas pelo mercado de trabalho.

Objetivos Específicos:

- Sensibilizar constantemente os diferentes segmentos: professores, funcionários e discentes, para a importância da avaliação como instrumento de melhoria da qualidade.
- Avaliar a instituição em sua totalidade permitindo colher subsídios para a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e do desenvolvimento institucional.
- Fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares, colhendo dados e analisando-os para a orientação na tomada de decisões, visando a melhoria da qualidade de cursos e das atividades desenvolvidas nos projetos de ensino, pesquisa e extensão, verificando de que maneira elas atendem às necessidades específicas de cada curso e do mercado de trabalho.
- Propor mudanças no projeto pedagógico, ouvindo os discentes, professores e funcionários e a comunidade, estimulando a sua participação no processo.



2.17.3 O Processo de Autoavaliação

A avaliação global da eficiência da FPM RIO é realizada por meio do exame e da análise de dados contendo resultados tanto dos aspectos operacionais como acadêmicos dos seus cursos. Esses componentes incluem a parte administrativa, as relações com a comunidade em que a Instituição está inserida e até o clima institucional.

Os processos avaliativos, realizados de forma permanente, constituem instrumentos importantes de gestão acadêmica, capazes de indicar caminhos e rever processos. Mais que medir índices de crítica e satisfação a Avaliação Institucional está comprometida com a real reflexão sobre todos os processos e procedimentos. As informações obtidas são utilizadas pela FPM RIO para orientação da sua eficácia institucional, sua efetividade acadêmica e social, para orientar suas políticas acadêmica e de gestão e para atentar à realidade dos cursos e da própria IES.

A CPA encontra-se implantada no âmbito da FPM RIO e sua composição preenche os requisitos legais, tendo representantes de todos os setores da Instituição, incluindo representantes da comunidade, sem o privilégio de nenhum deles. Poderá também contar com a implantação, se necessário, de comissões setoriais, por curso, na medida das necessidades do cumprimento de seus objetivos.

A CPA é constituída de dois representantes do Corpo Docente, dois representantes do Corpo Discente, dois representantes do Corpo Técnico Administrativo e dois representantes da Sociedade Civil, nos termos do art. 11 da Lei nº 10.861 de 14.04.2004 e tem como objetivo a manutenção do sistema permanente de autoavaliação e da avaliação externa, de caráter global e de natureza interativa. Seu principal objetivo é promover a melhoria do ensino e da aprendizagem usando a avaliação como agente modificador.

A Comissão Própria de Avaliação se dedicará à análise contínua do PDI e ao oferecimento de subsídios para a sua revisão e atualização. Também dentro do escopo de sua atuação, atenderá aos seguintes objetivos:

- Avaliações sistemáticas e periódicas de todos os docentes;
- Avaliações dos funcionários (gestores, administrativos e técnicos);
- Pesquisas sistemáticas e periódicas do nível de satisfação dos discentes;
- Cotejamento sistemático dos resultados da avaliação com o PDI para eventuais adaptações e/ou tomadas de decisão;



- Propostas de ações, considerando os resultados da autoavaliação como instrumento de gestão.

Tais ações são desenvolvidas sob a égide do Programa de Avaliação Institucional.

A grande preocupação da autoavaliação institucional é a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, levando em conta todas as variáveis que estejam relacionadas com o bom andamento da FPM RIO. Serão adotadas ações comprometidas com o PDI, com o PPI da FPM RIO e com a missão e os valores institucionais.

A FPM RIO tem acompanhado de perto as novas orientações e recomendações sobre o sistema de Avaliação da Educação Superior e, dando continuidade às iniciativas já existentes, adaptou outras para que seu processo de Avaliação Institucional se tornasse cada vez mais completo.

Além da abertura e troca com outras Instituições, planejou e implantou mudanças no seu cotidiano acadêmico e administrativo tendo, como prioridade, sua efetiva participação na realidade do Município e do Estado do Rio de Janeiro, contribuindo para a comunidade na qual está inserida e priorizando os reais interesses da sociedade.

2.17.4 O Programa de Avaliação Institucional

A Missão e Visão da FPM RIO, o seu propósito e suas metas determinam que haja uma preocupação constante com a formação integral do ser humano, enfatizando o exercício pleno da cidadania.

Com essa premissa, o Programa de Avaliação Institucional (PAI) foi desenvolvido e compete à CPA planejar, organizar e executar as ações nele idealizadas, interpretando os resultados e apontando opções para a consolidação institucional e a melhoria contínua dos cursos, além dos instrumentos de planejamento e gestão.

O PAI será desenvolvido pela CPA, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, de acordo com a regulamentação expedida pelo MEC. Nele são estabelecidas as ações, forma de análise e controle, e modo de divulgação de resultados.



No âmbito do PAI, a CPA coordena os processos de avaliação interna abrangendo as dimensões previstas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A CPA acompanha e assessora as avaliações conduzidas pelo MEC e os Exames Nacionais de Cursos de Graduação (ENADE).

A CPA também acompanha e assessora os processos relativos ao reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e as avaliações das condições de oferta do ensino.

A Avaliação Institucional compõe-se de um conjunto de atividades no âmbito da graduação e da pós-graduação *lato sensu*. Seguem algumas dessas atividades, dentre outras:

- Avaliação de docentes pelos discentes: com a finalidade de identificar os aspectos relacionados ao desempenho docente e de natureza pedagógico-didática. Essa avaliação aborda, entre outras, as seguintes categorias: relacionamento docente com o corpo discente; ação pedagógico-didática do docente; compromisso com o conhecimento, dinâmica de avaliação da aprendizagem e domínio de conteúdo pelo docente;
- Avaliação pelos formandos: para levantar o grau de satisfação dos discentes em relação a diversos aspectos do processo de ensino e atendimento em vários setores da Faculdade. Também são levantados dados sobre colocação profissional e realização pessoal dos discentes. Além destes dados colhem-se subsídios para uma visão estratégica para possíveis melhorias no oferecimento dos diferentes cursos;
- Avaliação pelos egressos: tem por objetivo conhecer e acompanhar os ex-discentes (egressos dos últimos 5 anos), no que diz respeito a formação recebida/desempenho profissional, profissão/mercado de trabalho e imagem da Faculdade/mercado de trabalho;
- Avaliação das análises realizadas pelas comissões de avaliação: para identificar as condições de ensino e os resultados obtidos pelos discentes no ENADE;
- Avaliação dos cursos de graduação: simultaneamente ao processo de avaliação com a participação discente, os professores respondem outro questionário, de forma anônima, avaliando os cursos nos quais lecionam. Numa segunda etapa, são realizados encontros de professores para discussão dos resultados;
- Avaliação de infraestrutura e das instalações dos cursos: como diagnóstico da capacidade oferecida pelos equipamentos, recursos logísticos e laboratórios instalados para atender às necessidades acadêmicas;



- Avaliação da implantação e do desenvolvimento dos programas de Pós-Graduação lato sensu: considerando o perfil do discente e seu grau de satisfação em relação aos docentes e instalações físicas;
- Avaliação dos serviços: tem por finalidade medir o grau de satisfação dos discentes em indicadores que permeiam o cotidiano da sua vida acadêmica: quanto aos serviços (atendimento, segurança e tecnologia); conhecimento de setores estratégicos como a Comissão Própria de Avaliação CPA; satisfação sobre atividades culturais;
- Levantamento do perfil socioeconômico do discente: perfil discente dos ingressos, para identificação, por curso, das características e perfil do discente, bem como suas expectativas. Periodicidade: semestral;
- Criação do Banco de Dados da Avaliação Institucional: para a possibilidade da elaboração de gráficos estatísticos comparativos envolvendo o curso como um todo e o ano letivo.

2.17.5 Políticas de Gestão e Acompanhamento das Atividades

A FPM RIO, a partir dos próprios valores constatados em sua Visão e Missão, preza por políticas de gestão que considerem a participação democrática da coletividade, correção nos processos decisórios e nas ações de seus gestores.

As inovações e mudanças fazem parte de processos de avaliação, levantamento de situações importantes e relevantes para o processo decisório, planejamento e acompanhamento por meio de avaliação continuada, inclusive pela CPA.

Os dados e resultados decorrentes de processo de avaliação são relevantes para o processo decisório, planejamento e acompanhamento das inovações e mudanças acadêmicas, estruturais e pedagógicas.

No planejamento e avaliação serão sempre considerados os critérios estabelecidos em regulamentos e no regimento geral, o planejamento estratégico da Mantenedora, bem como os princípios e valores que regem a Instituição.

2.17.6 Etapas do Processo de Avaliação

Para se obter sucesso no processo avaliativo, foram estabelecidas etapas, num processo contínuo, estando presente em todos os modos de avaliação, pois são fatores relevantes para o alcance dos objetivos propostos. Essas etapas são observadas ao longo de todo o processo, pois do sucesso destas ações depende a credibilidade da avaliação.



O processo de autoavaliação é composto das seguintes etapas:

- Planejamento;
- Sensibilização;
- Aplicação dos questionários;
- Coleta e análise dos dados;
- Apresentação dos resultados;
- Plano de melhorias;
- Retorno à comunidade;
- Relatório de autoavaliação.

Para planejar cada uma das avaliações há a necessidade de se fazer um diagnóstico prévio do segmento a ser avaliado.

2.17.6.1 Diagnóstico

O diagnóstico tem por finalidade o encaminhamento adequado da avaliação institucional, possibilitando a definição das unidades a serem avaliadas, do agente avaliador, do validador das avaliações e dos indicadores e instrumentos a serem utilizados, assim como, das consequências da avaliação.

Esta etapa é relevante, pois descreve a situação atual de cada curso a partir de cadastros e opiniões da comunidade. É importante destacar que estes dados são dinâmicos e o processo deve ser repetido periodicamente para o acompanhamento da realidade dos fatos.

Esta fase envolve a análise da situação atual de cada curso, a partir de:

1. Resultados das avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação, Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE), e pelo Conceito Preliminar de Curso (CPC).

2. Dados da Secretaria Acadêmica em relação a:

- Número de discentes reprovados/número de discentes matriculados por turma/disciplina;
- Número de discentes reprovados por falta, por turma/disciplina;
- Número de dependência por discentes;
- Número de dependentes por disciplina;
- Tempo médio de permanência no curso, como discente ativo;
- Número de discentes egressos/número de discentes originalmente ingressados por semestre letivo.



3. Análise do histórico de processos de avaliação anteriormente realizados.
4. Levantamento da qualificação e produção do corpo docente, assim como, de suas condições de trabalho.
5. Análise da infraestrutura da FPM RIO.
6. Análise de questionário respondido por egressos sobre a eficiência dos cursos no mercado de trabalho.
7. Análise de dados a serem coletados pela Comissão Própria de Avaliação, com os seguintes propósitos:
 - Identificação do perfil do vestibulando da FPM RIO;
 - Identificação do perfil do discente dos semestres iniciais da FPM RIO;
 - Levantamento da origem geográfica do alunado da FPM RIO.

2.17.6.2 Análise, Metas e Reavaliação

Com base no Relatório Final, serão estabelecidas metas a serem cumpridas a curto, médio e longo prazo.

A CPA faz permanentemente reavaliações que permitem medir e redirecionar o cumprimento das metas estabelecidas. O objetivo final da avaliação de resultados é a melhoria do ensino e da aprendizagem.

Para a implantação e o desenvolvimento dos projetos são consideradas as dimensões internas e externas da avaliação compreendendo os aspectos quantitativos e qualitativos da realidade a ser examinada.

Para a eficácia do sistema, a coleta de informações qualitativas deve ser ágil e precisa, com dados relevantes para efeitos de diagnóstico e autoconhecimento. Assim, os dados são analisados de maneira criteriosa, permitindo questionar os dados quantitativos, reconhecendo aspectos específicos e orientando para decisões estratégicas.

Em um processo contínuo de análise a CPA é responsável pelo acompanhamento dos momentos de avaliação externa e pela sugestão de implementação de ações acadêmicas decorrentes dessas avaliações e o cotejamento sistemático dos resultados dos momentos avaliativos, internos e externos, com o PDI para eventuais adaptações.



O PDI será monitorado pela CPA, que emitirá relatórios periódicos (no mínimo, anuais) com indicativos de correção de rumos e/ou aprofundamento de metas e ações, tendo em vista a missão e os objetivos institucionais e os cenários futuros. A CPA divulgará, semestralmente, os instrumentos e procedimentos a serem aplicados no processo de avaliação institucional, mantendo estreita coerência, sempre que possível, com os instrumentos e procedimentos utilizados pelo INEP.

O processo de avaliação institucional deverá conduzir relatórios conclusivos, ao final de cada etapa, apoiado em relatório descritivo dos procedimentos e instrumentos adotados, com a indicação de ações para correção de condições insuficientes ou regulares e fortalecimento das ações.

Tabela 4. Cronograma de avaliações da Comissão Própria de Avaliação

Descrição da avaliação	2020	2021	2022	2023	2024
Avaliação dos docentes pelos discentes	Maio Outubro	Maio Outubro	Maio Outubro	Maio Outubro	Maio Outubro
Avaliação pelos egressos	Outubro	Outubro	Outubro	Outubro	Outubro
Avaliação da Satisfação docente (infraestrutura, discentes e gestão)	Maio Outubro	Maio Outubro	Maio Outubro	Maio Outubro	Maio Outubro
Avaliação dos discentes da graduação (infraestrutura, serviços)	Maio Outubro	Maio Outubro	Maio Outubro	Maio Outubro	Maio Outubro
Avaliação dos discentes da pós-graduação (infraestrutura, serviços)	Maio Outubro	Maio Outubro	Maio Outubro	Maio Outubro	Maio Outubro
Avaliação da Satisfação dos técnicos administrativos (infraestrutura e)	Maio	Maio	Maio	Maio	Maio
Levantamento do perfil socioeconômico do discente	Maio Outubro	Maio Outubro	Maio Outubro	Maio Outubro	Maio Outubro



3 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS PRESENCIAIS

3.1 OFERTAS DE CURSOS: NÚMERO DE VAGAS, DIMENSÕES DAS TURMAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO

3.1.1 Graduação (Bacharelado)

Apresentam-se os dados relativos ao número de vagas, dimensões das turmas e turno de funcionamento da FPM RIO conforme demonstrado a seguir.

O Quadro 3 apresenta a relação de vagas para os cursos de graduação ofertados na FPM RIO como autorizadas pelo Ministério da Educação, conforme os atos de renovação de reconhecimento.

Quadro 3. Cursos e atos de renovação de reconhecimento

Cursos de Graduação	Vagas Autorizadas	Ato de Renovação de reconhecimento
Administração	300	Portaria MEC nº 208 de 25.06.2020, publicada no Diário Oficial da União de 07.07.2020
Ciências Contábeis	750	Portaria MEC nº 208 de 25.06.2020, publicada no Diário Oficial da União de 07.07.2020
Direito	150	Portaria MEC nº 208 de 25.06.2020, publicada no Diário Oficial da União de 07.07.2020
Ciências Econômicas	80	Portaria MEC nº 948 de 30.08.2021, publicada no Diário Oficial da União de 31.08.2021.

Quadro 4. Projeção de ingressos para os cursos – 2020-2024

CURSOS	TURNO	2020		2021		2022		2023		2024	
		1/sem	2/sem	1/sem	2/sem	1/sem	2/sem	1/sem	2/sem	1/s em	2/sem
Contábeis	N	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
Administração	M	25	20	25	20	25	20	25	20	25	20
Administração	N	40	35	40	35	40	35	40	35	40	35
Direito	M	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
Direito	N	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
Economia	M	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25
Economia	N	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
Total de discentes		250	240	250	240	250	240	250	240	250	240



3.1.2 Pós-Graduação (*lato sensu*)

No Quadro 5 os cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, atualmente em funcionamento.

Quadro 5. Cursos de pós-graduação *lato sensu* – situação atual

CURSO	VAGAS	TURNOS DE FUNCIONAMENTO	REGIME DE MATRÍCULA	SITUAÇÃO ATUAL
Controladoria e Finanças	50	Noturno	Semestral	Em funcionamento
Planejamento Tributário	50	Noturno	Semestral	Em funcionamento
Contabilidade, Gestão Financeira e Auditoria	50	Integral	Semestral	Em funcionamento
Prática de Departamento Fiscal e Administração Tributária	50	Integral	Semestral	Em funcionamento
Direito Tributário	50	Noturno	Semestral	Em funcionamento

A FPM RIO oferecerá outros cursos, à medida que for sendo efetuado o estudo e as demandas do mercado.

3.1.3 Educação a Distância

A modalidade de Educação a Distância está prevista na legislação brasileira. Compreende o processo de facilitação e aceleração do ensino, uma vez que deve proporcionar o mesmo grau de absorção pelos discentes, devendo contribuir para que a formação do discente seja otimizada pelo uso de novas tecnologias, como a *Internet*. Por ter o acompanhamento de especialistas, assegura-se o mesmo nível de aprendizado do ensino presencial.

Às instituições de ensino cabe a responsabilidade de utilizarem-se desta ferramenta atual, mantendo a mesma qualidade apresentada no ensino presencial. Esses novos paradigmas merecem muita atenção em sua aplicabilidade, pois podem permitir avanços descabidos e ainda não ajustados ao processo de ensino-aprendizagem.

Envolvida, como todas as demais instituições de ensino, com a possibilidade de implementação de cursos a distância, a FPM RIO foi credenciada pelo Ministério da Educação como polo de apoio presencial de EaD da UPM, igualmente mantida pelo IPM.

Os discentes se matriculam na época própria no Polo da FPM RIO e cursam Graduações ou Pós-Graduações a Distância, como oferecidos pela UPM. Assim tais discentes frequentam as instalações da FPM RIO, recebendo todo o apoio e orientação de pessoal técnico-administrativo e tutores.



Cediço que a operação de oferta de cursos de EaD de qualidade é algo bastante complexo e envolve diversos atores e diversas áreas e setores. Para a gestão da operação e a interlocução com os Polos de Apoio Presenciais e as demais áreas envolvidas a UPM possui o Centro de Educação a Distância (CEDaD), uma unidade especial vinculada à Reitoria da Universidade, que centralizar a operação em seus aspectos de gestão acadêmica e administrativa.

A Plataforma Moodle é o ambiente virtual (AVEA) utilizado para o desenvolvimento dos cursos, seja em apoio ao ensino presencial, seja para a educação a distância. Cada ambiente é customizado de acordo com o desenho pedagógico. O AVEA é organizado em trilhas de aprendizagem e os recursos disponíveis para a interação e realização das atividades são variáveis e de acordo com a intencionalidade do professor que desenvolve o material. Por essa razão as trilhas são diversificadas e garantem um maior dinamismo no desenvolvimento das atividades.



4 PERFIL DO CORPO DOCENTE

4.1 COMPOSIÇÃO (TITULAÇÃO)

Conforme pode ser observado no Quadro 06, o quadro docente da FPM RIO totaliza 54 professores e estava assim distribuído em agosto de 2023: 40% portadores de diploma de Doutorado (22), 56% de Mestrado (30) e 04% de Especialistas (02).

O total de doutores e mestres representa 96% de todo o corpo docente. Essa condição reforça o compromisso da FPM RIO na busca da qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

Quadro 6. Percentual de docentes por formação

DESCRIÇÃO	PERCENTUAL
Doutorado	40%
Mestre	56%
Especialista	4%

Obs: Dados de agosto de 2023. Fonte: RH

4.2 PLANO DE CARREIRA

4.2.1 Plano de Carreira Docente

A carreira de Magistério Superior na FPM RIO está regulada com base no seu Regimento Geral e na CLT, assim como as demais normas regimentais pertinentes, notadamente no Plano de Carreira Docente homologado pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Estado do Rio de Janeiro, nos termos do Processo nº 46215.012216/2013-26, publicado no D.O. de 10.02.2014.

A Carreira Docente é estruturada em sistema de cargos, com categorias e níveis, o qual possibilita as progressões vertical e horizontal do professor. As categorias se organizam em auxiliar; assistente mestre, assistente doutor e adjunto, conforme Plano homologado perante o órgão competente.

A progressão funcional vertical ou horizontal se dará mediante a observância de titulação acadêmica, tempo e mérito, além da existência de vaga e de disponibilidade financeira da entidade Mantenedora, conforme o Plano de Carreiras em vigor.

O Professor da carreira do Magistério Superior será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho: a) dedicação “integral”, com obrigação de



prestar quarenta horas semanais de trabalho; b) dedicação “parcial” de trinta, vinte, dezesseis ou doze horas semanais de trabalho; ou, c) “horista”.

Além da dedicação às aulas, correspondente a 50% da jornada semanal no regime de dedicação integral e a 75% da jornada no regime de dedicação parcial, respectivamente, admite-se a esses regimes de trabalho: participação em órgãos de deliberação coletiva relacionados às funções de magistério; participação em comissões julgadoras ou verificadoras, relacionadas com o ensino ou a pesquisa; percepção de direitos autorais ou correlatos; colaboração esporádica, remunerada ou não, em assuntos de sua especialidade e devidamente autorizada pela instituição, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Acadêmico.

4.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

Os processos de seleção e contratação de docentes na FPM RIO levam em consideração a demanda nos componentes curriculares/áreas de conhecimento, o número de vagas, o regime de trabalho, os requisitos específicos e a titulação exigida para o cargo especificado. A admissão de professor é feita mediante seleção procedida pela Coordenação do Curso a que pertença a disciplina e homologada pelo Diretor-geral da FPM RIO.

O processo seletivo para admissão de professores obedece aos seguintes princípios, além daqueles expressos no Regimento Geral e na legislação em vigor:

- Além da idoneidade moral do candidato e de seu conhecimento e assentimento quanto à identidade institucional, serão considerados seus títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais, assim como experiência docente e/ou profissional, relacionados com o componente curricular a ser por ele lecionado;
- Constituem requisitos básicos para contratação, os diplomas de graduação e pós-graduação, correspondentes às áreas de conhecimento em que atuará.

São atribuições do professor contratado sob os regimes integral e parcial, além daqueles previstos no Regimento Geral, nos regulamentos aplicáveis e na legislação em vigor:

- Participar da elaboração do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da FPM RIO e do Projeto Pedagógico do curso a que esteja ligado;



- Elaborar o plano de ensino de sua disciplina ou atividade, submetendo-o à aprovação do Colegiado de Curso, por intermédio da coordenação respectiva;
- Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo integralmente o programa e a carga horária;
- Registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos discentes;
- Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos discentes com equilíbrio, bom senso e equidade;
- Fornecer ao setor competente as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, bem como a frequência dos discentes, dentro dos prazos fixados pela Direção Geral e Coordenação respectiva;
- Observar o regime disciplinar da FPM RIO;
- Participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- Comparecer às reuniões e solenidades programadas pela FPM RIO e seus órgãos colegiados;
- Responder pela ordem na turma para a qual estiver lecionando, pelo uso do material e pela sua conservação;
- Orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;
- Planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações;
- Não defender ideias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito ou que contrariem o Regimento Geral da FPM RIO e as leis;
- Comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação da coordenação do curso ou da Direção Geral da FPM RIO;
- Elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar a sua realização;
- Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e no Regimento Geral da Faculdade.

Por se tratar de cursos presenciais, os docentes terão a responsabilidade da frequência obrigatória à FPM RIO, para ministrar suas aulas e realizar as atividades acadêmicas conexas.

As atribuições dos professores contratados nos diversos regimes de trabalho estão estabelecidas nas normas e Regimento Geral da FPM RIO.



4.4 PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO (DEFINITIVA E EVENTUAL) DOS DOCENTES DO QUADRO

A substituição eventual, decorrente do afastamento do docente para tratamento de saúde, licença não remunerada nos termos do Regimento Geral, ou para cursar doutorado sanduíche, é realizada mediante transferência de suas aulas para outros docentes do quadro, ou para docente contratado no regime de hora-aula, excepcionalmente, para ministrar aulas na situação circunstancial enquanto durar a substituição, respeitada a legislação trabalhista.

A substituição definitiva de docente na FPM RIO leva em consideração a demanda de professores para as disciplinas/áreas de conhecimento estabelecidas no Projeto Pedagógico de Curso, a oferta de turmas, a avaliação docente semestral com base nas qualificações e competências constantes no item 4.3 e, respeitada a legislação trabalhista, se dá ao final de cada semestre, com exceção da dispensa por processo disciplinar regrada no Regimento Geral e no Código de Decoro Acadêmico da FPM RIO.

4.5 PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

A FPM RIO deverá ampliar o quadro docente proporcionalmente ao cronograma de implantação de novos cursos conforme apresentado neste PDI e incrementar a contratação de professores de acordo com as necessidades originadas pela implantação de novos cursos e a ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Esta ampliação deverá guardar a proporção média de 30 discentes/professor, respeitadas as especificidades de cada disciplina e/ou atividade de pesquisa e o cronograma de implantação de novos cursos.

4.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – ESTRUTURAÇÃO, QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E CRONOGRAMA DE EXPANSÃO

O corpo técnico-administrativo, constituído por todos os servidores não docentes, tem a seu cargo os serviços administrativos e técnicos de apoio necessários ao normal funcionamento das atividades de gestão e das funções de ensino, pesquisa e extensão.

A expansão e/ou diminuição do corpo técnico-administrativo ao longo do período do presente PDI respeitará as necessidades operacionais,



administrativas e acadêmicas dos cursos, programas e demais atividades de ensino e extensão, acompanhando a evolução das mesmas. A Instituição zelarà pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizentes com sua natureza, bem como por oferecer oportunidades de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus empregados.

Os servidores não-docentes serão contratados sob o regime da legislação trabalhista, estando sujeitos, ainda, ao disposto, sobre sua categoria funcional, no Regimento Geral, no contrato social da Mantenedora e nas demais normas expedidas pelos órgãos da administração superior da Instituição.

A projeção do quadro do pessoal não docente da FPM RIO, para o período 2020-2024, deverá respeitar a relação “professor *versus* auxiliar”, como também, “auxiliar *versus* discente” a fim de garantir a qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica, às condições orçamentárias com o objetivo da sustentabilidade da Instituição.

O pessoal não-docente é atendido pelo Plano de Carreira e de Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo e é beneficiado pelo Plano de Cargos e Salários (PCS), que estabelece critérios de admissão e progressão na carreira do Quadro do Pessoal Técnico Administrativo (QPTA) da FPM RIO.

O Plano de Cargos e Salários da FPM RIO tem como princípios:

- Acesso ao quadro mediante seleção, a partir da qualificação requerida para o cargo, função ou emprego;
- Valorização profissional mediante promoção de cargo em decorrência de avaliação de desempenho individual;
- Equivalência de remuneração, considerando a função desempenhada, sua qualificação, grau ou nível de complexidade e profissionalização; e
- Enquadramento e reclassificação decorrentes das avaliações periódicas de desempenho individual.

Os aumentos individuais de salários podem ocorrer nas seguintes situações: mérito por evolução horizontal, mérito por evolução vertical na carreira, promoção e enquadramento.



5.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A FPM RIO é administrada por órgãos colegiados e órgãos executivos, na forma de seu Regimento Geral, assim apresentados:

I – Administração Superior

a) Direção Geral

II – Gestão Acadêmica

- a) Conselho Acadêmico;
- b) Coordenação Acadêmica;
- c) Coordenadoria de Cursos de Graduação;
- d) Coordenadoria de Pós-Graduação e Extensão;
- e) Coordenadoria de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso;
- f) Coordenadoria de Atividades Complementares e Estágio;
- g) Assessoria Didático Pedagógica;
- h) Colegiado de Curso;
- i) Núcleo Docente Estruturante.

III – Órgãos específicos e suplementares

- a) Comissão Própria de Avaliação;
- b) Secretaria Acadêmica;
- c) Biblioteca;
- d) Ouvidoria;
- e) Procuradoria Institucional.

IV – Gestão Operacional

- a) Coordenação Administrativo-Financeira;
- b) Núcleo de Gestão de Pessoas;
- c) Núcleo de Suporte Operacional;
- d) Núcleo de Tecnologia da Informação;
- e) Núcleo de Assessoria Jurídica;
- f) Núcleo de Controle Financeiro e Bolsas;
- g) Núcleo de Atendimento ao Discente;
- h) Núcleo de Novos Discentes;
- i) Núcleo de Comunicação e Marketing;
- j) Núcleo de Contabilidade.



V – Órgão de Apoio a Direção Geral

a) Capelania.

5.2 ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

5.2.1 Direção Geral

A Direção Geral exercida pelo Diretor-geral, é o órgão superior executivo de planejamento e gestão de todas as atividades operacionais e acadêmicas da FPM RIO. É subordinada administrativamente à presidência da Diretoria Executiva da Entidade Mantenedora, nos termos do Estatuto do IPM.

O Diretor-geral é escolhido e nomeado pela Entidade Mantenedora por prazo indeterminado dentre personalidades de idoneidade profissional, de integridade de costumes, de efetiva vocação, portador do título mínimo de Mestre, empossado pelo Presidente da Diretoria Executiva da Entidade Mantenedora, podendo ser destituído a qualquer tempo.

O Diretor-geral é substituído, em suas ausências eventuais, faltas e impedimentos, pelo Coordenador por ele designado e, em caso de vacância, por designação do Conselho Deliberativo da Entidade Mantenedora, até novo provimento.

A Direção Geral poderá ter outros órgãos de apoio que venham a ser criados, mediante Ato Normativo próprio, com a devida aprovação da Entidade Mantenedora sempre que importar em aumento e despesa.

5.3 GESTÃO ACADÊMICA

5.3.1 Conselho Acadêmico

O Conselho Acadêmico é o órgão de natureza deliberativa e consultiva das atividades de ensino, pesquisa e extensão da FPM RIO.

O Conselho Acadêmico é integrado pelos seguintes membros: Diretor-geral, presidente; Coordenador Acadêmico; Coordenadores de Cursos de Graduação; Coordenador de Pós-Graduação e Extensão; Coordenador de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso; Coordenador de Atividades Complementares e Estágio; 01 (um) Docente eleito pelos seus pares; 01 (um) representante do corpo discente de graduação, eleito pelos seus pares; 01 (um) representante da Entidade Mantenedora; 01 (um) representante da Comunidade, indicado pela Entidade Mantenedora e o Capelão Institucional.



São membros natos do Conselho Acadêmico: Diretor-geral, Coordenador Acadêmico, Coordenadores de Cursos de Graduação, Coordenador de Pós-Graduação e Extensão, Coordenador de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso, Coordenador de Atividades Complementares e Estágio; e são substituídos automaticamente quando da substituição de seus cargos de origem.

O Docente e o representante do corpo discente de graduação, são eleitos pelos seus pares e possuem mandato de 1 (um) ano, podendo ser reconduzidos. O representante da Entidade Mantenedora e o representante da Comunidade, são indicados pela Entidade Mantenedora e terão mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzidos. Possuirão suplentes, a quem cabe substituir os titulares em suas faltas ou impedimentos.

5.3.2 Coordenação Acadêmica

A Coordenação Acadêmica, exercida pelo Coordenador Acadêmico, é o órgão executivo de planejamento e gestão de todas as atividades acadêmicas, ensino, pesquisa e extensão da FPM RIO.

O Coordenador Acadêmico é escolhido e nomeado pelo Diretor-geral, ouvida a Entidade Mantenedora, dentre personalidades de idoneidade profissional e de efetiva vocação, portador do título mínimo de Mestre, podendo ser destituído a qualquer tempo e indicará o seu substituto em suas faltas, férias ou impedimentos, com anuência do Diretor-geral. A Coordenação Acadêmica, visando ao cumprimento de suas atribuições, será integrada pelas Coordenações dos cursos de Graduação, pela a Coordenação de Pós-graduação e Extensão, pela Coordenação de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso, pela Coordenação de Atividades Complementares e Estágio, pela Assessoria Didático-pedagógica, pela Ouvidoria, pela Procuradoria Institucional, pela Secretaria Acadêmica, pela Biblioteca, pelos Colegiados dos cursos e pelos Núcleos Docente Estruturantes dos respectivos cursos.

5.3.3 Coordenadoria de Curso de Graduação

A Coordenadoria de Curso de Graduação é órgão responsável pela organização didático-científica, abrangendo e supervisionando as atividades dos professores que ministram aulas no respectivo Curso. O Coordenador de Curso de Graduação é nomeado pelo Diretor-geral, por prazo indeterminado, dentre professores integrantes da carreira docente e portadores no mínimo, do título de Mestre.



5.3.4 Coordenadoria de Curso de Pós-Graduação e Extensão

A Coordenadoria de Pós-Graduação e Extensão é o órgão responsável pela organização didático-científica dos Cursos de Pós-Graduação e Extensão, oferecidos pela Faculdade, abrangendo e supervisionando as atividades dos professores. O Coordenador de Curso de Pós-Graduação e Extensão é nomeado pelo Diretor-geral, sendo portador, no mínimo, do título de Mestre.

5.3.5 Coordenadoria de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso

A Coordenadoria de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso é o órgão responsável pela organização didático-científica das atividades de pesquisa e trabalho de conclusão de cursos. O Coordenador de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso é nomeado pelo Diretor-geral, sendo portador, no mínimo, do título de Mestre.

5.3.6 Coordenadoria de Atividades Complementares e Estágio

A Coordenadoria de Atividades Complementares e Estágio é o órgão responsável pela organização didático-científica das atividades de estágio e as atividades complementares dos cursos de graduação. O Coordenador de Atividades Complementares e Estágio é nomeado pelo Diretor-geral, sendo portador no mínimo, do título de Mestre.

5.3.7 Assessoria Didático-Pedagógica

A Assessoria Didático-Pedagógica é o órgão responsável pelo apoio a organização didático-pedagógica da FPM RIO, supervisionando as atividades dos professores que ministram aulas nos respectivos Cursos. O Assessor Didático-Pedagógico é nomeado pelo Diretor-geral, e deve preferencialmente possuir especialização em pedagogia, e ser portador no mínimo, do título de Mestre.

5.3.8 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso de Graduação é integrado pelo Coordenador do Curso, que o preside; 05 (cinco) representantes do corpo docente de áreas representativas do curso, nomeados pelo Diretor-geral, sendo 03 (três) escolhidos pelo Coordenador Acadêmico e 02 (dois) eleitos pelos seus pares, com mandato de 01 (um) ano, podendo haver recondução; 01 (um) representante do corpo discente do curso, indicado pelo órgão de representação acadêmica, com mandato de 1 (um) ano, com direito a recondução.



O Colegiado de Curso se reunirá sempre que necessário, por convocação do Coordenador de Curso.

5.3.9 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante de Curso de Graduação é órgão de acompanhamento didático-pedagógica de concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação oferecido pela FPM RIO.

A composição quantitativa do Núcleo Docente Estruturante se fará dentro do previsto pela legislação educacional, para o ensino superior. Os membros do NDE serão designados pelo Diretor-geral, ouvido o Coordenador Acadêmico, dentre as indicações feitas pelo Coordenador de Curso.

5.4 ÓRGÃOS ESPECÍFICOS E SUPLEMENTARES

5.4.1 Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação, como já delineado, é responsável pela coordenação de todo o sistema de Avaliação Institucional da FPM RIO, de seus cursos de graduação e de pós-graduação, bem como das atividades de pesquisa e de extensão.

As atividades de avaliação realizadas devem contemplar a análise global e integrada do conjunto de dimensões, estruturas, relações, prestação de serviços, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais da instituição de educação superior.

A CPA atua de forma autônoma em relação à Direção Geral, ao Conselho Acadêmico e demais órgãos colegiados existentes da instituição, é designada pelo Diretor-geral e terá a seguinte composição: dois representantes do corpo docente; dois representantes do corpo discente, regularmente matriculados; dois representantes do corpo técnico-administrativo e dois representantes da sociedade civil organizada, sem vínculo empregatício com a Faculdade.

Os representantes do corpo discente, serão escolhidos pelo órgão de representação estudantil e deverão apresentar disponibilidade de horário para o comparecimento às reuniões ordinárias da CPA. O comparecimento às reuniões ordinárias e extraordinárias da CPA por parte dos representantes do corpo docente e corpo técnico-administrativo, tem precedência sobre qualquer outra atividade interna na instituição.



5.4.2 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o órgão de apoio da vida acadêmica, ao qual compete centralizar todo o movimento de registro acadêmico e administrativo da FPM RIO, dirigido por um profissional designado pelo Diretor-geral e manterá sob sua guarda todos os registros de escrituração acadêmica, arquivos, prontuários dos discentes, assentamentos em livros fixados por este regimento e pela legislação vigente. Os documentos expedidos pela Secretaria Acadêmica serão assinados por seu responsável.

A Secretaria Acadêmica prestará os seguintes serviços aos graduandos e pós-graduandos: fornecimento de atestados e declarações; expedição do histórico escolar; recebimento de pedido de aproveitamento de estudos; reabertura de matrícula; trancamento de matrícula; cancelamento de matrícula; transferência interna e externa; ajuste de matrícula; atualização de dados pessoais dos acadêmicos; revisão de notas; justificativa de faltas; solicitações diversas e expedição de diplomas.

5.4.3 Biblioteca

A Biblioteca, órgão subordinado à Coordenação Acadêmica, tem como principal objetivo promover a disseminação da informação para a comunidade acadêmica, atuando na transformação de cidadãos em profissionais qualificados, bem como atender à comunidade local constituída pelos discentes, pesquisadores e demais interessados, a fim de exercer o seu papel social de democratizar o conhecimento.

O acervo será sempre formado por fontes de informação, tecnicamente organizadas, para leitura e pesquisa, possibilitando a transformação da informação em conhecimento, sendo composto por: Livros, periódicos e bases de dados online e material multimídia. Os documentos que compõem o acervo priorizarão as áreas de conhecimento dos cursos propostos pela FPM RIO, notadamente as bibliografias básicas e complementares, além das áreas afins.

5.4.4 Ouvidoria

A Ouvidoria, como já descrito, é o canal de comunicação responsável por mediar, receber, encaminhar e acompanhar as manifestações - elogios, dúvidas, consultas, críticas, reclamações e denúncias - da comunidade interna e externa. O responsável pela Ouvidoria é nomeado pelo Diretor-geral.



5.4.5 Procuradoria Institucional

A Procuradoria Educacional Institucional, é o órgão de representação da FPM RIO junto ao Ministério da Educação e será exercida pelo Diretor-geral ou quem for por ele designado.

5.5 GESTÃO-OPERACIONAL

Integram a Gestão Operacional da FPM RIO os seguintes órgãos: Coordenação Administrativo-Financeira; Núcleo de Gestão de Pessoas; Núcleo de Suporte Operacional; Núcleo de Tecnologia da Informação; Núcleo de Assessoria Jurídica; Núcleo de Controle Financeiro e Bolsas; Núcleo de Atendimento ao Discente; Núcleo de Novos Discentes; Núcleo de Comunicação e Marketing; Contabilidade.

5.5.1 Coordenação Administrativo-Financeira

A Coordenação Administrativo-Financeira - COAFI, exercida pelo Coordenador Administrativo-Financeiro, é o órgão executivo de planejamento e gestão de todas as atividades administrativas, financeiras e operacionais da FPM RIO.

O Coordenador Administrativo-Financeiro é escolhido e nomeado pelo Diretor-geral, ouvida a Entidade Mantenedora, dentre personalidades de idoneidade profissional e de efetiva vocação e indicará o seu substituto em suas faltas, férias ou impedimentos, com anuência do Diretor-geral.

A COAFI, visando cumprir suas atribuições, terá sob sua subordinação o Núcleo de Gestão de Pessoas, Núcleo de Controle Financeiro e Bolsas, Núcleo de Atendimento ao Discente, Núcleo de Tecnologia da Informação, Núcleo de Suporte Operacional, Núcleo de Novos Discentes, Núcleo de Comunicação e Marketing, Núcleo de Contabilidade e Núcleo de Assessoria Jurídica.

A Entidade Mantenedora fornecerá todos os recursos tecnológicos e sistemas de Tecnologia de Informação para a execução das atividades da Coordenação Administrativo-Financeira, bem como o suporte jurídico, administrativo, organizacional, contábil e logístico.

A COAFI poderá ter outros órgãos de apoio que venham a ser criados, mediante Ato Normativo da Direção Geral, com prévia aprovação da Entidade Mantenedora, sempre que implicar em aumento de despesa.



5.5.2 Núcleo de Gestão de Pessoas

O Núcleo de Gestão de Pessoas é órgão de apoio administrativo, responsável pelas áreas de controle de frequência, folha de pagamento, cadastro de colaboradores inseridos no sistema da Entidade Mantenedora, exames admissionais, periódicos e demissionais, guarda dos prontuários dos funcionários e outros serviços de capacitação e recursos humanos determinados pela Entidade Mantenedora.

5.5.3 Núcleo de Suporte Operacional

O Núcleo de Suporte Operacional é órgão de apoio administrativo, responsável pelas áreas de manutenção, limpeza, segurança, facilidades, transportes e outros relacionados.

5.5.4 Núcleo de Tecnologia da Informação

O Núcleo de Tecnologia da Informação responde pela gestão tecnológica da FPM RIO, com as atribuições de assegurar a infraestrutura dos recursos tecnológicos da informação, por meio de suporte de equipamentos, serviços, soluções educacionais, Moodle e controle acadêmico.

5.5.5 Núcleo de Assessoria Jurídica

O Núcleo de Assessoria Jurídica da FPM RIO é órgão de apoio jurídico no intuito de identificar soluções que ofereçam segurança jurídica para as ações de ensino, pesquisa e extensão.

5.5.6 Núcleo de Controle Financeiro e Bolsas

O Núcleo de Coordenação de Controle Financeiro e Bolsas é órgão de apoio administrativo, responsável pelo controle de processos e controles financeiros, bem como de bolsas da FPM RIO.

5.5.7 Núcleo de Atendimento ao Aluno

O Núcleo de Atendimento ao Aluno é responsável pela orientação dos discentes e futuros candidatos sobre questões financeiras e acadêmicas.

Entre suas competências destacam-se: entrega de documentos acadêmicos e financeiros solicitados via site da Faculdade; informações sobre documentação acadêmica e financeira como Diplomas, Certificados de Conclusão de Curso,



declarações acadêmicas e financeiras; núcleo central de respostas e Informações sobre os requerimentos em geral solicitados pelos discentes via site Mackenzie Rio; matrícula para discentes novos; renovação e reabertura de matrícula; emissão de segunda via de boletos; informações sobre bolsas oferecidas pela Instituição; renovação de descontos por convênios e bolsas; negociação de débitos.

5.5.8 Núcleo de Novos Alunos

O Núcleo de Novos Discentes está voltado para o amparo e atendimento aos novos discentes, prestando informações sobre os Cursos, corpo docente, instalações, localização e tipos de acessos, atuando no atendimento de ligações telefônicas, respostas aos e-mails enviados, visitas guiadas pela faculdade e visitas institucionais a colégios no Município do Rio de Janeiro.

5.5.9 Núcleo de Comunicação e Marketing

O Núcleo de Comunicação e Marketing executa atividades, traça estratégias e ações visando fortalecer a imagem da FPM RIO diante de todos os seus públicos de interesse. Ele é o responsável por garantir que a comunicação da Faculdade siga os padrões estabelecidos no PDI, que a identidade visual seja bem aplicada, que a percepção do público em relação a ela seja positiva, além de administrar os veículos de divulgação e comunicação, como site e mídias sociais.

5.5.10 Núcleo de Contabilidade

A Contabilidade é órgão de apoio administrativo, responsável pelas áreas de contas a pagar, lançamentos de notas fiscais no sistema financeiro da Entidade Mantenedora, controle do ativo mobilizado e outros serviços contábeis determinados pelo IPM.

5.6 ÓRGÃOS DE APOIO À DIREÇÃO GERAL

A Direção Geral, para consecução de suas competências, conta com o apoio de coordenações e assessorias. A Direção Geral poderá ter órgãos de apoio que venham a ser criados, mediante Ato Normativo próprio, com prévia aprovação da Entidade Mantenedora sempre que implicar em aumento de despesa.

5.6.1 Capelania

A Capelania, exercida pelo Capelão, é órgão de apoio à Direção Geral com o objetivo de prestação de assistência religiosa e espiritual, bem como a



realização de outros serviços relacionados ao cuidado pastoral, procurando dar aos discentes e colaboradores da FPM RIO orientação religiosa e espiritual, dentro do respeito à liberdade religiosa de cada pessoa.

O escopo de atuação da Capelania abrange docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos que, respeitando a liberdade de consciência de cada um, receberão assistência espiritual em conformidade com a natureza confessional presbiteriana. Os programas da Capelania, devem ser elaborados dentro de uma visão integrada aos programas educacionais da FPM RIO, para que possa contribuir para o bom aproveitamento do Corpo Discente e o bom desempenho dos colaboradores.

O Capelão é escolhido e nomeado pela Entidade Mantenedora por prazo indeterminado. A Capelania está subordinada, funcionalmente, ao Chanceler da Entidade Mantenedora e, administrativamente, ao Diretor-geral.

5.7 COMPETÊNCIA DOS ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL DA FPM RIO

5.7.1 ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

5.7.1.1 Diretor-geral

Compete ao Diretor-geral: interpretar as premissas da visão de futuro para a FPM RIO e suas metas para curto e médio prazos, visando desdobrar, disseminar e fazer cumprir junto ao seu corpo de colaboradores as diretrizes do Planejamento Estratégico da Entidade Mantenedora; promover estudos e eficiente planejamento econômico-financeiro para cada área da FPM RIO buscando evidenciar a Entidade Mantenedora sustentabilidade para curto, médio e longo prazos; representar a FPM RIO interna, externamente e em juízo, inclusive junto ao MEC; convocar e presidir o Conselho Acadêmico; promover integração e maior sinergia entre as diversas áreas de negócios e de gestão, assegurando que a FPM RIO otimize seus resultados no cumprimento da missão, visão e valores da Entidade Mantenedora e suas premissas estratégicas e confessionais; assegurar a obtenção dos resultados definidos pelo Planejamento Estratégico e Conselho Deliberativo da Entidade Mantenedora em conformidade com a identidade institucional, avaliando e reportando resultados dos indicadores de desempenho; promover a elaboração e/ou revisão de Políticas e boas práticas de governança corporativa; assegurar a incorporação dos princípios Confessionais objetivando cumprir e fazer cumprir estratégias e salvaguardar a integridade da Entidade Mantenedora perante a sociedade; responder pelo resultado da FPM RIO; atender as demandas das



Comissões e Comitês designados pelo Conselho Deliberativo da Entidade Mantenedora; nomear, atendidas as disposições regimentais, o Coordenador Acadêmico, o Coordenador Administrativo Financeiro, os Coordenadores de Curso de Graduação, o Coordenador de Pós-graduação e Extensão, o Coordenador de Pesquisa e TCC, o Coordenador de Atividades Complementares e Estágio e outros dirigentes de órgãos da FPM RIO, como os Colegiados de Cursos e os Núcleos Docentes Estruturantes, bem como as demais personalidades acadêmico-administrativas; nomear e empossar os membros do Conselho Acadêmico e seus integrantes por força de indicação ou de representação; coordenar, avaliar e superintender todas as atividades operacionais e acadêmicas da FPM RIO, zelando pela observância das disposições legais, estatutárias e regimentais pertinentes ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão acadêmico-administrativa; apreciar a proposta de orçamento geral da FPM RIO, encaminhando-a nos termos regimentais à Entidade Mantenedora para aprovação final; propor alterações ao orçamento geral da FPM RIO, durante a execução do mesmo, encaminhando-as à Entidade Mantenedora para aprovação final; zelar pela execução geral do orçamento aprovado para a FPM RIO, observando as regras e normas definidas pela mantenedora quanto à execução das receitas e despesas; formular a política administrativo-financeira da FPM RIO; acompanhar a execução do controle orçamentário, financeiro e patrimonial da FPM RIO; intervir, pessoalmente ou por delegação, em qualquer atividade da FPM RIO, diante da ocorrência de irregularidades; apresentar, anualmente, o relatório de sua gestão pertinente ao ano findo à Entidade Mantenedora; levar ao conhecimento da Entidade Mantenedora fatos e ocorrências que escapem à rotina da vida da FPM RIO relativos aos corpos docente, discente e técnico-administrativo; baixar normas e proferir decisões de sua competência; avocar a decisão de questões pertinentes à interpretação de norma do Regimento Geral, dos Regulamentos e *ad referendum* da Entidade Mantenedora; adotar providências relevantes e urgentes; designar os membros de Comissão Disciplinar da FPM RIO; celebrar ou autorizar convênios e contratos com outras instituições de caráter técnico-científico e cultural, nacionais ou estrangeiras, mediante prévia aprovação da Entidade Mantenedora quando impliquem em aumento de despesa; fomentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão; dar posse às autoridades acadêmicas e aos funcionários da FPM RIO que lhe sejam diretamente subordinados, atendidas as normas estatutárias e regimentais; comparecer, se entender oportuno, às reuniões de todos os órgãos colegiados da FPM RIO, permanentes ou temporários, cabendo-lhe sempre a presidência das sessões em solenidades a que estiver presente; cumprir e fazer cumprir o Regimento Geral, os Regulamentos, as deliberações da Entidade Mantenedora, assim como os princípios norteadores da atuação da FPM RIO; assinar os títulos honoríficos,



os diplomas e certificados conferidos pela FPM RIO; submeter a Entidade Mantenedora as representações e os recursos que versarem sobre atos emanados da Direção Geral; desempenhar outras atribuições inerentes à função de Diretor-geral; desempenhar outras atribuições designadas pelo Conselho Deliberativo da Entidade Mantenedora; promover sinergia com a Chancelaria com o objetivo de preservar os interesses da Igreja Presbiteriana do Brasil junto à FPM RIO, cuidar de questões administrativas relacionadas à Chancelaria, incluindo os regramentos dos serviços da Capelania.

5.7.2 GESTÃO ACADÊMICA

5.7.2.1 Conselho Acadêmico

Compete ao Conselho Acadêmico: deliberar em matéria de ensino, pesquisa e extensão; analisar e decidir sobre processos disciplinares, em grau de recurso; opinar sobre processos seletivos de ingresso, currículos e programas de especialização, bem como sobre o calendário acadêmico, horários das disciplinas, matrícula, transferência de discentes, trancamento de matrícula, verificação de rendimento escolar, aproveitamento de estudos, e outros assuntos pertinentes à sua esfera de competência, observada a legislação educacional vigente; opinar sobre a criação, instalação, funcionamento, extinção, fusão ou desdobramento de cursos de graduação e cursos de pós-graduação; aprovar os Projetos Pedagógicos de Curso de acordo com diretrizes curriculares, legais e institucionais e encaminhar para aprovação final do Conselho Deliberativo da Entidade Mantenedora; opinar sobre normas gerais para a seleção, admissão, promoção e habilitação aplicáveis ao corpo discente; opinar sobre planos de capacitação docente; emitir parecer sobre projetos de pesquisa constantes dos programas elaborados pelos cursos ou por professores; emitir parecer sobre os planos ou sobre as alterações de serviços de extensão; apreciar medidas que visem ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento da Instituição, ao caráter interdisciplinar dos programas de ensino e à elevação dos padrões de qualidade dos cursos e serviços prestados; deliberar sobre matéria de sua competência, não prevista na Legislação Educacional e no Regimento Geral; propor alterações no Regimento Geral, por votação mínima de dois terços da totalidade de seus membros, para aprovação da Entidade Mantenedora; aprovar os códigos e regulamentos internos da FPM RIO; propor à Entidade Mantenedora a criação, instalação, funcionamento, extinção, fusão ou desdobramento de cursos de graduação e cursos de pós-graduação; fixar o número de vagas iniciais para os cursos novos de graduação e de pós-graduação e alteração para os existentes; apreciar o plano anual de atividades acadêmicas da FPM RIO encaminhado pelo Coordenador Acadêmico, visando a sua



apresentação à Entidade Mantenedora; propor alterações na política de carreira docente e a respectiva normatização, atendidos os princípios e regras do Regimento Geral e da Entidade Mantenedora; decidir sobre os recursos interpostos das decisões dos demais órgãos colegiados em matéria didático-científica e disciplinar; conceder títulos honoríficos, mediante decisão de pelo menos 2/3 - dois terços - de seus membros; propor a concessão de prêmios pecuniários ou honoríficos, com a aprovação prévia da Entidade Mantenedora, como recompensa por atividade à FPM RIO; decidir sobre matéria acadêmica não prevista no Regimento Geral e nos diversos Regulamentos, ouvida a Entidade Mantenedora; aprovar os Projetos Pedagógicos de Curso de acordo com diretrizes curriculares, legais e institucionais; aprovar normas gerais para a seleção, admissão, promoção e habilitação aplicáveis ao corpo discente; aprovar normas gerais de organização didática e regime escolar; aprovar planos e diretrizes de capacitação docente; zelar pela inclusão social, acessibilidade, direitos humanos e liberdade religiosa, garantindo o atendimento ao discente com deficiências, limitações, mobilidade reduzida, superdotação e com transtorno do espectro autista, por meio do desenvolvimento de ações voltadas para o acesso, para a permanência e para qualidade do ensino oferecido a tais discentes; exercer as demais atribuições previstas em Lei e no Regimento Geral.

5.7.2.2 Coordenação Acadêmica

Compete ao Coordenador Acadêmico: coordenar e avaliar todas as atividades acadêmicas da FPM RIO, zelando pela observância das disposições legais, estatutárias e regimentais atinentes ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão acadêmica; cumprir e fazer cumprir este Regimento Geral, os Regulamentos da Faculdade, as deliberações do Conselho Acadêmico, assim como os princípios norteadores da atuação da FPM RIO; propor ao Diretor-geral, a contratação e dispensa dos servidores que integram os corpos acadêmico e técnico-administrativo da Coordenação Acadêmica; propor ao Diretor-geral os nomes dos Coordenadores de Curso e demais Coordenadores Acadêmicos; submeter ao Conselho Acadêmico as representações e os recursos que versarem sobre atos emanados da Coordenação Acadêmica; revisar e aperfeiçoar os documentos referenciais da FPM RIO, tais como os Projetos Pedagógicos de Cursos, PDI e Projeto Pedagógico Institucional; acompanhar e avaliar o desenvolvimento e propor alterações do PDI; gerir, fomentar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão; propor ao Conselho Acadêmico o calendário acadêmico para a FPM RIO e suas alterações, quando entender oportuno; supervisionar a Biblioteca, assegurando a sua eficácia funcional e o desenvolvimento dos padrões contidos no Regimento Geral; receber periodicamente informações da Ouvidoria sobre as demandas existentes,



encaminhando-as, no que couber, à Direção Geral; desempenhar outras atribuições da Coordenação Acadêmica que escapem à rotina da vida da FPM RIO, relativas aos corpos docente, discente e técnico-administrativo; resolver casos omissos na área específica do ensino, pesquisa e extensão.

5.7.2.3 Coordenadoria de Cursos de Graduação

Compete ao Coordenador de Curso de Graduação: supervisionar e orientar os trabalhos da Coordenação, buscando a excelência do seu Curso; organizar o trabalho docente e discente; promover o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso de graduação no âmbito de sua área de atuação; atribuir encargos de ensino aos docentes segundo suas capacidades e especializações; organizar, supervisionar e responder pela aplicação e avaliação de exercícios domiciliares ao discente em regime especial de frequência, previsto em lei; sugerir providências para o constante aperfeiçoamento dos docentes; supervisionar e orientar a elaboração dos planos de ensino das disciplinas nas respectivas áreas de atividade, atendidas as Diretrizes Curriculares; convocar e dirigir as reuniões do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e dos docentes; zelar pelo cumprimento da regulamentação pertinente aos regimes de trabalho do Corpo Docente; elaborar pareceres quando solicitado pelos órgãos superiores; supervisionar as atividades de monitoria; encaminhar à Coordenação Acadêmica, em datas previamente estabelecidas, a programação da oferta de disciplinas e demais componentes curriculares para o próximo período letivo; analisar e decidir sobre solicitações dos discentes, no âmbito administrativo-pedagógico; revisar e aperfeiçoar os documentos referenciais relativos ao seu curso de graduação, tais como o Projeto Pedagógico de Curso e regulamentos específicos; promover a supervisão contínua de todas as atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão; promover a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de graduação às respectivas “Diretrizes Curriculares Nacionais” e outras determinações dos órgãos reguladores; formular e coordenar as atividades de prática profissional do curso de graduação; atender os discentes, em horários agendados, sobre questões acadêmicas; acompanhar os relatórios da CPA e do INEP referente aos resultados; desempenhar outras atribuições inerentes à função de Coordenador de Curso.

5.7.2.4 Coordenadoria de Pós-Graduação e Extensão

Compete ao Coordenador de Pós-Graduação e Extensão: garantir a unidade didático-científica e administrativa dos Programas de Pós-Graduação e Extensão; propor os critérios de seleção de candidatos aos Cursos oferecidos;



elaborar, submetendo ao Coordenador Acadêmico, para divulgação, o catálogo e demais publicações relativas aos Programas de Pós-Graduação e Extensão; estimular e manter contatos e entendimentos com organizações nacionais e estrangeiras interessadas em fomentar o desenvolvimento de Programas de Pós-Graduação e Extensão; estimular entendimentos com Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa, visando ao intercâmbio cultural, técnico, científico e docente; acompanhar o processo contínuo de avaliação relativo à Pós-Graduação; propor projetos visando a realização de Cursos e atividades de Pós-Graduação Lato Sensu; acompanhar o estágio docente; articular junto aos cursos de graduação a participação dos discentes de graduação em atividades de extensão; apresentar, anualmente, relatórios das atividades ao Coordenador Acadêmico.

5.7.2.5 Coordenadoria de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso

Compete ao Coordenador de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso: coordenar e acompanhar programas institucionais para o desenvolvimento do protagonismo estudantil na pesquisa, tais como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e outros programas da instituição; assessorar as Coordenações de Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da FPM RIO na atribuição de encargos de pesquisa aos respectivos docentes; fazer cumprir as determinações legais e regimentais referentes aos trabalhos de conclusão de curso; indicar os Professores Orientadores ou seus substitutos em caso de impedimento da continuidade da orientação; elaborar e divulgar, no site da FPM RIO, no início do semestre letivo, o calendário semestral das atividades relacionadas com o TCC; promover a avaliação final do TCC, por meio da constituição de Bancas Examinadoras ou outras formas de avaliação; supervisionar o encaminhamento das notas, frequências e demais registros das disciplinas que integram a atividade de TCC para a Secretaria Acadêmica; estabelecer normas e critérios para mudanças de orientadores e de temas do TCC; resolver os casos omissos e executar, no âmbito de sua competência, as medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regimento; zelar pela produtividade científica dos docentes; promover o incremento e aprimoramento das pesquisas desenvolvidas pela FPM RIO; apresentar, anualmente, relatórios das atividades ao Coordenador Acadêmico.

5.7.2.6 Coordenadoria de Atividades Complementares e Estágio

Ao Coordenador de Atividades Complementares e Estágio compete: acompanhar os discentes em mobilidade acadêmica nacional ou internacional; coordenar os Estágios obrigatórios e não obrigatórios, em conjunto com a



Coordenação do Curso de graduação respectivo; coordenar as atividades e programas de monitoria, em conjunto com a Coordenação do Curso de graduação respectivo; elaborar e fazer cumprir o calendário de eventos internos de Atividades Complementares do Curso de Graduação, bem como incentivar a participação em atividades externas; atribuir as horas das Atividades Complementares de cada discente, mediante análise das atividades respectivas e da importância das mesmas dentro do currículo do curso; disponibilizar as informações referentes a cada uma das atividades no *site* oficial da FPM RIO e no espaço físico destinado a cada curso; controlar e fornecer informações acerca das atividades complementares desenvolvidas pelos discentes e a carga horária parcial ou total obtida; orientar os discentes sobre o cumprimento obrigatório de atividades complementares para a conclusão do curso e para o desenvolvimento das atividades credenciadas; exigir, receber e analisar a documentação comprobatória pertinente a cada uma das atividades desenvolvidas, deferindo ou indeferindo o crédito de horas relativo à atividade complementar realizada, de forma fundamentada; apreciar pedidos de reconsideração formulados pelos discentes pela não validação de atividades complementares; remeter à Secretaria Acadêmica, por meio do sistema de controle acadêmico, informações referentes à modalidade de Atividade Complementar e respectiva carga horária computada, para registro no histórico escolar de cada discente; coordenar e acompanhar programas institucionais para o desenvolvimento do protagonismo estudantil; resolver os casos omissos e executar, no âmbito de sua competência, as medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regimento; apresentar, anualmente, relatórios das atividades ao Coordenador Acadêmico.

5.7.2.7 Assessoria Didático Pedagógica

Ao Assessor Didático-Pedagógico compete: acompanhar e supervisionar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação; coordenar as atividades de capacitação pedagógica; efetuar o acompanhamento pedagógico das atividades de ensino a distância nos cursos presenciais e não presenciais; realizar o acompanhamento do desempenho docente; coordenar e acompanhar o desenvolvimento de novas metodologias de ensino; coordenar as atividades pedagógicas institucionais; apoiar a revisão e aperfeiçoamento dos documentos referenciais da FPM RIO, tais como os Projetos Pedagógicos de Cursos, PDI e Projeto Pedagógico Institucional; elaborar e implementar programa semestral de capacitação docente, considerando novos argumentos didático-pedagógicos e propondo novas estratégias de ensino-aprendizagem; desenvolver como sistemática norteadora da FPM RIO, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.



5.7.2.8 Colegiado de Curso

Compete ao Colegiado de Curso: deliberar sobre o projeto pedagógico do curso; deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas; emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados; pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos; analisar, sempre que houver necessidade, outras questões acadêmicas de natureza não pedagógica apresentadas por docentes e discentes; emitir pareceres a respeito de propostas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Curso; exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Geral da FPM RIO.

5.7.2.9 Núcleo Docente Estruturante

Compete ao Núcleo Docente Estruturante de cada Curso de Graduação: promover reflexão e propor diretrizes e normas para o regime didático-pedagógico do Curso, respeitada a política acadêmica aprovada pelos órgãos superiores da FPM RIO; construir e acompanhar o desenvolvimento do PPC definindo concepção e fundamentos; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação; zelar pela regularidade e qualidade de ensino ministrado pelo Curso, através de acompanhamento junto à CPA; propor ações em busca dos melhores resultados nos indicadores oficiais da educação superior de graduação; acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem constantes do PPC; emitir parecer sobre as formas de avaliação e acompanhamento do Curso, após analisar documentos de avaliações discentes intermediárias e finais com os respectivos gabaritos; estabelecer e atualizar o perfil profissional do egresso do Curso, contribuindo para a sua consolidação; promover a interdisciplinaridade, zelando pela sua integração curricular entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; promover a integração horizontal e vertical do Curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso; promover a reflexão e, periodicamente, a atualização do PPC; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação nos órgãos competentes, sempre que necessário; revisar as ementas e os conteúdos programáticos; colaborar na elaboração e recomendar a aquisição de obras indicadas como referências bibliográficas e demais equipamentos pedagógicos necessários, conforme o PPC; analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares e os planos de aulas; propor a alteração



fundamentada da carga horária da matriz curricular, ou de seus componentes isoladamente; indicar cursos a serem ofertados em nível de atividade complementar como forma de nivelar o discente ingressante ou reforçar o aprendizado; realizar outras atividades indicadas ou recomendadas pelo Coordenador de Curso de graduação.

5.7.3 ÓRGÃOS ESPECÍFICOS E SUPLEMENTARES

5.7.3.1 Comissão Própria de Avaliação

Cabe à Comissão Própria de Avaliação coordenar os processos internos de autoavaliação e o cotejamento das ações planejadas no PDI com as observadas nos processos avaliativos, bem como fornecer subsídios para o planejamento das ações acadêmicas e administrativas, visando a manutenção da qualidade e excelência do ensino. Igualmente à Comissão Própria de Avaliação da FPM RIO compete coordenar os processos internos de avaliação, sistematização e prestação das informações solicitadas pelo INEP.

5.7.3.2 Secretaria Acadêmica

São funções da Secretaria Acadêmica: realizar matrículas; promover instrução aos acadêmicos; cumprir o Calendário Acadêmico; orientar sobre o processo de concessão de bolsa de estudos; esclarecer sobre o sistema de avaliação concebido por este Regimento Geral; informar sobre as atividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas pela FPM RIO; promover o controle do protocolo, informando aos interessados sobre o efetivo andamento e a decisão dos pleitos estabelecidos.

5.7.3.3 Biblioteca

A Biblioteca tem por funções: selecionar, adquirir e organizar suportes de informação, livros, material multimídia, periódicos, enciclopédias e dicionários, de forma ágil e prática possibilitando a pronta recuperação e disponibilização dos mesmos; proporcionar o auxílio à pesquisa, por meio da recuperação e disponibilização rápida e eficaz dos documentos solicitados; disponibilizar empréstimos para a comunidade acadêmica, local e domiciliar, de livros e material multimídia; disponibilizar empréstimo local de livros, enciclopédias e dicionários à comunidade, ou seja, usuários externos; administrar a reserva de documentos que se encontram emprestados, possibilitando, assim, a garantia de que os mesmos não serão emprestados para outros usuários os quais não tenham, previamente, feito cadastro no sistema de reservas da biblioteca; organizar e divulgar a seção de periódicos, com inúmeros títulos de diversas



áreas do conhecimento – periódicos científicos, informativos e de entretenimento; manter em condições adequadas, os espaços para estudos em grupo e as cabines para estudos individuais.

5.7.3.4 Ouvidoria

A Ouvidoria tem por finalidade: receber, analisar e encaminhar sugestões, reclamações, questionamentos, representações e elogios oriundos da comunidade em geral; acompanhar as providências relativas aos fatos comunicados, até a sua solução final; direcionar a solicitação de informações gerais aos canais competentes sobre os diversos setores e atividades da FPM RIO; sugerir aos órgãos superiores medidas que contribuam para a melhoria dos serviços prestados; elaborar estudos sobre a qualidade dos serviços com o objetivo de torná-los cada vez mais eficazes.

5.7.3.5 Procuradoria Institucional

Compete ao Procurador Institucional: interlocução com o Ministério da Educação quanto à comunicação acadêmico-institucional; Alimentação de dados do Censo da Educação; acompanhamento do cadastro docente; supervisão de dados para os processos avaliativos do Ministério da Educação.

5.7.4 GESTÃO-OPERACIONAL

5.7.4.1 Coordenação Administrativo-Financeira

Compete à Coordenação Administrativo-Financeira: executar a política administrativo-financeira da FPM RIO; coordenar as ações de planejamento, execução e avaliação administrativo-financeiras; coordenar em seus aspectos diferenciados os recursos humanos; estabelecer e executar o controle orçamentário, financeiro e patrimonial da FPM RIO; controlar o consumo de materiais e dos contratos de serviços gerais; propor à Entidade Mantenedora, ouvido o Diretor-geral, a contratação e dispensa dos servidores que integram o corpo técnico-administrativo; zelar pela preservação do patrimônio da FPM RIO; cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento Geral.

5.7.5 ÓRGÃOS DE APOIO À DIREÇÃO GERAL

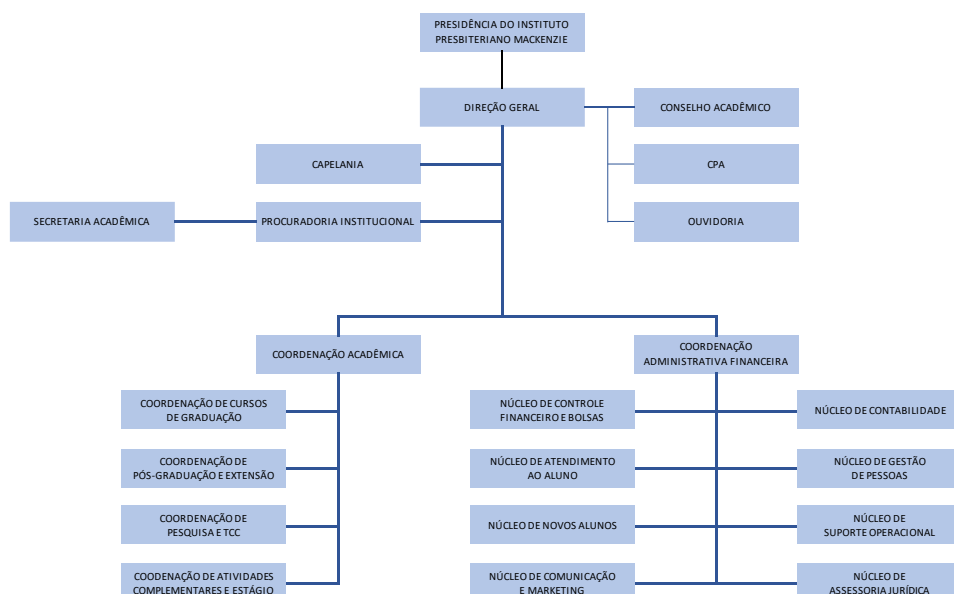
5.7.5.1 Capelania

Compete ao Capelão: analisar todos os assuntos espirituais, religiosos e éticos produzindo pronunciamentos verbais ou escritos; cooperar para a propagação do Evangelho, através da entrega de Bíblias, estudos bíblicos, devocionais,



recursos áudio visuais, recursos teatrais e musicais, gincanas, pregação e reuniões de oração; contribuir com informações e sugestões em temas religiosos e éticos através da participação em reuniões do Conselho Acadêmico, como membro *ex officio*; contribuir para a elucidação de conflitos doutrinários e teológicos em aulas, materiais didáticos e literatura através da emissão de pareceres ao corpo técnico e docente; prover orientação e campanhas sobre assuntos atuais e relevantes (prevenção ao uso de drogas, doações e outros); atender às necessidades de funcionários, professores, discentes e familiares em aconselhamento, oração e visitação aos setores de trabalho, residências e instituições externas; elaborar e supervisionar projetos sociais através de parcerias com as Coordenações e Departamento de Responsabilidade Social; manter presença nas atividades da FPM RIO dedicando tempo para atender as pessoas que procurarem o capelão; realizar regularmente cultos e devocionais com o objetivo de atender docentes, funcionários e discentes; buscar continuamente o fortalecimento de valores e princípios que garantam a boa convivência mútua; zelar pelos valores confessionais da Entidade Mantenedora na FPM RIO; coordenar exercícios devocionais em todas as comemorações especiais do calendário da Instituição, tais como: aula inaugural; aniversário da instituição; semana pedagógica; culto de ação de graças; cerimônias de formatura e colação de grau e outras datas especiais; estar presente e apoiar atividades extracurriculares e extraclases; manter trabalho de orientação pessoal em local próprio para aconselhamento, quando requisitado; visitar discentes e colaboradores adoentados e enlutados; executar outras tarefas de cunho religioso a critério do Diretor-geral.

5.7.6 ORGANOGRAMA





6 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

O corpo discente da FPM RIO é o centro de atenção do processo ensino-aprendizagem, sendo constituído de discentes matriculados nos cursos de graduação, e nos cursos de pós-graduação *lato sensu* e outros.

Os discentes têm plena liberdade de se organizarem em associações como Diretórios ou Centros Acadêmicos, Empresas Júnior, com personalidade jurídica própria, regidos por estatuto próprio elaborado e aprovado por eles, de acordo com a legislação vigente.

Em atendimento ao Princípio Constitucional da Igualdade, às normas que regem a educação no Brasil e as Políticas Públicas Afirmativas e estudantis, a FPM RIO empreende continuamente esforços para garantir o acesso, a permanência, a inclusão, a integração, o respeito, a ética e o sucesso do corpo discente, independentemente de sua condição social, econômica, cultural, étnica, racial ou de saúde, garantindo a todos a inviolabilidade ao direito à Igualdade de oportunidades.

Como garantia de acesso e respeito aos Princípios democráticos de participação igualitária, prevista constitucionalmente, a Instituição oferece o processo seletivo, objetivando a classificação de candidatos à matrícula, regido por Edital próprio, onde são contempladas todas as informações necessárias ao certame, cuja publicação ocorre após autorização do órgão competente. As modalidades de ingresso oferecidas pela FPM RIO são: processo Seletivo Universal; Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); transferência Externa; transferência Interna; portador de Diploma de Curso Superior.

Os direitos e deveres do corpo discente, assim como seu regime acadêmico e disciplinar, constam do Regimento Geral da FPM RIO, bem como nos Regulamentos próprios.

6.1 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO (BOLSAS) - ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA DISCENTE

6.1.1 Programa de Apoio Pedagógico

Em harmonia com os princípios democráticos de participação coletiva, estabelecidos constitucionalmente e garantidos pelas políticas públicas, a FPM RIO proporciona à comunidade acadêmica a inserção no mercado de trabalho e na vida profissional, por meio de um sólido processo de ensino aprendizagem que objetiva a formação integral do discente e, para tanto, põe em prática



diversas ações que possibilitam a excelência do ensino e, também, atividades práticas que o ajudam nesse processo, tais como:

- Auxílio nas demandas didático-pedagógicas, com orientações de professores em regime de plantão, objetivando aumentar a compreensão do discente nos conteúdos programáticos oferecidos, para que ele desenvolva suas competências e habilidades, assim como suas atitudes, evitando dessa forma o aumento dos índices de evasão;
- Oferecimento de seminários de orientações didático pedagógicas, e de disciplinas obrigatórias, para a diminuição do tempo de permanência do discente na FPM RIO (retenção);
- Orientações quanto aos assuntos acadêmicos e vocacionais;
- Inserção profissional do discente no mercado de trabalho, estimulando e acompanhando suas atividades práticas, previstas nos currículos dos cursos, estimulando sua expansão e oferta regular pela instituição;
- Garantia de uma formação contextualizada e próxima de seu futuro ambiente profissional, com a realização de eventos que contam com a participação de empresários dos diversos setores econômicos da região e com agentes governamentais, de forma a estimular o convívio da instituição com o meio econômico e social;
- Realização de programas de parceria de estágios e ensino continuado;
- Apoio aos discentes em relação à identificação de postos de trabalho e à sua colocação profissional;
- Disciplina de Empreendedorismo. A Faculdade oferece a referida disciplina aos discentes e a toda comunidade acadêmica, com o objetivo de motivá-los a construir projetos e desenvolver ideias de novos negócios, bem como de torná-los reais; além disso, promove seminários, palestras e workshops e atua como facilitadora propondo disciplinas e outros projetos de empreendedorismo e gestão. Assim, o enfoque da disciplina é o de oferecer aos discentes instrumentos para identificação de oportunidades de novos negócios, bem como apresentar os recursos e etapas necessárias ao seu desenvolvimento para que, ao final do curso, estejam aptos a transformar suas iniciativas em realidade;
- Relatório de Trancamento e Cancelamento de Matrícula. Os cursos da FPM RIO, periodicamente, elaboraram um relatório de trancamento e de cancelamento de matrículas, onde são apontados os mais diversos motivos que ensejaram os discentes a tomarem essa iniciativa. Os relatórios serão submetidos ao “Grupo de Trabalho da Diretoria Executiva do IPM – Meta Especial de Redução e Evasão de Discentes”, com o objetivo de analisar cada um deles e apresentar, ao discente, uma nova perspectiva, um novo olhar para o problema apresentado, ajudando-o a superá-los, ressaltando que os motivos meramente financeiros são encaminhados imediatamente



à Coordenadoria Administrativa e Financeira que, por meio de diversos programas de apoio aos discentes como, por exemplo, Política de Bolsas de Estudo, parciais e integrais; Programa Interno de Crédito Universitário; Programa de Financiamento Estudantil do Governo Federal - FIES; vai procurar solucioná-los, também com o objetivo de manter o discente em atividade acadêmica;

- Oferecimento de Oficinas Pedagógicas com professores qualificados; orientações pessoais, onde os discentes poderão sanar as suas dúvidas e dificuldades pontuais; plantões de dúvidas realizados por monitores e professores em regime PPI e PPP em espaço próprio.

Essas e outras ações são proporcionadas para minimizar os problemas apresentados, fazendo com que os discentes obtenham uma melhor facilidade na compreensão dos conteúdos oferecidos.

6.1.1.1 Coordenadoria de Acompanhamento ao Discente

A FPM RIO, considerando a necessidade constante de aprimoramento de seu processo didático-pedagógico, visando manter e aprofundar seu compromisso com a educação superior de excelência, bem como a constatação de que a formação dos discentes no ensino superior demanda a oferta de serviços de orientação e acompanhamento pedagógico, psicológico e/ou psicopedagógico, destinada a discentes cuja dificuldade de adaptação à vida acadêmica é percebida, observada e acolhida, criou o Coordenadoria de Acompanhamento ao Discente (CAD).

Mister a necessidade da existência de serviços de orientação e acompanhamento pedagógico, psicológico e/ou psicopedagógico durante a formação dos discentes no ensino superior, em função do surgimento, nestes discentes, de demandas que devem ser percebidas, observadas e acolhidas pelas Instituições de Ensino Superior, como a FPM RIO.

A preocupação com o ingressante das Instituições de Ensino Superior deve ser ampliada para além dos aspectos cognitivos, ressaltando-se a importância da busca de soluções para questões de adaptação à vida acadêmica do ensino superior do discente, tendo em vista a importância do componente emocional na vida humana, o que não pode ser desprezado no discente.

Assim, a criação da CAD no processo de formação dos discentes da FPM RIO, bem como da formação continuada do seu corpo docente para desenvolverem as competências necessárias para lidar com a diversidade e com a



acessibilidade, surge da constatação do momento delicado do desenvolvimento do corpo discente e, paralelamente vem para cumprir o caráter confessional da FPM RIO, que modela a qualidade das relações humanas de maneira geral, lançando um olhar diferenciado ao discente, de tal maneira que o impulse em direção à sua autonomia intelectual, crítica, cidadã - o que encontra eco na missão institucional, qual seja: educar o ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada -; surge também para ir ao encontro de demanda real apresentada por professores e coordenadores de Curso de Graduação, que se deparam com uma diversidade de dificuldades apresentadas por discentes dos cursos nos quais estão matriculados; e para cumprir exigência do Ministério da Educação, atento à necessidade de que as Instituições de Ensino Superior ofereçam serviços aos seus discentes, que busquem garantir sua formação integral.

Em boa hora o MEC estimula e preconiza a proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 e às questões de acessibilidade pedagógica e atitudinal que envolvem a instituição de ensino superior, incluídos o currículo e as relações na sala de aula, e em todos os espaços de ensino-aprendizagem.

Os ingressantes merecem atenção quanto ao processo inicial da formação acadêmica, a fim de facilitar sua inserção, destacando-se aqueles que chegam de outras cidades ou estados da Federação, que rompem o ciclo de amizades e podem apresentar dificuldades em formar ou integrar novos grupos e também de acompanhar novos modelos de ensino.

Os graduandos de meio de curso demandam orientação e apoio em situações que interfiram na sua vida acadêmica, seja na forma de estudar ou em possíveis crises relacionadas à sua formação superior, necessitando de uma escuta especial que possa detectar a origem e o tipo de dificuldade, o que subsidiará orientação adequada. Neste período podem surgir insatisfações quanto ao curso ou carreira escolhida, uma vez que o indivíduo já tem informações suficientes sobre a formação e profissão pela qual optou.

Os concluintes demandam apoio para o planejamento, construção e desenvolvimento de carreira. Assim, este se consolida como um período difícil, no qual podem surgir inseguranças quanto à transição da Faculdade para o mundo do trabalho e dificuldades em assumir novos papéis adultos.

A CAD possui como objetivos:



- Orientar e acompanhar os discentes com necessidades educacionais especiais relativas, por exemplo, Transtorno do Déficit de Atenção e hiperatividade/impulsividade, Transtorno do Espectro Autista e Transtorno Específico de Aprendizagem, dentre outras, que se encontram em dificuldades em suas atividades acadêmicas, em razão de interferência das dificuldades psicológicas, que atrapalham o desempenho acadêmico;
- Orientar e acompanhar os discentes com necessidades como motoras, visuais, auditivas e outras dessa natureza, proporcionando atendimento e assistência psicopedagógica;
- Zelar pela dignidade e integridade do discente, seu bem-estar e pelas condições psicológicas necessárias ao cumprimento de suas tarefas acadêmicas;
- Orientar ações didático-pedagógicas para diminuir a interferência das dificuldades psicológicas dos discentes no desempenho acadêmico.
- Oferecer apoio ao discente que, no processo de aprendizagem, ao longo de sua formação, apresente dificuldades decorrentes de: transtornos sensoriais como, por exemplo, alterações de audição e visão; exemplo -, transtornos funcionais como TDAH, dislexia, discalculia; transtornos psíquicos como eventos depressivos ou pânico; deficiências físicas tais como paralisia cerebral, paraplegia e outras situações de crise como luto, separações ou dificuldades emocionais;
- Acolher discentes ingressantes;
- Promover e apoiar as Coordenações de Curso de Graduação no desenvolvimento de estratégias pedagógicas de nivelamento de conteúdos e de habilidades de estudo;
- Planejar e executar, com parcerias internas, ações de capacitação docente voltadas para as diferentes necessidades que vierem a se configurar, a fim de buscar aperfeiçoamento da prática docente, que favoreça a acessibilidade pedagógica e atitudinal -observação/identificação das referidas dificuldades dos discentes e aplicação de metodologias de ensino-aprendizagem adequadas;
- Propor a adoção de diferentes metodologias de ensino para os discentes que apresentem diferentes necessidades nos processos de aprendizagem.
- Orientar e acompanhar os discentes portadores de necessidades educacionais especiais de aprendizagem, que se encontrarem em dificuldades em suas atividades acadêmicas, em razão da interferência de dificuldades psicológicas, que atrapalhem seu desempenho acadêmico;
- Discutir com professores e Coordenadores de Cursos de Graduação, em todas as situações aqui previstas, sobre formas de atendimento e encaminhamento de discentes em casos específicos como por exemplo



desorganização familiar, lutos, dúvidas quanto às escolhas profissionais, acidentes com sequelas cognitivas e/ou psicológicas, uso abusivo de drogas lícitas ou ilícitas e outras.

Não competirá à CAD a realização de diagnóstico e/ou tratamento específico ao discente. A responsabilidade desse Programa restringe-se à orientação e à proposição, em articulação, com outras instâncias da FPM RIO, de ações facilitadoras, voltadas para o processo de ensino/aprendizagem, que resultem melhor desempenho acadêmico dos discentes. Para todos os casos, o Programa é responsável por supervisionar a implantação e andamento das ações. Em casos nos quais for absolutamente imprescindível, familiares ou responsáveis serão também ouvidos e orientados.

A Coordenadoria possui como eixos de ação:

- **Ingressante.** Atividades destinadas à recepção dos novos discentes que ingressam na FPM RIO, com o objetivo de adaptação;
- **Nivelamento.** Ações com o intuito de igualar as condições pedagógicas dos discentes para acompanhamento dos cursos de Graduação oferecidos pela FPM RIO;
- **Transtornos sensoriais, funcionais ou psíquicos.** Acompanhamento, desde o ingresso, e uma vez apresentada a demanda, de discentes que tenham algum tipo de deficiência ou distúrbio de aprendizagem.
- **Deficiência física.** Acompanhamento, desde o ingresso, e uma vez apresentada a demanda, de discentes que tenham algum tipo de deficiência física;
- **Prevenção.** Ações de orientação para a prevenção (e para a intervenção, quando aplicável) quanto ao uso de álcool e outras drogas lícitas ou ilícitas;
- **Afetivo/relacional.** Apoio a discentes que apresentem dificuldades emocionais durante seu curso. Orientação para carreira de graduandos ao longo da formação;
- **Capacitação docente.** Apoio aos docentes por meio de minicursos, oficinas e/ou grupos de discussão para lidar pedagogicamente com a diversidade de necessidades de aprendizagem na sala de aula e para o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para a acessibilidade pedagógica e atitudinal, favorecendo um ambiente saudável de aprendizagem para todos.

As atividades e acompanhamento serão oferecidas por meio de suporte direto ao discente ou por meio de orientação/capacitação aos professores e Coordenadores dos Cursos de Graduação, destacando que, sendo detectada a necessidade, será recomendado o encaminhamento para atendimento



psicológico ou psiquiátrico, ou para algum outro serviço de acompanhamento relacionado à demanda; e os professores envolvidos nesse programa participarão, desde que agendadas previamente, de reuniões com professores, coordenadores de cursos, diretores de unidades, para esclarecimentos e orientação dos discentes.

Comporão o quadro da CAD: um(a) coordenador(a), um representante docente de cada Curso de Graduação, desde que tenha aderência aos objetivos e filosofia do projeto e o Capelão Institucional.

6.1.1.2 Programa de Nivelamento

Institucionalizado na FPM RIO, o Programa de Nivelamento tem por escopo identificar e corrigir deficiências na formação de discentes ingressantes, principalmente nos aspectos de leitura, compreensão de textos, escrita e, também, deficiência de conhecimento de matemática e lógica.

6.1.1.3 Núcleo de Orientação Psicopedagógica

A FPM RIO possui em seu âmbito de jurisdição o Núcleo de Orientação Psicopedagógica (NOP), como fruto de seu compromisso com a melhoria permanente e contínua dos processos acadêmico, pedagógico e organizacional, favorecendo o bem-estar pessoal dos sujeitos sociais, a otimização de resultados institucionais e, conseqüentemente, a excelência acadêmica e a inserção profissional qualificada dos discentes egressos da instituição.

O NOP assenta-se em bases de naturezas interdisciplinar e interfuncional. No contexto dessa diretriz básica o Núcleo organiza-se funcionalmente em torno do objetivo geral e permanente de planejar, programar e desenvolver ações e práticas direcionadas a favorecer e a potencializar desempenhos e resultados docente e discente, visando à melhoria contínua do desempenho institucional.

São áreas de desempenho do NOP: atendimento individualizado ao corpo discente, docente e funcional da FPM RIO; pesquisas e investigações a respeito de necessidades e ações necessárias à qualificação e aperfeiçoamento permanentes do corpo docente da instituição; assessoria acadêmica pedagógica à direção e coordenações de cursos.

Especificamente orienta-se pelas seguintes metas:

- Promover atendimento individualizado de aconselhamento ao discente solicitante ou encaminhado;



- Promover atendimento individualizado de aconselhamento a professores e funcionários diretos da instituição, que lidem com tais casos;
- Promover aperfeiçoamento dos docentes da instituição, apresentando-lhes as melhores práticas pedagógicas voltadas ao atendimento de tais discentes;
- Assessorar a Direção Geral e as Coordenações de Curso em assuntos relacionados às práticas psicopedagógico-acadêmicas;

Alicerçados nos princípios da ética e confidencialidade, os atendimentos individuais promovidos pelo Núcleo buscarão proporcionar, através da prática do aconselhamento, apoio em assuntos que se relacionam a alguns aspectos gerais da vida profissional/pessoal. Fundamentalmente as intervenções, por princípios, não se propõem à promoção de avaliações ou formação de juízos de valor, proporcionando condições ao aconselhado de desenvolver condições para enfrentamento das situações/problemas.

Preferencialmente, os aconselhamentos orientam-se à resolução de problemas, ao processo de tomada de decisões, ao confronto com crises pessoais, à melhoria das relações interpessoais, à promoção do autoconhecimento e da autonomia pessoal e ao caráter da intervenção centrada em sentimentos, pensamentos, percepções e conflitos, visando à facilitação da transformação comportamental e à remoção dos obstáculos ao desenvolvimento pessoal.

O atendimento será prestado por profissional devidamente registrado junto ao Conselho Regional de Psicologia, em horários e dias pré-agendados e a admissibilidade no processo fica condicionada à realização de entrevista de triagem, ocasião em que serão tratadas e acordadas as condições específicas do atendimento.

Cada processo de atendimento terá duração máxima de 10h, desenvolvidas num período máximo de 60 (sessenta) dias, em encontros individuais semanais, contados a partir do primeiro encontro, excluída a sessão de triagem. As intervenções efetuadas no Núcleo de Atendimento e Orientação Psicopedagógica não se constituem em encontros de natureza terapêutica. O atendimento a ser prestado, diferentemente do processo psicoterapêutico, objetivará caráter situacional, centrado na resolução de problemas do sujeito, focalizado no presente, com duração mais curta e orientado mais para ação do que para a reflexão.



6.1.1.4 Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas

A FPM RIO, preocupada com o respeito e o convívio com as diferenças individuais e em respeito aos princípios da igualdade e diversidade e, também, em atendimento às políticas públicas de educação inclusiva do Governo Federal, possui programa de atendimento a pessoas com necessidades específicas, considerando as questões pertinentes à inclusão e à acessibilidade em seus diferentes níveis, como por exemplo: atitudinais, físicas, cognitivas, digitais, pedagógicas, nas comunicações, nos transportes, envolvendo discentes com necessidades de atendimento específico, voltado também à necessidade de adoção de medidas que assegurem não só o acesso, mas condições plenas de pertencimento, participação e aprendizagem a todos os discentes.

O Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas tem como objetivo precípuo a eliminação gradativa de barreiras físicas, de comunicação e de informação, que restrinjam a participação e o desenvolvimento acadêmico e social do corpo discente com necessidades de atendimento específico terá um responsável, nomeador pelo Diretor-geral e desenvolverá suas atividades visando implementar as Legislações e Regulamentos específicos que atendam à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Ao Núcleo compete:

- Promover atividades que propiciem à comunidade acadêmica da FPM RIO a mudança cultural da homogeneização do ensino e o desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão;
- Organizar estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades que venham a ser constatadas;
- Promover a intersetorialidade e a transversalidade da educação especial;
- Orientar os docentes na adoção de novos encaminhamentos avaliativos e estratégias metodológicas, apoiando, complementando e suplementando os serviços educacionais para os discentes da educação especial;
- Acompanhar a implementação da política institucional de acessibilidade voltada à inclusão plena dos discentes com necessidades educacionais específicas e/ou mobilidade reduzida, valendo-se dos levantamentos e conclusões do Comitê de Acessibilidade;
- Proporcionar, através de atividades de integração, elementos que contribuam para a efetivação de uma vida acadêmica autônoma segundo a capacidade de cada um;
- Ofertar nos casos de portadores de deficiência visual, o fornecimento de todo o apoio necessário, incluindo a aquisição de material e acervo bibliográfico acessível e nos casos de deficiência auditiva, o oferecimento



de serviço de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, sempre que necessário e solicitado.

6.1.1.5 Serviço de Apoio ao Transtorno do Espectro Autista

A FPM RIO, considerando a necessidade de adequação à política de Apoio ao Transtorno do Espectro Autista, disciplinado pela Lei nº 12.764, de 27.12.2012, decidiu criar o Serviço de Apoio ao Transtorno do Espectro Autista (SATEA), destinado a todos os docentes, discentes e colaboradores técnicos-administrativos da Instituição.

O Serviço de Apoio ao Transtorno do Espectro Autista tem por objetivos:

- Acompanhar o discente, assegurando um melhor aproveitamento acadêmico, não obstante as influências geradas em face do transtorno do espectro autista;
- Assegurar o desenvolvimento de atividades de suporte pedagógico, psicológico, fonoaudiológico e do serviço social aos discentes que façam por requerer este ato reforçador para o seu desenvolvimento acadêmico;
- Acompanhar a vida profissional dos docentes, proporcionando momentos de revisão pedagógica, acolhimento psicológico, orientação fonoaudiológica e do serviço social, para o bom desempenho de sua atividade;
- Assistir os colaboradores não docentes em suas dificuldades no exercício das diferentes funções, por força do transtorno do espectro autista, nos campos pedagógico, psicológico, fonoaudiológico e do serviço social;
- Promover o desenvolvimento de projetos pedagógicos específicos, que contemplem toda a comunidade acadêmica, para assim assegurar a efetividade do ensino em sua mais ampla dimensão.

O citado Serviço, para a consecução dos objetivos propostos, contará com o Setor Permanente de Avaliação e o Setor de Desenvolvimento de Habilidades. O Setor Permanente de Avaliação terá as seguintes atribuições: conjugar esforços que viabilizem a evolução progressiva da linguagem; promover ações que assegurem o desenvolvimento no plano da cognição; desenvolver projetos que assegurem a evolução contínua no plano da socialização; estimular a identidade com ações pessoais que assegurem cuidados próprios com a postura, alimentação e higiene; oferecer uma interação com a família do acadêmico, compartilhando com a mesma os desafios e os avanços experimentados.



O Setor de Desenvolvimento de Habilidades terá as seguintes atribuições: promover o estímulo a leitura, considerando a sua importância no processo do ensino-aprendizagem; utilizar das técnicas de interpretação, como reforço ao aprendizado, buscando alimentar o processo do conhecimento; valer-se de estratégias para melhor identificação do potencial do acadêmico e, como instrumento reforçador para ampliação das habilidades; identificar o cenário ideal para o desenvolvimento das habilidades, identificando no segmento das artes a identidade do acadêmico; incentivar o exercício do raciocínio analítico, crítico e reflexivo, valendo-se para tanto dos recursos computacionais.

O Serviço contará com uma equipe técnica permanente, composta por profissionais das áreas pedagógica e psicológica. Em caso de necessidade de outros profissionais não disponíveis no quadro funcional, eles serão contratados para a prestação de serviços eventuais.

Caberá aos Coordenadores de Curso realizar o levantamento dos discentes com transtorno do espectro autista, encaminhando-os para o SATEA, onde será posto à disposição o acompanhamento pedagógico, psicológico, fonoaudiológico e o de serviço social, para investigação de outras dificuldades que estejam ocorrendo.

Os atendimentos a serem promovidos pela equipe técnica do SATEA, aos pais dos discentes, inicialmente ocorrerão na presença deles. Tanto os docentes, como os coordenadores e colaboradores técnicos-administrativos da FPM RIO poderão encaminhar os discentes que estão com dificuldades pedagógicas e psicológicas, para o Serviço, sempre com a ciência deles.

Aos casos que apresentarem necessidades especiais de outros tipos de acompanhamento, os pacientes serão aconselhados a procurar um profissional da área, recaindo sobre os mesmos o ônus do tratamento particular.

Os profissionais que integram a equipe técnica do SATEA terão a obrigação de manter o sigilo sobre os atendimentos realizados, respaldados pelo Código de Ética Profissional, sendo vedado aos mesmos disponibilizar cópias de pareceres, registros e dossiês, aos atendidos, bem como participar de comissões de sindicância interna da instituição, de atividades periciais e da elaboração de laudos psicológicos. Também será vedada aos membros da equipe técnica do Serviço, qualquer interferência na vida profissional do docente, na vida acadêmica do discente e na vida funcional do colaborador não docente, restando-lhe apenas dar conhecimento ao responsável pelo setor próprio.



6.1.1.6 Jornadas Acadêmicas

A FPM RIO oferecerá a cada período que antecede ao início dos semestres letivos, jornadas acadêmicas aos discentes com temáticas abordadas em suas áreas de ensino, por professores da Instituição. Tais cursos serão oferecidos gratuitamente e certificados, visando aprimorar o conhecimento técnico-científico e profissional.

6.1.2 Programa de Apoio Financeiro

Atendendo à sua visão e missão e em consonância com seus valores, a FPM RIO assume o compromisso de conceder aos discentes apoios financeiros, tais como bolsa de estudo parcial e/ou integral, além de outros instrumentos desta natureza para que todos tenham acesso ao ensino e à aprendizagem de qualidade, independentemente de sua condição social e financeira, por meio de sua Coordenadoria de Acompanhamento ao Discente e por meio da Gerência Social e Filantropia da Mantenedora que oferecem os seguintes instrumentos:

- Ampla política de bolsas de estudo parciais e integrais para a graduação, através do Setor de Bolsas de Estudos, além de participar do Programa Universidade Para Todos, do Governo Federal.
- Programa de Crédito Universitário. Este Programa se destina a ajudar o corpo discente a pagar seus estudos de uma maneira muito mais fácil, parcelando as mensalidades.
- Programa de Financiamento Estudantil do Governo Federal. Este Programa é destinado a financiar, prioritariamente, a graduação no Ensino Superior de discentes regularmente matriculados e que não possuem condições de arcar com os custos de sua formação.
- Programa de Iniciação Científica Institucional. É um recurso que viabiliza, aos discentes da Graduação, uma introdução sistemática à atividade de pesquisa, sob orientação constante e direta de professores qualificados, onde eles poderão desenvolver uma investigação relativa a seu campo de saber, com fundamentação teórica e metodológica, completando e diferenciando a sua formação acadêmica. Este Programa conta com a concessão de Bolsas de financiamento aos discentes-pesquisadores.
- Políticas de estágios supervisionados e prática profissional. Os estágios, obrigatórios ou não, são supervisionados, acompanhados e avaliados por professores, sob a coordenação dos cursos. As atividades, independentemente de sua natureza, serão desenvolvidas, preferencialmente, ao abrigo de convênios celebrados, resguardados os direitos dos discentes quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades.



- Política de convênios e intercâmbios com instituições nacionais envolvendo os discentes.
- Monitoria: tem como objetivo despertar, no discente, o interesse de compartilhar experiências do processo de ensino aprendizagem, de formação integral e autônoma na construção do conhecimento. Para a sua efetivação, os professores apresentam projetos, regularmente aprovado pela Coordenação do curso, com a devida justificativa da necessidade de Monitor. A Monitoria também pretende estimular no discente o interesse de continuar com os estudos após a graduação, fazendo com que ele seja protagonista de sua história e do seu grupo, predispondo-o para a docência superior.

6.2 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

O corpo discente da FPM RIO possui a prerrogativa de associação e organiza-se em Diretório Acadêmico, regido por estatuto próprio, de acordo com a legislação vigente, podendo exercer a representação o discente que estiver regularmente matriculado e com previsão de nela permanecer até o final do mandato, bem como não estar respondendo processo disciplinar e que, em seu prontuário, não conste registro de imposição de pena.

6.3 PERFIL DO EGRESSO

Em consonância com sua missão: *“Educar e cuidar do ser humano criado à imagem de Deus, para o exercício consciente e crítico da cidadania e da dignidade, preparando-o para a vida, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do ser e da sociedade, por meio do ensino e das atividades científicas, culturais, esportivas, sociais, éticas e espirituais”*, a FPM RIO busca formar profissionais com elevado espírito ético, profissionais criativos, flexíveis, capazes de quebrar paradigmas, dotados de visão global e aptos a apresentar soluções diante das constantes mudanças ambientais.

Assim sendo, a FPM RIO objetiva desenvolver e/ou potencializar em seus discentes, competências para:

- Exercer, de forma consciente, crítica, ética e espiritual, seu papel como agente para o desenvolvimento do ser e da sociedade;
- Priorizar o ser humano, criado à imagem de Deus, como elemento criador e detentor de conhecimentos;
- Aplicar sua postura empreendedora, para desenvolver negócios próprios ou de terceiros;



- Avaliar e enfrentar as mudanças contínuas, objetivando adotar, com qualidade, ações sustentadas em modelos gerenciais capazes de gerar resultados num mercado altamente competitivo;
- Adotar visão estratégica, administrativa e gerencial dos negócios e do mercado, que lhes possibilitem vantagem competitiva;
- Antever futuras tendências, preparando-se para atuar em um mercado cada vez mais competitivo;
- Conhecer e dominar novas tecnologias, utilizando-as na gestão de negócios.

6.4 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

6.4.1 Serviço de Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento de egressos é realizado no âmbito do Serviço de Acompanhamento de Egressos (SAE) e tem por objetivos averiguar a congruência da sua formação com as expectativas da sociedade e do mercado de trabalho, assim como estabelecer vínculo com os ex-discentes de cursos de Graduação, Pós-graduação e Extensão oferecidos pela FPM RIO.

A FPM RIO, plenamente identificada com os princípios ensejados no presente PDI, criou o SAE, visando assegurar a integração dos egressos com as bases acadêmicas, oferecendo-lhes alternativas para a formação continuada. Através do SAE os egressos desfrutarão de acompanhamento sistemático no tocante às inserções no mercado de trabalho, como também serão pontuadas as dificuldades vivenciadas, com acompanhamento através de cadastro próprio.

Em todas as atividades a serem desenvolvidas pela FPM RIO, sejam estas de caráter do ensino, da pesquisa e da extensão, os egressos terão conhecimento e serão convidados a participar, através de comunicação institucional. Com o desenvolvimento contínuo do SAE, a FPM RIO pretende estabelecer mecanismos que permitam assegurar o aperfeiçoamento do planejamento no processo de ensino/aprendizagem, para que ele esteja sempre respaldado pela eficiência e gerando a eficácia.

Como instrumentos da promoção do SAE são considerados:

- Manutenção dos registros atualizados dos egressos;
- Promoção de encontros, simpósios, seminários, congressos, cursos de extensão, com direcionamento para profissionais formados pela FPM RIO;
- Divulgação da inserção dos egressos no mercado de trabalho;



- Utilização de indicadores que assegurem a avaliação do desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação profissional dos egressos;
- Utilização da experiência e da vivência profissional dos egressos, como referenciais para os discentes em processo de formação nos cursos ofertados pela FPM RIO.

Para o desenvolvimento de suas atribuições, o Serviço contará com os seguintes mecanismos à sua disposição:

- Cadastro através de um banco de dados - O formulário contará com o auxílio da Web, com questões objetivas e interpretativas que serão respondidas pelo próprio egresso. Vencida essa etapa, as respostas serão tabuladas e analisadas pela Comissão Própria de Avaliação, encaminhando o resultado para análise junto às Coordenações de Cursos e Direção Geral.
- Endereço eletrônico - Aos egressos será assegurado um canal de comunicação virtual com a FPM RIO, incluindo a Ouvidoria, para que possam ser sanadas dúvidas, informações, solicitadas sugestões ou críticas. O retorno dessa intervenção será dado por um profissional da FPM RIO ou pelo canal de comunicação originalmente utilizado.
- Promoção de eventos – FPM RIO tem diante de si uma diversidade de eventos, como palestras, seminários, congressos, fóruns e workshops, para atender à política de egressos, buscará uma maior contextualização dos temas que serão abordados, assegurando-lhes efetiva participação.

6.4.2 Programa “Para Sempre Mackenzista”

Além do SAE, destaca-se que o IPM instituiu o Programa de Acompanhamento de Egressos, denominado “Para Sempre Mackenzista”, encontrando-se a FPM RIO inserida no mesmo, que destina-se a oferecer ao ex-discente oportunidades de educação continuada nos cursos e programas de extensão e de pós-graduação - atualização, aperfeiçoamento, especialização - e informações sobre oportunidades profissionais para a sua inserção no mercado de trabalho e, também, colher informações sobre a vida profissional desse ex-discente, para verificar a parcela de contribuição relevante que o Mackenzie desempenhou neste processo.

Dentro do Programa, insere-se o **Alumni**, iniciativa que visa manter e fortalecer os vínculos entre a faculdade e seus ex-alunos, oferecendo uma série de benefícios e oportunidades para os ex-alunos se envolverem com a faculdade, colaborarem entre si e continuarem a se desenvolver profissionalmente. Por meio de eventos, workshops, palestras e redes sociais dedicadas, o programa



Alumni proporciona um espaço para os ex-alunos se conectarem, compartilharem experiências, atualizarem seus conhecimentos e ampliarem suas redes de contatos. Essas atividades também possibilitam que os antigos estudantes contribuam para o aprimoramento contínuo da instituição, compartilhando seus insights e feedbacks.

Para facilitar essa interação, O Mackenzie criou o Portal “Alumni” buscando manter viva a chama da identidade Mackenzista. O Portal Alumni se insere como uma plataforma virtual onde ex-alunos de diferentes gerações podem se reunir compartilhando experiências, realizando networking e relembrando os momentos que moldaram suas trajetórias. Esse espaço digital se torna um arquivo vivo de memórias e realizações, inspirando tanto os recém-formados quanto os veteranos.

O Portal não é somente uma ferramenta de nostalgia, mas também um espaço que reflete o compromisso do Mackenzie com a excelência educacional, onde os ex-alunos podem continuar aprendendo e se atualizando, fortalecendo assim sua ligação com a faculdade. Palestras online ministradas por ex-alunos de destaque ou por profissionais renomados em suas áreas proporcionam uma ponte entre o conhecimento acadêmico e sua aplicação prática no mundo real.

Além disso, o Portal Alumni da Mackenzie serve como um canal valioso para oportunidades de emprego e colaboração. As empresas frequentemente reconhecem o valor de recrutar ex-alunos de instituições respeitadas, e o Portal se torna um espaço onde essas conexões podem ser facilitadas. A troca de informações, mentorias e parcerias de negócios floresce nesse ambiente, beneficiando tanto os recém-formados em busca de orientação quanto os profissionais experientes que desejam contribuir. O Portal Alumni é mais do que uma plataforma online; é um elo que une de forma significativa os ex-alunos da Mackenzie, com a comunidade acadêmica atual e com as possibilidades do futuro, tendo um papel crucial na celebração de conquistas, no fomento de relações atuais e criação de oportunidades para o crescimento conjunto.

Em um mundo cada vez mais conectado e dinâmico, o Alumni transcende barreiras físicas e temporais. Ele reforça a noção de que a educação é um processo contínuo. Ao promover a troca de conhecimentos, inspirações e oportunidades, o Alumni desempenha um papel fundamental em moldar o legado da Mackenzie e em capacitar seus ex-alunos a moldarem um futuro mais promissor. É um testemunho do poder duradouro da educação, pois celebra o passado, enriquece o presente e orienta o futuro dos Mackenzistas, reafirmando que a jornada acadêmica é uma etapa vitalícia e interconectada.



Nessa plataforma, ex-alunos encontram uma comunidade acolhedora e recursos valiosos, transformando-se em agentes de mudança em suas respectivas áreas e perpetuando o espírito Mackenzista por gerações vindouras.

6.5 AÇÕES DA CAPELANIA PARA O APOIO AOS DISCENTES

A Capelania na FPM RIO, é um serviço de apoio e assistência espiritual, centrado nas verdades e princípios bíblicos, comprometido com a formação integral do ser humano no resgate dos valores construtivos, transmitindo palavra de orientação e encorajamento às pessoas em momentos especiais ou de crise.

A Capelania integra a estrutura da Chancelaria do Instituto Presbiteriano Mackenzie. O escopo de sua atuação abrange docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos que, respeitando a liberdade religiosa e de consciência de cada um, receberão assistência espiritual em conformidade com a natureza confessional presbiteriana.

As atribuições do capelão consistem em: officiar cultos e outros atos religiosos; prestar assistência espiritual aos corpos docente e discente da Instituição, assim como aos funcionários; celebração de ações de graça em comemorações especiais; comparecer, por solicitação do Chanceler, a cerimônias oficiais do IPM; promover e zelar pela Confessionalidade no âmbito da FPM RIO.

7.1 ÁREA FÍSICA E INSTALAÇÕES PREDIAIS
7.1.1 Espaço Físico Atual

Por iniciativa da Mantenedora, tendo em vista a premente necessidade de expansão e melhor conforto ao corpo discente, docente e técnico-administrativo da FPM RIO, foram adquiridas propriedades no bairro de Botafogo, Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, para abrigar as atividades da Instituição de Ensino, situadas na Rua Marquês de Olinda, nºs 51 e 70.

Quadro 7. Espaço físico da FPM RIO

MARQUES DE OLINDA 51			
Andar	Descrição	Ocupação	M ²
Térreo	Recepção		18,00
	Sala de Controle		8,00
	Empresa Júnior		22,00
	WC Feminino		12,00
	WC Masculino		12,00
	Coworking 1		40,00
	Sala de Reuniões		12,00
	Coworking 2		22,00
	WC PNE		5,00
	Café		8,00
	Vest. Feminino		10,00
	Vest. Masculino		10,00
	Área de Convivência		66,00
2º Pav	Núcleo de Formação em Direito		66,00
	WC Feminino		4,00
	WC Masculino		4,00
	Sala de aula		64,00
	WC Feminino		3,00
	WC Masculino		3,00
	Sala de aula		54,00
	Sala de aula		46,00
	Coordenação		8,00
	Recepção		12,00
3º Pav	Sala de aula		64,00
	WC Feminino		4,00
	WC Masculino		4,00
	Sala da aula		62,00
	WC PNE		5,00
		TOTAL	648,00



RUA MARQUÊS DE OLINDA Nº 70			
Andar	DESCRIÇÃO	OCUPAÇÃO	M ²
Subsolo	Núcleo de Suporte Operacional	Área de trabalho	90,00
	Depósito do Suporte Operacional	Área de trabalho	4,50
	Copa	Refeições	6,00
	Gráfica	Área de trabalho	20,00
	Banheiro feminino		9,00
	Banheiro masculino		9,00
	Sala de descanso	Área destinada aos colaboradores	12,00
	Sala de apoio	Área de trabalho	10,00
	Manutenção	Guarda de materiais e equipamentos	13,00
	Vigilância	Guarda de materiais e equipamentos	13,00
	Limpeza	Guarda de materiais e equipamentos	8,00
	Depósito de resíduos		29,00
	Oficina manutenção	Trabalhos de manutenção	47,00
	Núcleo de Tecnologia	Área de trabalho	43,00
	Depósito do Núcleo de Tecnologia		32,00
Térreo	Depósito		6,00
	Área técnica		52,00
	Serviço de psicologia aplicada	Área de atendimento da Prática Acadêmica de Psicologia	83,00
	Secretaria acadêmica	Área de trabalho	32,00
	CPD	Área técnica	18,00
	Setor de permanência	Área de trabalho	11,00
	Secretária Acadêmica	Área de trabalho	8,00
	Sala de reunião		12,00
	Recepção		25,00
	Atendimento ao aluno	Área de trabalho	30,00
	Livraria		52,00
	WC feminino		4,00
	WC masculino		3,00
	Capelania	Área de trabalho	35,00
	WC feminino		16,00
	WC masculino		14,00
	WC PNE		3,00
	Área de convivência externa	Área de Convivência	267,00
	Biblioteca		180,00
	Salas de estudo da Biblioteca	08 salas para estudos	44,00
Área de Leitura		200,00	
Auditório		124,00	
Lounge + lanchonete	Área de convivência	128,00	
2º Pav	Sala dos Docentes		42,00
	Núcleo de Novos Alunos	Área de trabalho	40,00
	Marketing	Área de trabalho	26,00
	Recursos humanos	Área de trabalho	12,00
	Sala de reunião		10,00
	Contas a pagar	Área de trabalho	16,00
	Inspetoria	Área de trabalho	10,00



	WC feminino		22,00
	WC masculino		16,00
	WC PNE		4,00
	Setor de Compras	Área de trabalho	12,00
	Sala de Descompressão	Área de Convivência	42,00
	Sala 201	Sala de aula	42,00
	Sala 202	Sala de aula	40,00
	Sala 203	Sala de aula	40,00
	Sala de Controle Operacional	Área de trabalho	14,00
	Copa	Refeições	18,00
	Mezanino	Sala de Estudos com mesas, cadeiras + Sala Bibliotecária	84,00
3º Pav	Sala 301	Sala de aula	40,00
	Sala 302	Sala de aula	42,00
	Sala 303	Sala de aula	40,00
	Sala 304	Sala de aula	40,00
	Sala 305	Sala de aula	40,00
	Sala 306	Sala de aula	40,00
	Sala 307	Sala de aula	40,00
	WC feminino		21,00
	WC masculino		17,00
	WC masculino		17,00
	WC PNE		4,00
	Sala de reunião		15,00
	Coord de Atividades Complementares	Sala do Coordenador	12,00
	Coord de Pesquisa	Sala do Coordenador	12,00
	Coord de estágio	Sala do Coordenador	12,00
	Comissão Própria de Avaliação	Área de trabalho	12,00
	Coord de Acompanhamento ao Aluno	Sala do Coordenador	12,00
	Ouvidoria	Área de trabalho	12,00
	WC masculino		15,00
	WC feminino		15,00
	WC PNE		4,00
	Copa	Refeições	5,00
	Sala 308	Sala de aula	64,00
Sala 309	Sala de aula	102,00	
Sala 310	Sala de aula	100,00	
Sala 311	Sala de aula	68,00	
Sala 312	Sala de aula	70,00	
Sala informatizada 313	Laboratório	55,00	
4º Pav	Sala 401	Sala de aula	42,00
	Sala 402	Sala de aula	42,00
	Sala 403	Sala de aula	42,00
	Sala 404	Sala de aula	40,00
	Sala 405	Sala de aula	40,00
	Wc feminino		21,00
	Wc masculino		17,00
	Wc PNE		4,00



	Sala administrativo	Área de trabalho	16,00	
	Sala 406	Sala de aula	42,00	
	Sala 407	Sala de aula	40,00	
	Sala de reunião		15,00	
	Coord. Ciência de Dados	Sala do Coordenador do Curso	12,00	
	Coord. Comercio Exterior	Sala do Coordenador do Curso	12,00	
	Coord. Relações Internacionais	Sala do Coordenador do Curso	12,00	
	Coord. Comunicação Empresarial	Sala do Coordenador do Curso	12,00	
	Professores PPI	Área de trabalho	12,00	
	Copa	Refeições	4,00	
	Wc feminino		15,00	
	Wc masculino		15,00	
	Wc PNE		4,00	
	Wc feminino		20,00	
	Wc masculino		20,00	
	Sala 408	Sala de aula	68,00	
	Sala 409	Sala de aula	104,00	
	Sala 410	Sala de aula	104,00	
	Sala informatizada 411	Laboratório	55,00	
	Sala informatizada 412	Laboratório	55,00	
	Sala informatizada 413	Laboratório	55,00	
5º andar	Sala de reunião		32,00	
	Secretaria		16,00	
	Coord. Acadêmico	Sala do Coordenador	10,00	
	Coord. Adm. Financeiro	Sala do Coordenador	13,00	
	Sala de reunião		40,00	
	Direção Geral	Sala do Diretor-geral	62,00	
	Terraço	Área de Convivência Colaboradores	178,00	
	Wc feminino		8,00	
	Wc masculino		7,00	
	Coord. Direito	Sala do Coordenador de Curso	12,00	
	Coord. Pós-Graduação	Sala do Coordenador	12,00	
	Coord. Psicologia	Sala do Coordenador de Curso	12,00	
	Coord. Administração	Sala do Coordenador de Curso	12,00	
	Coord. Ciências Contábeis	Sala do Coordenador de Curso	12,00	
	Coord. Ciências Econômicas	Sala do Coordenador de Curso	12,00	
	Wc feminino		12,00	
	Wc masculino		12,00	
	Copa	Refeições	6,00	
	Wc PNE		4,00	
	Capela		74,00	
	Sala 501	Sala de aula	82,00	
	Sala 502	Sala de aula	72,00	
	Sala 503	Sala de aula	50,00	
	Sala 504	Sala de aula	58,00	
			TOTAL	4.856,50



A aquisição dos imóveis ocorreu em setembro de 2019. Por força da pandemia, contudo, as obras de adaptação e criação dos espaços acadêmicos só pode ser iniciada em março de 2022, com aprovação plena do projeto pela Prefeitura do Rio de Janeiro, iniciando as atividades docentes na nova sede em março de 2023

Além da ampliação do número de ambientes acadêmicos e laboratórios, os imóveis contam também com maior espaço de convivência e áreas verdes, proporcionando melhoria na qualidade de ensino e crescimento acadêmico a partir de uma ambiência moderna e que favorece a criatividade e interação entre alunos e professores.

Esse novo e moderno ambiente acadêmico possui características dinâmicas, possibilitando diferentes usos e configurações que acolham métodos ativos de ensino-aprendizagem, interação de pequenos e grandes grupos, áreas criativas para projetos e *design thinking*, possibilidade de conectividade digital e áreas de estudo em uma ampla biblioteca.

7.2 BIBLIOTECA

A preocupação em criar espaços adequados para leitura e estudo existe desde 1886 no Instituto Presbiteriano Mackenzie, quando era ainda Mackenzie College, e contava com uma coleção de livros deixada por missionários americanos que retornavam à sua pátria. Com o crescimento de seu acervo, inaugurou-se em 1918 uma pequena construção de dois cômodos abrigando em um, o acervo de 2 mil volumes e o outro para acomodar os leitores. O projeto específico de um edifício para abrigar uma biblioteca era, no Brasil, ainda uma novidade. Os poucos exemplos existentes eram geralmente edifícios públicos, como a Biblioteca Nacional, aqui no Rio de Janeiro.

Em 1923 o Mackenzie apresentou o projeto de uma construção simples, mas que atendia à sua proposta e, em 1926, inaugurou-se a Biblioteca “George Alexander” em homenagem ao Conselheiro do Mackenzie College, um importante educador da nossa Instituição, com um acervo de 7 mil volumes. Em fevereiro de 1927, a Biblioteca foi franqueada ao público em geral. As inovações nela instauradas despertaram grande interesse, pois sua organização era totalmente diferente: a Classificação do material, o registro do acervo, o arranjo dos catálogos, tudo obedecia a novas técnicas. A maior novidade foi o livre acesso dos leitores às estantes.



Ao longo de todos esses anos as Bibliotecas do Mackenzie, pelo Brasil, desde a Universidade aos colégios, passando pelas Faculdades, vêm atualizando seu acervo, equipando e modernizando seus serviços, ampliando e adequando os espaços físicos, e capacitando tecnicamente seus recursos humanos na constante busca da melhoria contínua da qualidade de educação oferecida pelo IPM.

7.2.1 Dados

A Biblioteca da FPM RIO é registrada no Conselho Regional de Biblioteconomia – CRB/7 sob o número 669 e está estruturada para dar suporte às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas na Instituição. Agrega obras doutrinárias - livros, revistas, coletâneas - complementares - artigos, jornais - Bases Científicas Nacionais e Internacionais - periódicos.

A FPM RIO tem em sua estrutura de Gestão Acadêmica o apoio da Biblioteca como órgão suplementar, subordinado à Direção Geral. O principal objetivo da biblioteca é promover a disseminação da informação para a comunidade acadêmica, atuando na transformação de cidadãos em profissionais qualificados, bem como atender à comunidade local constituída pelo corpo discente e docente, pesquisadores e demais interessados, a fim de exercer o seu papel social de democratizar o conhecimento.

A biblioteca é órgão facilitador do processo ensino-aprendizagem utilizando a qualidade e a inovação dos serviços oferecidos como meta para superar as necessidades, as exigências e as expectativas de um novo perfil de profissional. Ela armazena e dissemina a informação, oferecendo suporte aos programas de ensino, pesquisa e extensão, atendendo discentes, professores, pesquisadores, funcionários e comunidade em geral.

A área da biblioteca é de 408m², com plena acessibilidade e com uma política contínua de renovação e atualização de seu acervo. Compreendendo ser um espaço privilegiado de estudo e pesquisa, a biblioteca conta com 08 (oito) salas de estudo em grupo, com capacidade para 05 (cinco) lugares, bem como computadores para uso individual com acesso à internet e 104 lugares para estudo individual.

7.2.2 Horários de Funcionamento

Os recursos e serviços estão disponíveis aos usuários 75h (oitenta horas) por semana, nos seguintes horários: de 2ª a 6ª feira: das 07 às 22h. O acesso ao



Sistema Pergamum - consulta ao catálogo, reservas, renovações - e às bases de dados on-line, com acesso remoto, são serviços oferecidos durante 24h via internet, ininterruptamente.

7.2.3 Pessoal Técnico-Administrativo

A equipe técnica administrativa responsável pelos serviços da Biblioteca conta com a seguinte estrutura operacional conforme Quadro 8:

Quadro 8. Pessoal de apoio e administrativo – biblioteca

Pessoal de Apoio Técnico e Administrativo	Quantidade
Bibliotecário	1
Assistente de Biblioteca	2
Total	3

7.2.4 Serviços Oferecidos pela Biblioteca

A Biblioteca pode ser utilizada por docentes, discentes e funcionários da FPM RIO, do IPM, e pela comunidade externa, sendo a consulta aberta para o público geral, com livre acesso ao acervo, salvo para serviços de empréstimo.

Os usuários de outras instituições têm acesso para consulta e pesquisa no local, sendo os empréstimos domiciliares realizados somente por meio do sistema de empréstimo entre Bibliotecas. Aos usuários com necessidades especiais, internos e externos, é destacado um elemento da equipe para atendimento pessoal, realizando as atividades de pesquisa e busca de material bibliográfico na base de dados e acervo físico, e demais suportes, sempre que necessário. Os usuários devem apresentar a identidade estudantil ou funcional para o ingresso no recinto das bibliotecas, bem como para o uso de seus serviços.

A política estabelecida em manter quantitativa e qualitativamente atualizado o acervo bibliográfico, adequação e modernização tecnológica das instalações físicas, de equipamentos, suportes bibliográficos (bases de dados eletrônicas) e serviços, têm garantido a fidelização dos principais clientes da Biblioteca, os discentes e docentes da FPM RIO, e atraído anualmente novos usuários internos e externos.

O alto índice de empréstimos domiciliares comprova a qualidade e atualidade do acervo da FPM RIO. Deve-se observar as regras de utilização da Biblioteca constantes no Regulamento Interno, no que se refere à disciplina, uso e conservação do acervo e instalações, e da disponibilidade serviços prestados.



Dentre os serviços, encontra-se:

- Consulta on-line ao catálogo do acervo da Biblioteca;
- Reserva de material bibliográfico via Internet e acompanhamento de empréstimos efetuados;
- Avisos por e-mail, de material emprestado a vencer;
- Orientação sobre o uso da Biblioteca e do acervo, por meio de treinamentos e palestras;
- Orientação quanto à normalização de trabalhos científicos e de referências bibliográficas;
- Orientação para a elaboração de levantamentos bibliográficos em bases de dados;
- Empréstimo entre Bibliotecas conveniadas;
- Comutação bibliográfica de artigos de periódicos através do Programa COMUT;
- Acesso local e remoto aos livros eletrônicos;
- Acesso ao Portal de Periódicos da CAPES e às bases de dados assinadas, disponíveis aos discentes matriculados, com acesso mediante login e senha. Algumas das nossas bases de dados assinadas: ATLA Religion Database with ATLA Serials, Business Source Complete, EconLit, Fuente Academica, GreenFile, JSTOR, LAN-Latin American Newsstand, ProQuest ABI/INFORM Complete, ProQuest Dissertation & Thesis Full text, ProQuest Entrepreneurship, ProQuest Religion, Regional Business News, Religion and Philosophy.
- Selecionar, adquirir e organizar suportes de informação, livros, periódicos, e dicionários, de forma ágil e prática possibilitando a pronta recuperação e disponibilização dos mesmos;
- Proporcionar o auxílio à pesquisa, por meio da recuperação e disponibilização rápida e eficaz dos documentos solicitados;
- Disponibilizar empréstimos, local e domiciliar, de livros, periódicos e TCC para a comunidade acadêmica;
- Disponibilizar empréstimo local de livros, periódicos e dicionários à comunidade, ou seja, usuários externos;
- Manter em condições adequadas, os espaços para estudos em grupo e as cabines para estudos individuais.

7.2.4.1 Da Utilização

A política estabelecida para manter quantitativa e qualitativamente atualizado o acervo bibliográfico, para adequação e modernização tecnológica das instalações físicas, equipamentos, suportes bibliográficos (bases de dados eletrônicas) e serviços, deve garantir a fidelização dos principais clientes da



Biblioteca, os discentes e docentes da FPM RIO, e ela tem atraído, cada vez mais, novos usuários internos e externos.

Deve-se observar as regras de utilização da Biblioteca constantes no Regulamento próprio, o qual faz referência à disciplina, ao uso e à conservação de seu acervo e de suas instalações, bem como a disponibilidade dos serviços prestados.

A quantidade de material emprestado e os prazos para devolução variam de acordo com a categoria do usuário. Estão à disposição os serviços de reserva e renovação de material. Não estão sujeitos a empréstimos obras de referência, de consulta local, as obras raras, clássicas e as esgotadas, sem condições de reposição, e exemplar permanente de obras que compõem bibliografia básica. O material emprestado é intransferível e a sua guarda é de total responsabilidade do usuário que o retirou da Biblioteca, a quem cumpre zelar pelo cumprimento dos prazos de empréstimos e conservação do acervo.

7.2.5 Organização Técnica do Acervo

A organização do acervo obedece a critérios biblioteconômicos internacionais de padronização. Para o processamento técnico dos livros o código de catalogação utilizado é o *Anglo American Cataloguing Rules*, 2nd ed. (AACR₂).

Adotam-se dois sistemas de classificações em virtude da adequação às áreas específicas do conhecimento: *Library of Congress Classification* e *Dewey Decimal Classification* (CDD), 21th ed.

7.2.6 Acervo e Política de Atualização

O acervo atende apropriadamente às funções de ensino, pesquisa e extensão, em livros, periódicos (assinaturas correntes), base de dados, vídeos, software, além de livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento. O acervo será sempre formado por fontes de informação, tecnicamente organizadas, para leitura e pesquisa, possibilitando a transformação da informação em conhecimento. Os documentos que compõem o acervo priorizarão as áreas de conhecimento dos cursos propostos pela FPM RIO, principalmente as bibliografias básicas e complementares, além das áreas afins.

Mantendo a filosofia de melhoria contínua, a Biblioteca vem atualizando e ampliando seu acervo, equipando e modernizando seus serviços, ampliando e



adequando os espaços físicos e, capacitando tecnicamente seus recursos humanos.

O processo de aquisição de livros é indireto, sendo sua operacionalização, como cotação e fechamento de pedido de fornecimento, feita por Departamento de Compras. O processo de aquisição de periódicos é direto, tendo sua operacionalização como cotação e fechamento de pedido de fornecimento, centralizada pela Biblioteca, que, também controla as aquisições e renovações de assinaturas, registro e controle de coleções de fascículos e exemplares.

A Biblioteca realiza o controle das aquisições de livros e periódicos desde o pedido de compra feito pelos docentes, verificando desde a correção de dado e duplicidade até o recebimento dos materiais, fazendo a verificação de conformidade e estado físico para aceitação e cadastramento para incorporação ao acervo.

O acervo é adquirido a partir de indicações dos professores, feitas nos planos de ensino e aprovadas pelos Colegiados de cursos. São adquiridas obras indicadas na bibliografia básica e complementar obedecendo às orientações normativas do Ministério da Educação. Também são adquiridas obras a partir das sugestões e indicações do corpo discente, Colaboradores e usuários em geral. A quantidade de exemplares físicos é determinada conforme as recomendações dos órgãos oficiais de educação e pela demanda de uso da obra.

Como subsídios aos docentes na elaboração de bibliografias básica e complementar, a Biblioteca encaminha catálogos e listas de livrarias e editoras especializadas, disponibiliza bases de dados referenciais para consulta e promove demonstrações e apresentações de produtos acadêmicos.

7.2.7 Política de Informatização

A Biblioteca está integralmente informatizada. Está disponível para seus usuários um sistema de levantamento bibliográfico através do catálogo informatizado (base de dados) e funciona com as seguintes facilidades:

- Acesso remoto (Modem) para consultas/reservas do acervo;
- Acervo eletrônico (DVD – CD-ROM);
- Consultas do acervo em terminais;
- Controle de movimentação de acervo (empréstimo/consultas/cobrança) com relatórios estatísticos;
- Integração com a área acadêmico-administrativa, possibilitando o efetivo controle na cobrança de livros não devolvidos;



- Interligação com redes nacionais e internacionais (COMUT, IBICT, Internet) e outras bibliotecas cooperantes (empréstimos entre bibliotecas).

Para tal processo, a instituição coloca à disposição da Biblioteca profissionais de informática, não só para a implantação dos sistemas, mas também para seu gerenciamento, proporcionando à comunidade acadêmica segurança, confiabilidade e agilidade na recuperação da informação.

A Biblioteca conta com equipamentos necessários para atender à comunidade acadêmica. Além dos terminais da Biblioteca para acesso à internet, a comunidade acadêmica tem à sua disposição, os terminais dos laboratórios de informática. A atualização tecnológica desses equipamentos é realizada periodicamente, de acordo com o plano de informática.

O Sistema de gestão de dados Pergamum é o utilizado pela FPM RIO. O Pergamum é um sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas, que contempla as principais funções de uma biblioteca e funciona de forma integrada da aquisição ao empréstimo. O Sistema permite acesso à base de dados via *browser Internet*, trabalha com arquitetura cliente/servidor para acesso e atualização de dados em rede local e remotamente, entrada e atualização de dados *on-line*. Apresenta compatibilidade com o código biblioteconômico de catalogação AACR2, segundo nível, para todo tipo de documento; trabalha com formato MARC 21 nos registros bibliográficos internos, para exportação e importação e possibilita importação de dados de centros de catalogação cooperativa *on-line* ou *CD-ROM*, e exportação de dados para intercâmbio de registros bibliográficos, via formato *ISO-2709*.

O Pergamum possui sistema de gerenciamento de texto, imagem e som, controle de periódicos com *Kardex* e indexação de artigos. Apresenta, ainda, controle de empréstimo para qualquer tipo de documento, reserva, cobrança personalizada com prazos diferenciados por tipos de materiais e usuários, devoluções, renovações, atrasos, multas, negociações e suspensões, geração de etiquetas de código de barras para empréstimo dos documentos, contabilização de estatísticas de uso, processamento técnico etc., emissão de diversos tipos de relatórios em conformidade com critérios recomendados pelo MEC/CAPES.

7.3 LABORATÓRIOS

Todas as instalações e equipamentos existentes passam por um processo contínuo de atualização tecnológica e guardam uma estreita ligação com as propostas pedagógicas dos cursos oferecidos na FPM RIO.



7.3.1 Instalações e Equipamentos Existentes e a Serem Adquiridos

7.3.1.1 Recursos de Informática Disponíveis

A comunidade acadêmica da FPM RIO dispõe de 04 laboratórios de informática com mais de 120 equipamentos, além de programas devidamente registrados e licenciados, na forma da lei, para uso do corpo docente e discente em suas atividades acadêmicas. A expansão e atualização da infraestrutura de TI da FPM RIO, ao longo do quinquênio, serão feitas mediante diagnóstico das necessidades que se apresentarem ao longo do período.

7.3.1.1.1 Horário de Funcionamento

Os laboratórios assegurarão acessos diários, de 2ª a 6ª feira das 07h às 22h, para que docentes e discentes tenham plenas condições de desenvolvimento de seus estudos, práticas investigativas, trabalhos, consultas, serviços e cursos de extensão.

7.3.1.1.2 Política de Acesso e Uso

A utilização dos laboratórios é atividade essencial para os cursos, tanto dentro da carga horária como em outros horários, de acordo com a organização de cada disciplina e da administração dos laboratórios. As atividades em laboratório poderão ser em grupo ou individualizadas, com acompanhamento direto do docente responsável pela disciplina, auxiliado por monitores, quando for o caso, e pessoal técnico de apoio.

7.3.1.1.3 Plano de Conservação e Atualização Tecnológica

A conservação e atualização dos equipamentos serão feitas a partir de uma análise constante a cargo do pessoal técnico de apoio, com o auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificarão a necessidade de aquisição de novos equipamentos e/ou atualização dos existentes.

A atualização de software é feita também mediante análise periódica do pessoal técnico de apoio, consideradas as sugestões de professores do curso que utilizam os laboratórios como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.



7.3.1.1.4 Plano de Manutenção

A manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, será assegurada pelo pessoal técnico de apoio da própria instituição ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos. A reposição de materiais de consumo será compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre.

7.3.1.1.5 Pessoal Técnico de Apoio

O pessoal técnico de apoio é formado por equipe de profissionais escolhidos pela FPM RIO, tendo como responsabilidades a atualização tecnológica, a manutenção da gerência de redes, a manutenção e instalação dos equipamentos nos laboratórios, a biblioteca e os demais setores, para que o ensino seja sempre ministrado com apoio das novas tecnologias e para assegurar a manutenção da qualidade dos cursos e programas oferecidos à comunidade.

7.4 GERÊNCIA DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

A Gerência de Tecnologia e Inovação (GERTI) é o departamento responsável pelas atividades de Tecnologia Digitais e da Informação (TI) — equipamentos, softwares, suporte técnico, help desk, laboratórios de informática, telefonia, setor de áudio-vídeo, segurança da informação e sistemas em geral — do IPM, em todas as suas Unidades: Sede em Higienópolis-SP, Alphaville/Barueri-SP, Campinas-SP, Curitiba-PR, Brasília-DF, Rio de Janeiro-RJ e Palmas-TO.

A GERTI centraliza na Sede em São Paulo, a sua principal infraestrutura de Datacenter, telecomunicações e sistemas corporativos e atende as áreas administrativas e acadêmicas, incluindo a Universidade Presbiteriana Mackenzie, as unidades dos Colégios Presbiterianos Mackenzie e as Faculdades do Mackenzie no Brasil.

7.5 SISTEMAS CORPORATIVOS

- Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos — Oracle HCM, com os seguintes módulos: Cargos e Salários, Gestão de Pessoal, Medicina e Segurança do Trabalho, Ponto Eletrônico, Recrutamento e Seleção de Pessoal e Treinamento.
- Sistema Integrado de Gestão Acadêmico-Financeiro — Mackenzie (ERP Acadêmico — AIX), com os seguintes módulos: Acadêmico — graduação, pós-graduação e extensão —, Bolsas de Estudo, Controle de Presença,



Controle de Recebimento, Informativo Acadêmico aos discentes (TIA) via internet, Notas e Faltas de Discentes (Colégio e MLC / Clem) via internet, Notas de Discentes (graduação e pós-graduação) via internet, Vestibular e Simulados;

- Sistema Integrado de Gestão Administrativa — Oracle Peoplesoft Enterprise FC/SCM V 9.1 BR (ERP — Oracle), com os seguintes módulos: Ativo, Compras, Contabilidade, Contas a Pagar, Contas a Receber, Contratos, Despesas, Estoque, Faturamento, Orçamento, Tesouraria, Vendas.

7.5.1 Principais Sistemas Departamentais Internet Mackenzie

- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Mackenzie;
- Controle de Aquisição de Livros;
- Controle de Avaliações da Comissão Permanente de Avaliação — CPA;
- Controle de Circulação de Equipamentos e Serviços do NTAI;
- Controle de Estágios Supervisionados;
- Controle de Inscrições — Congresso Moodle Moot;
- Controle de Justificativa para Compra de Ativo Fixo;
- Controle de Justificativa para Indicação de Fornecedor Exclusivo e Específico;
- Ficha Cadastral de Fornecedores — Compras;
- Gerenciamento Eletrônico de Documentos Corporativos e Acadêmicos — GED;
- Inscrições pós-graduação;
- Intranet;
- Presença Informatizada de Discentes em Eventos;
- Questionário para Discentes Formandos (graduação e pós-graduação);
- Sistema Help Desk;
- Sistema de Bibliotecas — Pergamum;
- Solicitação de Bolsas via internet;
- Solicitação de Compras;
- Solicitação de Ficha Catalográfica — Biblioteca;
- Solicitação de Treinamentos — Biblioteca;
- Solicitação de Acesso e Serviço à DTI;
- Solicitação de Subvenção de Projeto de Pesquisa Institucional — MackPesquisa.



7.5.2 Provedor Internet Mackenzie

O Provedor Internet Mackenzie possui uma infraestrutura tecnológica atualizada, moderna e dimensionada para as demandas da Instituição. Atende à demanda interna e externa de todos os serviços de Internet e conectividade.

7.5.2.1 Servidores de internet, Proxys e Firewalls

- Sistemas Operacionais: FreeBSD, SuseLinux, Debian RedHat, CentOS e Windows Server;
- 01 Servidor Proxy Internet para as áreas administrativas e acadêmicas e Wireless;
- 12 Servidores Webserver:
 - 01 Webserver Site Mackenzie;
 - 02 Webserver para 40 domínios (mackenzista, emack, voluntariado, outros);
 - 01 Webserver para Sistemas Satélites Externo (TIA, Vestibular, pós-graduação, outros);
 - 01 Webserver para Sistemas Satélites Interno (Controle de Frequência, Ramais e outros);
 - 04 Webserver para Educação a distância;
 - 01 Webserver para site de professores;
 - 01 Webserver para Ensino corporativo;
 - 01 Webserver para Sistema Mackenzie de Ensino.

7.5.2.2 Principais Serviços de Internet

- Correio eletrônico POP3 e SMTP;
- Hospedagem de todos os Websites Mackenzie;
- Websites para os professores;
- Ampla gama de aplicativos via Web;
- Webmail (@mackenzie.br, @mackenzista.com.br e @craam.mackenzie.br);
- Webcasting (Accordent);
- Gerenciador de Portal — Typo3;
- Gerenciador de LMS — Moodle (13 instalações distintas);
- Linguagens de Programação PHP e Java/JSP;
- Banco de dados MySQL, PostgreSQL e DB2.



7.5.2.3 Principais Links de Internet

- 1 Link IP de 150 Mbps com conectividade internet via Vivo;
- 1 Link IP de 150 Mbps com conectividade internet via Algar;
- 1 Link IP de 200 Mbps com conectividade internet via Mundivox.

7.5.3 Estrutura de TI

À estrutura de informática na FPM RIO, oferece diversos recursos para discentes e professores. Os laboratórios possuem redes sem fio (Wi-Fi) disponíveis para acesso em toda a instalação. Todos os computadores estão interligados na rede acadêmica e possuem acesso à Internet e sistema operacional, em sua grande maioria, Windows 10, boot dual com Windows e Linux. A Rede de comunicação de dados (LAN e WAN) do Mackenzie formada por 01 backbones de fibra óptica. A comunidade externa tem livre acesso ao espaço da biblioteca para consultas internas. Todos os discentes, professores e funcionários da Instituição têm acesso ao e-mail gratuitamente.

A GERTI incentiva e investe no treinamento e certificação de seus recursos humanos e mantém infraestrutura permanentemente atualizada, visando garantir serviços com qualidade para os usuários acadêmicos e administrativos de toda a Instituição. Atua nas relações comerciais e de convênios corporativos e acadêmicos com empresas líderes de mercado como Abobe, Apple, Avaya, Cisco, Computer Associates, Consist, DELL, Embratel, GVT, HP, Huawei, IBM, Microsoft, Oracle, Ruckus, SAP, Software AG, TechMahindra, Telefônica, TOTVS, Unify, entre outras.

7.5.4 Conferência e Colaboração

Plataforma Avaya Scopia para colaboração interna e externa através de aparelhos de videoconferência específicos, computadores, smartphones através de aplicativos da solução ou diretamente pela web para o ambiente administrativo e acadêmico. Atualmente a FPM RIO possui 01 aparelho Endpoints XT 5000 que permite a conexão externa e interna, entre Unidades do Mackenzie.

7.5.5 Intranet Mackenzie

A Intranet Mackenzie disponibiliza uma variada gama de serviços em ambiente Web, com acesso restrito, que visam informar, facilitar e agilizar os processos de comunicação e administrativos da Instituição.



7.5.6 Terminal Informativo Acadêmico

Aplicação que provê, via Internet, informações acadêmicas aos discentes da FPM RIO. Dentre as informações acadêmicas disponíveis estão, por exemplo: notas, faltas, histórico escolar, currículo, horários das aulas, dados cadastrais, atividades complementares, datas das avaliações, situação de bolsa de estudo e situação financeira. Por meio do TIA também é possível a emissão de 2ª via de boleto, solicitação de atestados, inscrições em disciplinas de estágio supervisionado para o período letivo seguinte e a comunicação da Faculdade/Instituto para com os discentes através de mensagens e avisos. Finalmente, o TIA também faz conexões com outras aplicações informatizadas, como: inscrição para Transferência Interna, solicitação de bolsas de estudo, pesquisas, entre outras.

Para os discentes da FPM RIO, a página inicial do TIA apresenta um menu com as funcionalidades: Frequência, Notas, Horários, Datas das provas, Situação Financeira, Declaração de Valores, Acordo Financeiro, Habilitação, Atividades Complementares, Solicitação de Documentos, Bolsa Informações, Bolsa - Situação, Moodle, Requerimentos, Cadastro, Currículo, Histórico, Biblioteca, Guia de Trabalhos Acadêmicos, Sugestões, Alterar Senha e Helpdesk.

7.5.7 Moodle

O Moodle é uma aplicação baseada na Web, de aprendizagem a distância baseada em software livre. É também um sistema de gestão do ensino e aprendizagem (conhecidos por suas siglas em inglês, LMS - Learning Management System, ou CMS - Course Management System), ou seja, é um aplicativo desenvolvido para ajudar os educadores a criar cursos on-line, ou suporte on-line a cursos presenciais, de alta qualidade e com muitos tipos de recursos disponíveis.

É um acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos). Ele foi e continua sendo desenvolvido continuamente por uma comunidade de centenas de programadores em todo o mundo, que também constituem um grupo de suporte aos usuários, acréscimo de novas funcionalidades, sob a filosofia GNU de software livre.

Uma fundação, www.moodle.org, e uma empresa, www.moodle.com, fornecem, respectivamente, o apoio para o desenvolvimento do software e sua tradução para dezenas de idiomas, e apoio profissional à sua instalação.



Deste ponto de vista os cursos desenvolvidos no Moodle são criados em um ambiente que promove a interação do discente e do professor. O professor ajuda o discente a construir este conhecimento com base nas suas habilidades e conhecimentos próprios, ao invés de simplesmente publicar e transmitir este conhecimento. Por esta razão, o Moodle dá uma grande ênfase nas ferramentas de interação entre os protagonistas e participantes de um curso. A filosofia pedagógica do Moodle também fortalece a noção de que o aprendizado ocorre particularmente bem em ambientes colaborativos.

A filosofia educacional sobre a qual se baseia o Moodle é a do construcionismo, que afirma que o conhecimento é construído na mente do discente, ao invés de ser transmitido sem mudanças a partir de livros, aulas expositivas ou outros recursos tradicionais de instrução. Deste ponto de vista, os cursos desenvolvidos no Moodle são criados em um ambiente centrado no discente e não no professor. O professor ajuda o discente a construir este conhecimento com base nas suas habilidades e conhecimentos próprios, ao invés de simplesmente publicar e transmitir este conhecimento.

Por essa razão, o Moodle enfatiza as ferramentas de interação entre os protagonistas e participantes de um curso. A filosofia pedagógica do Moodle também fortalece a noção de que o aprendizado ocorre particularmente bem em ambientes colaborativos.

O ambiente Moodle inclui ferramentas que apoiam o compartilhamento de papéis dos participantes que podem ser tanto formadores quanto aprendizes, e a geração colaborativa de conhecimento como Wikis e e-livros, assim como ambientes de diálogo, como diários, fóruns e bate-papos.

7.5.8 Ambiente de Rede Administrativa e Acadêmica

As redes de comunicação de dados (LAN e WAN) da FPM RIO são formadas por dois *backbones* em fibra óptica, além da rede Wireless: Backbone Administrativo e Backbone Acadêmico, que interligam todos os edifícios de todas as Unidades ao DataCenter Mackenzie. A conectividade de Internet permeia toda a Instituição, incluindo as salas de aula e todos os Laboratórios de Informática.

O Provedor Internet Mackenzie permite a conectividade externa para professores, funcionários, discentes e egressos, incluindo o acesso aos serviços das Bibliotecas, mediante identificação. Todos os discentes, professores e funcionários possuem e-mail permanente e gratuito.



Todas as Unidades Mackenzie possuem a mesmo Método de Acesso e Rede Wireless (sem fios). Qualquer equipamento compatível com as redes wireless podem se conectar, tais como: notebooks, netbooks, smartphones, tablets etc.

Todos os Access Points são gerenciados de forma centralizada, incluindo as políticas, regras e perfis de acesso dos usuários. Utiliza-se de modernos Access Points Ruckus modelos R310 e R600 com tecnologia de ponta que dispensam cabos irradiantes, alcançando todas as instalações.

7.5.9 Softwares Acadêmicos

A Gerência de Tecnologia e Inovação (GERTI) provê uma vasta gama de softwares e serviços para toda a comunidade acadêmica e corporativa do Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM).

Softwares disponíveis para uso nos computadores na Rede Acadêmica, Laboratórios, Salas Informatizadas, Salas de Aula e Salas de Professores: Adobe CC, Alice, Android Studio, Ansys, Astah, Audacity, pacote Autodesk, Inventor, Bentley, Bizage, Brackets, Calipso, Cmap Tools, Cobol, CodeBlock, CST, Datageosis, DBDesign, Dev-CPP, drlava, Eclipse Luna, Elipse Scada, Embarcadero, Anarede, Arcgis, Arduino, Atmel Studio, Cisco Packet Racer, Code Composer, Codeblocks, Denford, Diligent Adept, Eagle, Flash Magic, Google Earth Pro, Grass GIS, Iar Systems, Kds, Quartus ||, Rcom, Rralterm 2.0.0.70, Robocell, Tranus, Zigbee, Etapa, Eviews, Elara 2.4.3, Freemind, Github, Flassfish Server, Gnu-Cobol-1.1, Gnuplot, Invensys, Macrodados, Mathematica, Matlab, Micro Focus, Visual Studio, Microstation, Minitab, Mongo DB, MySgl, National Instruments, Netbeans, Notepad++, Oracle BD, Origin, Python, GGIS 2016, Rrapdminer, Raptor, Ralterm, Recuva, Rhinoceros, Romeo, SAP 2000, Scratch, Sebrae, Skype, Sol-ar, Solid Edge, SPSS, Stata, Swi Prolog, Tizen, TOS, Tropes, Vgl II 3.2.1, Virtual Box, Visual G, VP|, White Strar UML, Win Hugs Xilinx, Modul8, Xcode 7 e Office 365, Tecnomatix.

Grandes parcerias, com os maiores fabricantes de softwares do mundo, foram firmadas a fim de oferecer aos discentes benefícios que possam agregar muito no aprendizado e na formação profissional.

7.5.10 Principais Parceiros e Contratos

Microsoft Campus Agreement

O contrato com a **Microsoft Campus Agreement (CA)**, cuja renovação é anual, viabiliza a instalação e atualização da plataforma Microsoft Windows e Office



em todos os computadores da Instituição. O contrato, vigente desde 2000, permite que os discentes e funcionários com vínculo empregatício com o IPM, utilizem em suas residências, uma licença do MS Windows em um computador desktop ou em um notebook.

Microsoft Home Use Program

O Programa Home Use Program (HUP), permite que o funcionário possa adquirir uma cópia do Office por valores diferenciados.

Microsoft Azure Dev Tools for Teaching

Por meio da parceria com a Microsoft, a partir de 2019, todos os produtos Microsoft, passaram a estar disponíveis de forma gratuita, a todos os discentes matriculados na Graduação e Pós-Graduação, além dos colaboradores da Instituição.

Oracle Academy

A parceria acadêmica com a Oracle foi assinada com o IPM em maio de 2001. Permite a utilização educacional das ferramentas de Desenvolvimento de Sistemas e do Banco de Dados Oracle, atualmente na versão 11G.

Adobe

Os softwares da empresa Adobe são utilizados principalmente pelos discentes da FPM RIO. O contrato inclui licenças da Suíte Adobe Design & Web Premium CS 6: Photoshop, Acrobat, InDesign, Illustrator, DreamWeaver, Flash, After Effects e Premiere.

Kaspersky

O contrato de uso da solução antivírus da Kaspersky foi assinado no início de 2006 e é renovado a cada 3 anos. A solução Kaspersky Business está instalada em todas as áreas da Instituição e oferece proteção contra Vírus, Spam, ataques de Hackers, Vírus de e-mail e em outros serviços de internet.

Outras parcerias poderão ser firmadas a partir das necessidades dos cursos e da ampliação de oferta de cursos na FPM RIO.

7.6 PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA (DECRETO Nº 5.296/04 E DECRETO Nº 5.773/06)

Atendendo aos ditames da Portaria nº 3.284, de 07.11.2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade para pessoas portadoras de deficiências, para



instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições, a FPM RIO tem como uma de suas prioridades a integração da Pessoa com Deficiência garantindo-lhe o acesso, o ingresso e a permanência em todos os serviços que são oferecidos à comunidade.

Preocupada em garantir aos discentes com deficiência, condições adequadas e seguras de acessibilidade com segurança e autonomia, total ou assistida, às suas edificações, espaço, mobiliário e equipamentos, a Instituição está cuidando para que suas instalações físicas preencham, perfeitamente, todos os requisitos para a consecução de tal finalidade.

É objetivo da FPM RIO proporcionar às pessoas com deficiência, um ambiente que lhes ofereça igualdade de oportunidades e participação no processo de aprendizagem.

As políticas adotadas reconhecem as necessidades diversas dos discentes, acomodando seus estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais e uso de recursos diversificados. Todas as ações institucionais são pautadas nas normativas regulatórias, o diálogo com a Sociedade Civil e em específico nos “Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação *In Loco* do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)”, instrumento expedido pelo INEP, em julho de 2013.

A estrutura física (edificações, espaço, mobiliário e equipamentos) construída está adaptada tendo como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Atenta à sua responsabilidade social, a FPM RIO adota as seguintes políticas para as Pessoas com Deficiência:

- **Para os discentes com deficiência física e motora:** proporcionar livre circulação do corpo discente nos espaços de uso coletivo com a eliminação de barreiras arquitetônicas, instalações de elevadores, elevatórias e rampas com corrimãos, que facilitam a circulação de cadeira de rodas, adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas e colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros.
- **Para os discentes com deficiência visual:** proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, uma sala de apoio contendo: sistema de síntese de voz, fotocopidora que amplie textos, *software* de ampliação de



tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a discente com visão subnormal, lupas, régua de leitura, *scanner* acoplado ao computador.

- **Para discentes deficientes auditivos:** proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, intérpretes de língua de sinais, inclusive quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do discente, flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico, aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o bom uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o discente estiver matriculado, materiais de informações e cursos aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

- **Para professores, discentes, funcionários e empregados deficientes ou com mobilidade reduzida:** pode proporcionar, caso seja solicitada, além de ajudas técnicas, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado das pessoas com deficiência, cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas, e, cursos para o entendimento da linguagem dos sinais.

- **Para a comunidade:** oferta de campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças, parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe - sindicatos, associações, federações, confederações - com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil organizada para o reconhecimento dos direitos da pessoa com deficiência como direitos humanos universais, e, integração Faculdade/Empresas para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para as pessoas com deficiência.



8 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

8.1 DEMONSTRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, INCLUINDO OS PROGRAMAS DE EXPANSÃO PREVISTOS NO PDI

Para este PDI foram levantados os compromissos assumidos na implantação de cursos e programas, na melhoria contínua do ensino, na implantação e desenvolvimento das atividades de ensino e extensão, nos cursos de graduação, de tecnologia e Pós-Graduação *Lato Sensu*, na atualização tecnológica dos equipamentos e softwares de informática e de tecnologia educacional e na ampliação e atualização do acervo da biblioteca.

Os investimentos foram programados a partir da projeção de novas turmas e cursos, além da infraestrutura da FPM RIO.

A gestão financeira é de responsabilidade da Mantenedora, a quem caberá liberar os pagamentos dos recursos humanos, professores e pessoal administrativo, e outras despesas de custeio. Os investimentos são realizados diretamente pela mantenedora, com total aderência às metas e ações inseridas neste PDI.

8.2 ESTRATÉGIAS DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

O orçamento geral da FPM RIO será apreciado pelo Conselho Acadêmico encaminhando-o à Entidade Mantenedora.

O desempenho econômico-financeiro e o comportamento e evolução da receita e da despesa serão monitorados pela Mantenedora, em parceria com a Direção Geral. Os ajustes serão promovidos sempre que necessários, na receita, na despesa ou nos investimentos.

A colaboração entre a mantenedora e a mantida, por intermédio de seus dirigentes superiores, facilitará o cumprimento do orçamento e/ou sua correção, quando houver comprovada necessidade.

8.3 PLANOS DE INVESTIMENTOS

Os investimentos serão voltados prioritariamente para viabilizar a implantação dos programas e projetos dos cursos inseridos neste PDI, e para a melhoria contínua do ensino, das atividades de pesquisa relacionadas ao ensino e da



extensão nas áreas da graduação e pós-graduação. O orçamento prevê os seguintes recursos de investimento:

- ✓ Acervo bibliográfico – R\$ 15.285,00 por ano em média;
- ✓ Aquisição de recursos tecnológicos e ampliação de hardware e software para o laboratório de informática – R\$ 110.122,00 por ano em média; e
- ✓ Outros investimentos como material permanente e reposição de equipamentos – R\$ 98.600,00 por ano em média.

Os investimentos serão realizados com recursos alocados dos resultados financeiros apurados ano a ano. Quando o resultado financeiro não for positivo, caberá à mantenedora suportar os investimentos, total ou parcialmente. O resultado financeiro positivo, a ser apurado em 2024, deverá corresponder a 10% da receita, o que comprova a viabilidade econômico-financeira do empreendimento educacional ora proposto.

8.4 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (05 ANOS)

O planejamento econômico-financeiro foi elaborado tendo por base as seguintes premissas:

a) Receita

A receita básica tem por fonte principal as mensalidades escolares, provenientes dos cursos de graduação, pós-graduação (*Lato Sensu*) e extensão especificadas na tabela 5:

Tabela 5. Previsão das receitas do quinquênio (2020-2024) (R\$ 1,00)

RECEITAS	11.751.340	11.773.932	12.696.359	12.063.201	16.907.135
Anuidade / Mensalidade(+)	15.501.611	13.018.053	12.150.604	13.569.461	22.385.774
Bolsas(-)	-3.461.370	-2.300.563	-2.049.854	-2.319.292	-4.477.154
Diversos(+)	0,00	1.276.555	2.859.840	1.159.646	0,00
Inadimplência(-)	-335.461	-252.552	-361.201	-479.823	-1.119.288

As mensalidades de cada curso, com o número de vagas por turno na graduação se distribui conforme apresentamos na Tabela 6.

Tabela 6. Mensalidades dos cursos no segundo semestre de 2022

Curso	Mensalidade (R\$)	
	2ºs 2022	
	Matutino	Noturno
Administração	1.551,00	1.551,00
Economia	1.612,00	1.612,00
Contábeis	1.777,00	1.777,00



Direito	1.863,00	Noturno
Pós Graduação	1.150,00	

b) Despesa

A estimativa da despesa registra em média R\$ 8.029.129,00 com recursos humanos, professores e pessoal administrativo, incluindo encargos sociais, conforme Tabela 7:

Tabela 7. Previsão das despesas com pessoal (2020 - 2024)

Despesa com Pessoal	2020	2021	2022	2023	2024
Pagamento Pessoal Administrativo (-)	1.924.117	1.891.727	3.539.996	2.028.243	2.535.000
Pagamento Professores (-)	5.281.193	4.632.284	7.566.511	4.267.255	6.479.317
Total	7.205.310	6.524.011	11.106.507	6.295.498	9.014.317

Para as despesas de custeio da extensão, com a iniciação científica, incluindo a concessão de bolsas a discentes, e a pesquisa científica é destinado o montante conforme descrito na Tabela 8.

Tabela 8. Previsão das despesas - extensão, iniciação e pesquisa científica (2020 - 2024)

Extensão e Iniciação Científica	2020	2021	2022	2023	2024
	13.000,00	15.000,00	17.400,00	17.400,00	17.400,00

Os recursos destinados à capacitação docente e do pessoal técnico-administrativo encontram-se destacados na Tabela 9.

Tabela 9. Previsão das despesas - capacitação docente e técnico-administrativo (2020-2024)

Capacitação Docente e Técnico-Administrativo	2020	2021	2022	2023	2024
	20.450,00	22.700,00	25.300,00	28.600,00	30.100,00

Tabela 10. Previsão das despesas - funcionamento e resultado do exercício (2020-2024)

Despesas com funcionamento	2020	2021	2022	2023	2024
Despesas Administrativas (-)	3.210.397	3.612.816	4.801.146	4.992.789	5.583.387
Conservação e Manutenção (-)	165.194	144.826	188.640	269.822	301.728
Propaganda (-)	1.038.850	1.059.627	1.080.820	1.102.436	1.124.485
Subtotal	4.414.441	4.817.269	6.070.606	6.365.047	7.009.600
Total despesa	11.968.621	11.717.928	12.597.908	11.695.912	15.178.664
Resultado do exercício	-217.280	56.004	98.451	350.288	1.728.471

Tabela 11. Previsão das despesas de capital e do resultado líquido (2020 - 2024) (R\$ 1,00)

Despesas de Capital	2020	2021	2022	2023	2024
Informática (Equipamentos e Programas)	72.220,00	99.267,00	105.472,00	150.000,00	123.650,00



Acervo para Biblioteca	2.940,00	6.800,00	6.686,00	30.000,00	30.000,00
Outros Investimentos	98.600,00	98.600,00	98.600,00	98.600,00	98.600,00
Total Investimento	173.760,00	204.667,00	210.758,00	278.600,00	252.250,00

Resultado Líquido	797.060,00	827.967,00	834.058,00	901.900,00	875.550,00
--------------------------	------------	------------	------------	------------	------------



9 OBJETIVOS, DIRETRIZES E AÇÕES

Objetivo Estratégico	Consolidar a marca e a filosofia Mackenzie no Rio de Janeiro nas novas instalações em Botafogo
Diretrizes	AÇÕES
Divulgar a marca e a filosofia Mackenzie no Estado do Rio de Janeiro	Divulgar para o corpo docente, discente, técnico-administrativo e sociedade a filosofia Mackenzie Dar continuidade ao plano de comunicação para consolidar a marca Mackenzie no Rio de Janeiro Promover eventos relevantes, interna e externamente, para divulgar a filosofia Mackenzie e consolidar a marca no Rio de Janeiro nas novas instalações
Objetivo Estratégico	Explicitar, nas suas ações, a cosmovisão cristã reformada para a educação e fortalecer as ações que expressam a confessionalidade
Diretrizes	AÇÕES
Regimento Geral	Envolver a Capelania em todos os eventos da Instituição
Objetivo Estratégico	Alcançar o Conceito Preliminar de Curso de excelência para todos os seus cursos de graduação
Diretrizes	AÇÕES
Implementar as diretrizes dos Instrumentos de Avaliação Institucional e de Avaliação dos Cursos de Graduação	Criar equipes de trabalho, junto à CPA, Coordenação Acadêmica e às Coordenadorias dos Cursos de Graduação Estimular os NDEs à avaliação constante dos projetos pedagógicos
Objetivo Estratégico	Desenvolver um processo contínuo de acompanhamento e autoavaliação dos cursos e das atividades docentes
Diretrizes	AÇÕES
Implementar as diretrizes dos Instrumentos de Avaliação Institucional e de Avaliação dos Cursos de Graduação	Manter equipes de trabalho, junto à CPA, Coordenação Acadêmica e às Coordenadas dos Cursos de Graduação
Objetivo Estratégico	Manter corpo docente de alto nível, qualificado e motivado para oferecer ensino de excelência
Diretrizes	AÇÕES
Promover processo contínuo de qualificação e atualização do corpo docente	Incentivar a qualificação e atualização docente



Dar continuidade ao Plano de Carreira Docente	Acompanhar a gestão do Plano de Carreira Docente
Estimular a produção acadêmica docente e discente (qualidade e quantidade)	Atualizar política de incentivo à participação docente e discente em eventos acadêmicos
	Realizar eventos de iniciação científica para apresentação dos trabalhos dos discentes
	Promover intercâmbio com outras IES, para fins de produção acadêmica docente e discente
	Divulgar os trabalhos acadêmicos (docentes e discentes) em publicações próprias em meios digitais ou impressos

Objetivo Estratégico	Incentivar a Graduação e a Pós-Graduação, propiciando maior desenvolvimento de pesquisa
Diretrizes	AÇÕES
Buscar o aumento de produção científica qualificada	Formar grupos de trabalho, junto à Coordenadoria de Pesquisa e TCC, integrando os professores da graduação e da pós-graduação
	Estimular a criação e a participação em programas de iniciação científica
Incrementar a oferta de novos cursos de graduação	Criar novos cursos de graduação
Incrementar a oferta de cursos de pós-graduação em áreas de conhecimento abrangidas pelos cursos de graduação	Estimular os docentes à elaboração de cursos de pós-graduação

Objetivo Estratégico	Desenvolver políticas de acompanhamento pedagógico e financeiro ao discente
Diretriz	AÇÕES
Aprimorar o atendimento ao discente	Divulgar e Promover a Coordenadoria de Acompanhamento ao Discente
	Incentivar a participação discente nos Programas de Nivelamento e Jornadas Acadêmicas
	Divulgar e Promover o Núcleo de Orientação Psicopedagógica, o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas e o Serviço de Apoio ao Transtorno do Espectro Autista
	Promover a criação de novos convênios acadêmicos com instituições públicas e privadas
	Manter e ampliar as bolsas de Monitoria e Iniciação Científica

Objetivo Estratégico	Desenvolver atividades de extensão, incentivando a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade
Diretrizes	AÇÕES
Implementar e aperfeiçoar as	Integrar as coordenações dos cursos de graduação para a implementação de ações multi e interdisciplinares



políticas institucionais de extensão	Criar grupos de trabalho, envolvendo a comunidade acadêmica Mackenzie Rio
	Divulgar as atividades de extensão existentes incentivando a participação da comunidade acadêmica
	Implementar a curricularização da extensão

Objetivo Estratégico	Implementar e aperfeiçoar as políticas institucionais de responsabilidade social, de responsabilidade ambiental, de cultura e de filantropia
Diretrizes	AÇÕES
Implementar e aperfeiçoar as políticas institucionais relativas à responsabilidade social	Incentivar a criação de novos projetos do Mackenzie Voluntário
Implementar e aperfeiçoar as políticas institucionais relativas à responsabilidade ambiental	Dar continuidade à realização da Semana do Meio Ambiente com auxílio de docentes e discentes
Implementar e aperfeiçoar as políticas institucionais relativas à cultura	Estimular os docentes a dar continuidade a projetos/oficinas relativas à cultura
Implementar e aperfeiçoar as políticas institucionais de filantropia	Manter e ampliar a divulgação das diversas modalidades de bolsas oferecidas pela Instituição

Objetivo Estratégico	Promover e difundir a inovação e o empreendedorismo
Diretrizes	AÇÕES
Tornar os conceitos de Inovação e Empreendedorismo de conhecimento comum a todos os cursos da graduação	Manter o oferecimento dos conteúdos das disciplinas de Inovação e Empreendedorismo para todos os cursos
	Promover seminários e palestras sobre inovação e empreendedorismo
	Divulgar, interna e externamente, tais seminários e palestras, para permitir maior participação da sociedade
Dinamizar a interação com os diversos setores da sociedade	Criação de eventos em comum para os seus Cursos de Graduação e/ou estabelecimento de parcerias estratégicas visando disseminar a temática do empreendedorismo



10 CRONOGRAMA DE AÇÕES

CRONOGRAMA DE AÇÕES DA FPM RIO										
DESCRIÇÃO	2020. 1	2020. 2	2021. 1	2021. 2	2022. 1	2022. 2	2023. 1	2023. 2	2024. 1	2024. 2
Revisão Bibliográfica										
Biblioteca de Compra										
Atualização dos PPCs										
Criação de novos cursos										
Programa de atualização pedagógica (início de cada semestre)										
Programa ENADE (contínuo)										
Programa de atualização tecnológica										
Orçamento Anual										
CPA de Cultura de avaliação Institucional										
CPA de Semana de Avaliação Institucional										
Programa de Nivelamento (início de cada semestre)										
Grupo de Pesquisa (contínuo)										
Projetos de Extensão (contínuo)										



Divulgação dos Planos de Cursos Disciplinas (início de cada semestre)										
Reuniões de Colegiado (contínuo)										
Reuniões do NDE (contínuo)										
Reuniões com representantes (início de cada semestre)										
Comitê de Acessibilidade (contínuo)										
Programa de Apoio Psicopedagógico (contínuo)										
Jornadas Acadêmicas										
Fórum Permanente de Debates sobre o racismo (contínuo)										
Acompanhamento de Discentes com Transtorno do Espectro Autista (contínuo)										
Acompanhamento dos Discentes com Necessidades Específicas (contínuo)										
Estágios Curriculares (contínuo)										
Estágios Extracurriculares (contínuo)										



Ampliação da Comunicação com a comunidade acadêmica (contínuo)										
Participação de Professores e discentes em eventos científicos (contínuo)										
Plano de Progressão na Carreira docente e Técnico-administrativo (contínuo)										
Código de Decoro Acadêmico										
Ambiente de Lazer										
Espaço de convívio										

ÍNDICE	
	Ação Pontual - início de cada semestre
	Ação Contínua - ao longo dos semestres
	Ação Pontual – obra, espaço físico
	Ação Pontual – financeiro
	Ação Fluxo Contínuo Anual
	Ação Contínua - uma vez por semestre
	Ações Pontuais e periódicas
	Ação Pontual – revisão e convênio



11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, MAURÍCIO DE A. **Evolução Urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IPP, 2013.
- ALMEIDA, M. E., & VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: Trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, nº 1, jan./jun., 2011
- BORDENAVE, J., & PEREIRA, A. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 31ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar – A mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CASASSUS, J. **Fundamentos da Educação Emocional**. Brasília: Unesco; Liber Livro Editora, 2009.
- CONAE. **Documento de Referência para a Conferência Nacional de Educação**. Brasília: MEC, 2010.
- DAMIS, O. T. **Didática e sociedade: O conteúdo implícito do ato de ensinar**. Campinas: Papyrus, 2012.
- DELORS, Jacques **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. UNESCO, MEC. São Paulo: Cortez Editora, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. 4ª ed. Campinas: Papyrus, 1994.
- GAMBI, Franco. **História da Educação**. São Paulo, SP: Fundação Editora da UNESP, 1999.
- GILES, Thomas Ranson. **História da Educação**. São Paulo, SP: EPU, 1987.
- GIROLETTI, Domingos; JESUS, R.L.; PATAH, L. A. **Educação Para a Inovação**. *In* Revista de Administração da UFSM. v. 5, p. 607-624, 2012.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 34ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1994.
- LOPES, Augustus Nicodemus. **Carta de Princípios**. Universidade Presbiteriana Mackenzie.



LUCCHESI, Martha. **A Universidade no Limiar do Terceiro Milênio: Desafios e tendências.** Editora Universitária: Leopoldiano, 2002.

LUTHERO, Martin. **A Los Magistrados de Todas Las Ciudades Alemanas, Para Que Construyam y Mantegnam Escuelas Cristianas.** 1523.

MOREIRA, J. R., & FERREIRA, M. **Webfolios reflexivos: contributos para o desenvolvimento profissional do professor.** Formação, Educação e Tecnologias, 4 (2), 61-75, 2011.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo.** 3 ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

PALLOFF, R., & PRATT, K. **Building learning communities in cyberspace: Effective practices for the online classroom.** San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1999.

PERRAUDEAU, M. **Estratégias de Aprendizagem: Como acompanhar os discentes na aquisição dos saberes.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

ROLDÃO, M. do Céu. **Função Docente: Natureza e construção do conhecimento profissional.** Portugal. Revista brasileira de Educação. v.12 nº 34 jan/abril, 2007.

SANTOS, MILTON. **A Urbanização Brasileira.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

SCHAEFFER, Francis. **A Morte da Razão.** Editora Ultimato/ABU Editora. 2014.

YOUNG, Michael. **O Futuro da Educação na Sociedade do Conhecimento.** In: Revista Brasileira de Educação, v. 16 nº 48 set/dez. 2011.

WILES, Joseph Pitts. **As Institutas da Religião Cristã - Um Resumo.** São Paulo, SP: Editora PES, 1984.